FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEGUNDA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1967 | ANO 47.º — NÚMERO 15957

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O IRAQUE VAI ENVIAR TROPAS E AVIÕES PARA O EGIPTO

—anuncia o jornal «Al Ahram»

CAIRO, 22 — (F. P. e R.) — O autorizado jornal «Al Ahram» anuncia hoje que vão ser enviadas para o Egipto unidades do Exército e da Aviação iraquianas, a fim de apoiarem a actual concentração militar da Republica Árabe Unida.

O jornal afirma depois que estão a ser preparados todos os pormenores para o transporte das unidades.

A oferta do Iraque consta de uma mensagem enviada a Nasser, pelo general Taher Yehia, vice-primeiro-ministro iraquiano, acrescenta o diário do Cairo, segundo o qual o presidente da R. A. U. aceitou a oferta, que «confirma a unidade de luta árabe».

O conhecido jornal egípcio afirma ainda que «as próximas horas serão decisivas».

Entretanto, observadores autorizados do Cairo pensam que

(Continua na 14.ª página)

SYLVIA LOUISE HITCHCOCK, ao ser coroada «Miss Estados Unidos 1967», pela sua antecessora, Maria Remenyi. A nova soberana da beleza feminina norte-americana tem 22 anos e é natural de Tuscaloosa, no Estado do Alabama. Foi a eleita entre 51 beldades concorrentes. Tem os olhos e os cabelos castanhos. Além da honra de representar o seu país no concurso de beleza que escolherá «Miss Universo», em Julho próximo, na Florida, Sylvia recebeu prémios no valor de 30 mil dólares (cerca de 600 contos) e a oferta de diversas viagens. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Kennedy foi assassinado por cinco cubanos ao serviço da C. I. A.

— afirmou Jim Garrison na TV

NOVA ORLEANS (Louisiana), 22 — (A. N. I.) — O presidente John Kennedy foi assassinado por cinco cubanos anticastristas, irados pela forma como Kennedy interveio na gorada invasão de Cuba pela baía dos Porcos — afirmou ontem á noite o procurador distrital Jim Garrison.

Jim Garrison, procurador distrital de Nova Orleans

«Lee Harvey Oswald não fez fogo sobre Kennedy. Ele nem sequer tocou numa arma nesse dia» — acentuou Garrison.

(Continua na 14.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Um passo na escalada

O recente agravamento da situação política e militar no Sueste asiático deixava prever um novo passo na escalada americana. Este teve lugar sob a dupla forma do bombardeamento da capital do Vietnam do Norte e da entrada de forças dos Estados Unidos na zona desmilitarizada que serve de tampão entre os dois campos adversos. Os antecedentes destas acções são, porventura, mais graves do que elas próprias. Registaram-se colisões entre navios de guerra americanos e soviéticos; o porto de Haiphong, onde é desembarcado o material de procedência soviética, que alimenta a resistência dos comunistas do Vietnam do Norte e do Sul, foi atacado por aviões americanos; houve operações terrestres de envergadura das quais resultaram vítimas em quantidade; endureceram, significativamente, as posições dos Estados Unidos, por um lado, da União Soviética e da China, por outro, segundo se conclui de declarações feitas por categorizados dirigentes desses países.

Fala-se de paz apenas para lembrar diligências passadas e infrutíferas que ficam para a História e nada têm com a política. Os que, mais activamente, procuraram preparar negociações susceptíveis de conduzir a ela — o Papa, o secretário geral da ONU, o general de Gaulle, o primeiro ministro, Harold Wilson, o seu colega do Canadá — deixaram de fazer ouvir a sua voz apaziguadora. A cota de popularidade do presidente Johnson subiu. Nos Estados Unidos os «pombas» de maior notoriedade e influência, no Senado e na Imprensa, reconhecem a inutilidade dos seus esforços. Numa semana, o clima de hostilidade á guerra foi substituido por uma tendência acentuada para aceitar a fatalidade do seu agravamento. Dizer que aumentaram os perigos de um alargamento da luta e pela intervenção de novas potências nela é reconhecer uma realidade patente e, sob certos aspectos, alarmante.

SITUAÇÃO E OPINIÃO DOS UNIVERSITÁRIOS

(Ler artigo na página central)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

A COLMEIA E O CORTIÇO

Mau grado o encarecimento dos materiais de construção, a escassez da mão-de-obra e o aumento considerável dos salários, está a verificar-se na Costa do Sol um movimento intenso de urbanização que abrange todas as localidades desde Paço de Arcos a Cascais. Não se pode dizer, de um modo geral, que o tipo de construções seja aquele que mais convém a uma zona de turismo, onde a moradia rodeada de jardim devia preferir os grandes blocos de propriedade horizontal, que não se justificam numa estância de vilegiatura e repouso, em que deviam respeitar-se mais as exigências da estética urbana do que os interesses nem sempre respeitáveis de alguns construtores. Em bairros excêntricos de Cascais apareceram os primeiros arranha-céus, que estão em desacordo com a linha geral das construções e o pitoresco da antiga vila de pescadores, desfeada já no próprio coração da urbe por edifícios de gosto discutível e de uma pretensa traça modernista. Não se pode, evidentemente, opor um dique à explosão demográfica, que exige cada vez mais amplas acomodações para o excedente da população e obriga a aproveitar o terreno no sentido vertical a fim de lhe extrair o maior rendimento possível. Não é, porém, o caso da Costa do Sol, onde existem ainda vastas áreas para construção, o que não impede os construtores de recorrerem, por motivos económicos, ao bloco habitacional, que briga com a estética e com a paisagem. Supomos que não devia ser difícil, se não se movessem neste caso interesses particulares, evitar que o mal alastrasse, estabelecendo normas de construção em zonas que deviam estar imunizadas contra a epidemia da propriedade horizontal, a qual tem as suas vantagens, mas que não deixa também de oferecer os seus inconvenientes. Em vez da colmeia humana a que esse tipo de construção dá lugar, seria preferível autorizar apenas a moradia individual, respeitando e fomentando os espaços verdes que devem alegrar as zonas residenciais. Os interesses privados vão-se sobrepondo, porém, ao interesse geral — e esse é o mal e a pecha da época em que vivemos.

MUÑOZ GRANDES ASSISTIU À MORTE DE UM PÁRA-QUEDISTA NORTE-AMERICANO

SARAGOÇA (Espanha), 22 — (A. N. I.) — Morreu um pára-quedista norte-americano e outro ficou gravemente ferido, por se terem embaraçado um no outro os respectivos pára-quedas, quando executavam um arriscado exercício perante altas patentes dos Exércitos espanhol e norte-americano, em Saragoça.

Presenciaram a tragédia o vice-presidente espanhol, general Muñoz Grandes, o ministro espanhol do Exército, general Camilo Mendez Tolosa e o embaixador norte-

(Continua na última página)

NO CORAÇÃO DA EUROPA
por VÍTOR DIREITO
Página central

32 PÁGINAS
HOJE
DESPORTOS

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

CIÊNCIA E TÉCNICA AGRÁRIAS

Ao visitarem a Estação de Melhoramento de Plantas, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, que celebra, este ano, as suas «Bodas de prata», os srs. drs. Faria Blanc e Tarujo de Almeida, subsecretários de Estado do Tesouro e do Orçamento, foram recebidos na mesma Estação, instalada próximo da cidade de Elvas, pelos sr. prof. eng.º Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura, primeiro e ainda director do mesmo estabelecimento, e o subdirector em exercício, sr. eng.º Paiva Caldeira, além de outros técnicos ali em serviço, srs. eng.º Manuel Torres Barradas e regente agrícola João Ribeiro Borrego, respectivamente, chefe do Departamento de Cereais de Autofecundação e membro do Departamento de Forragens. Percorreram aqueles membros do Governo as dependências de campo e de laboratório, observaram diversas experiências e, no final, manifestaram ao sr. prof. Vitória Pires e ao subdirector eng.º Paiva Caldeira a excelente impressão que a visita lhes deixara, confirmando inteiramente a excepcional importância da acção daqueles serviços da Secretaria de Estado da Agricultura.

SORTE NO MEIO DO AZAR

No meio do infortunio, há, por vezes, golpes de sorte. Apanhado por um automóvel quando seguia numa motorizada perto de Águas de Moura, o sr. Manuel Maria Pinto, morador em Queijadas, Birre, Cascais, sofreu esmagamento da perna esquerda. Mas no próprio momento do desastre passava por ali, no seu automóvel o médico sr. dr. António Gentil Martins, que prontamente, o socorreu, ministrando-lhe ali mesmo o necessário tratamento de emergência. E aquele clínico acompanhou o ferido a Lisboa, onde recolheu ao Hospital de São José.

ACIDENTE TRÁGICO

Sucumbiu no Hospital de Santa Maria o sr. Feliciano Duarte, de 32 anos, pintor de automóveis, residente na Rua D-1, lote 357, r/c., dt.º, Olivais-Sul, vítima do desastre ocorrido, na madrugada de sábado, em Almeirim, onde um automóvel foi esmagado por um camião, e em que perdeu a vida outro indivíduo parente do malogrado automobilista. A viuva de Feliciano Duarte, sr.ª D. Maria Alice Serrano Duarte, continua internada no mesmo hospital. Os três filhos do casal e uma tia das crianças que também ficaram feridas, não ficaram porém, hospitalizados.

EM LUTA COM O MAR

Desempregados e falhos de recursos, os trabalhadores rurais, srs. Valentim José da Luz, de 20 anos, e Custódio Violante Periquito, de 18, solteiros, naturais da Praia de Margavel e aí residentes, resolveram dedicar-se á pesca e em duas frágeis e toscas jangadas por eles construídas, fizeram-se ao mar, na costa de Sines. A vaga, envolvendo o esquife, pô-los em grande risco. Depois de árdua luta, de horas, com o mar, sem que lhes pudessem valer, devido á furia dos elementos, o salva-vidas «Sines» e um pronto-socorro dos bombeiros, lá conseguiram salvar-se pelos próprios recursos.

Inspecção-Geral das Actividades Económicas

Por motivo da passagem do 2.º aniversário da criação da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, o pessoal ali em serviço prestou homenagem ao inspector-geral, sr. dr. Enes Ferreira. Em nome dos funcionários e amigos seus, o inspector superior, sr. Jorge Ferreira, dirigiu palavras de apreço e simpatia ao homenageado, de cujas qualidades fez o elogio. O sr. dr. Enes Ferreira agradeceu, endossando, no entanto, a homenagem ao organismo que dirige e envolvendo nela todos os seus colaboradores. Dirigiu ainda palavras de apreço aos representantes dos órgãos de informação, agradecendo-lhes o valioso auxílio que lhe têm dispensado, e, também, á Inspecção-Geral das Actividades Económicas.

UMA MARCA NOVA DE VINHOS VELHOS

CASALEIRO

AGUARDENTES
ROSÉ
VERDE
DÃO

CAVES DOM TEODÓSIO

João T. Barbosa, Lda.
Rio Maior-Portugal

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Um exército de nove mil homens (com armamento soviético) constitui força de dissuasão da República da Somália

por DENNIS NEELD

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MOGADISCIO, *Maio* — Servindo-se de um importante auxílio soviético, a diminuta Republica da Somália organizou um exército de nove mil homens, mas os peritos ocidentais estão certos de que o seu papel será principalmente de carácter defensivo.

No caso de surgir um conflito armado, o Governo de Mogadiscio deposita esperanças nos três milhões de nómadas somális (outros tantos prováveis guerrilheiros), que se encontram espalhados pelas regiões fronteiriças do deserto e dos países vizinhos.

Os espadaudos vagabundos somális aprendem a manejar a espingarda quase na infancia. Aguentam-se vários dias sem comer nem beber, conhecem cada recanto e cada esconderijo do deserto, um deserto permanentemente assolado por temperaturas elevadas, e são capazes de andar oitenta quilómetros por dia.

O Governo de Mogadiscio sabe que o que tem a fazer se resume em dar o alarme: grupos contactos de somális da região de Ogaden, na Etiópia, do distrito fronteiriço do Kénia e da Somália Francesa levantar-se-ão como um só homem para a guerra santa em defesa da sua pátria muçulmana.

Esta árida zona africana continua a ser, na opinião dos dirigentes da Somália Francesa, um autêntico barril de pólvora. E a Somália Francesa é agora o ultimo posto avançado europeu na África Oriental, uma espécie de fusível que comanda o mecanismo de alerta.

As regras do jogo

Os 86 mil habitantes da colónia participaram há pouco tempo num referendo ao mais alto nível. O resultado foi favorável á permanência da administração francesa. No caso contrário, porém, teria sido de perguntar se a Somália Francesa, pequena fatia de areia e savanas desoladas, poderia manter-se frente ás ambições dos seus vizinhos, a Republica da Somália e a Etiópia.

Um movimento de qualquer destes dois países no sentido de ocuparem o lugar da França daria como resultado a guerra.

A Etiópia possui um exército de 40 mil homens, equipado com armamento moderno de procedência norte-americana e treinado por especialistas também norte-americanos. Para o normal da África, tem ainda uma formidável Força Aérea, provida sempre de material norte-americano, em especial no que respeita a aviões de reacção.

Em compensação, o poderio da Republica da Somália resume-se a um exército de nove mil homens, como dissemos, e a uma Força Aérea reduzida (três Mig 15» e seis «Mig 17»).

Os Somális começaram a organizar o seu exército em 1963. Chegaram a pedir o auxílio do Ocidente, mas a oferta tardia que lhes foi concedida não os interessou de maneira nenhuma: pouco valia no capítulo da defesa e comprometia politicamente o país.

Em resultado deste impasse, Mogadiscio aceitou a ajuda soviética, sob a forma de um pacto com o prazo de dois anos e no montante de 35 milhões de dólares.

— Sabíamos que a Etiópia planeava um ataque ao nosso território — declarou o primeiro-ministro dessa época, Addirashid Ali Shermarke —, e a aceitação das propostas de auxílio ocidentais seria um suicídio nacional.

Nos princípios de 1964 verificou-se uma «fricção» na fronteira somália-etíope, a qual rápidamente degenerou em guerra não declarada. As tropas dos dois países chegaram a combater ao longo da linha de demarcação. Mas, como as unidades etíopes tivessem mostrado grandes deficiências, os Estados Unidos apressaram-se a enviar para Addis-Abeba uma considerável equipa de instrutores.

Neste momento, e segundo cálculos que nos merecem toda a confiança, o exército somáli inclui sete batalhões de Infantaria, três de blindados, outros três de Artilharia de Campanha e dois de Artilharia Antiaérea. A Infantaria (mecanizada) conta com transportes blindados para o pessoal, veículos pesados e pouco manejáveis, de sete toneladas, reforçados com metralhadoras. Datam da segunda grande guerra. Os somális dispõem, por outro lado, de certa variedade de armas ligeiras soviéticas, metralhadoras pesadas e ligeiras, morteiros e lança-granadas de foguete (*bazucas*) de 132 mm, tudo isto até agora por utilizar

Os batalhões blindados da Republica da Somália estão equipados com tanques médios de trinta toneladas, dispondo de um canhão de 85 mm. Calcula-se haver oito dezenas de blindados deste tipo no país, mas a sua manutenção é difícil, pelo que cerca de um quarto do total está nas oficinas, aguardando reparação.

Os três batalhões de Artilharia possuem cada um dezoito canhões de 85 mm, arma com pouca mobilidade e ainda menos protecção para os apontadores e municiadores. As unidades da D. C. A. estão equipadas com canhões de 37 mm, aliás quase nada eficientes, uma vez que não têm radar acoplado.

Tanto quanto se sabe, as tropas somális nunca efectuaram manobas combinadas. A Aviação, os blindados e os elementos apeados continuam a desconhecer os segredos das grandes operações.

Importante participação de Moçambique na F. I. L.-67

LOURENÇO MARQUES, 22 — (L.) — Na sede da Associação Industrial de Moçambique efectuou-se uma reunião de associados que pretendem participar na VIII Feira Internacional de Lisboa, que se efectua de 9 a 23 de Junho, nos pavilhões exposicionais da Junqueira. Os trabalhos decorreram sob a orientação do sr. Ignazio Buccellato, representante da Junta do Comércio Externo daquela província.

Durante esta sessão, na qual intervieram industriais de colchoaria, mobiliário de aço, vestuário, bolachas, massas alimentícias, óleos vegetais, sumos de frutas e especiarias, o sr. Ignazio Buccellato comunicou aos interessados que o Fundo de Fomento de Exportação resolvera suportar totalmente as despesas de transporte dos mostruários de Moçambique para a Metrópole, bem como comparticipar até 25 por cento no custo das passagens necessárias ao pessoal representante dessas actividades fabris.

A representação de Moçambique na F. I. L.-67 será este ano muito importante, nomeadamente no sector das industrias alimentares. Importa acentuar que os fruticultores farão deslocar largo mostruário de frutas frescas: laranjas, toranjas e tangerinas.

PORTUGAL: «RECORD» TURÍSTICO

ROMA, 22 — (A. N. I.) — Os Serviços Oficiais de Turismo sublinham que os dois países da Europa que mais se destacaram, em 1966, no sector do turismo, foram a Itália e Portugal.

Dos 128 milhões de turistas registados em todo o Mundo, naquele ano, 95 milhões visitaram países da Europa. A Itália foi o país com maior numero de visitantes (26,6 milhões) e Portugal registou o maior aumento de turistas e de receita por eles proporcionadas (27,7 por cento e 58,6 por cento, respectivamente).

Campeonato de rãs

FROGTOWN (Califórnia), 22 — (R.) — Uma rã australiana chamada «Pluto Kangaroo» saltou 2,79 metros, vencendo o campeonato mundial de rãs saltadoras, disputado nesta cidade.

O anfíbio saltador, encorajado pelo jóquei de rãs, Souad Gholmieh, de Beirute, terminou muito á frente das suas adversárias internacionais — «Midnight», do Canadá; «George», da Suíça, e «Gravesend», da Grã-Bretanha.

Cerca de 60 mil pessoas reuniram-se na colina sobre o local onde se efectuou o campeonato, a fim de assistir ás finais de ontem.

EMISSORA NACIONAL

Pagamento de taxas

AVISO

Devem ser pagas até ao fim do corrente mês as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com numeração terminada em 3 e semestrais com numeração terminada em 6 ou 7.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 2, ou semestrais com numeração terminada em 4 ou 5, acrescidas de 25 %. Decorrido este prazo, o pagamento apenas poderá ser feito através dos Juízos Fiscais, devendo para tal ser aguardada a respectiva notificação.

Os vales de correio devem mencionar o número da licença, sem o que serão recusados.

Corporação da Pesca e Conservas

Na sede da Corporação da Pesca e Conservas, sob a presidência do sr. José António Ferreira Barbosa, presidente do Organismo, reuniram-se os presidentes dos Grémios dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte, Centro, Setubal, Barlavento e Sotavento do Algarve e Sindicatos Nacionais dos Operários da Industria de Conservas dos Distritos do Porto, Leiria e Setubal e do Sindicato Nacional dos Profissionais da Industria de Conservas do Distrito de Faro e suas secções de Lagos, Portimão e Vila Real de Santo António

Esta reunião, feita a pedido da Federação Nacional dos Sindicatos dos Operários da Industria de Conservas, teve por fim apreciar determinados aspectos que afectam a retribuição da mão-de-obra, os quais foram largamente debatidos, aliás, com a melhor compreensão dos representantes dos organismos patronais. Em próxima reunião voltar-se-á a apreciar este assunto, depois de ponderadas todas as circunstancias que estão a agravar os custos de produção.

COMEÇOU NO KREMLIN O IV CONGRESSO DOS ESCRITORES RUSSOS

MOSCOVO, 22 — (F. P.) — O IV Congresso dos Escritores da U.R.S.S. começou, esta manhã, no grande palácio do Kremlin, na presença de todo o Politburo, da direcção do partido e, nomeadamente, de Yuri Andropov, recentemente nomeado presidente do K.G.B. (Segurança do Estado). Estavam também presentes Brejnev, Kossyguine e Podgorny.

Os diligenciosos

– Já foi à praia este ano?

● *Afirmou-nos o sr. Manuel Barbosa, empregado na indústria hoteleira:*

— Este ano, não. O tempo tem estado tão mau .. Ora frio, ora vento, ora chuva.

— Mais vai todos os anos?

— Costumo ir, pois. É-me indispensável. Gosto imenso do convívio de praia, das ondas, da areia, do sol... Venho de lá outro.

● *Seguidamente, disse-nos o moço António Bandeira Rodrigues, «que trabalha e estuda»:*

— Não. Este ano ainda não fui á praia. Falta de disposição? Sim. E, também, devido ao tempo incerto que tem feito. Mas olhe que o calor já aperta um bocadinho... Isto quer dizer que não tarda muito para que eu mergulhe no mar, ali na Costa ou nas praias da linha do Estoril.

● *Por ultimo, disse-nos o sr. José Francisco de Barros, sócio-gerente de uma padaria:*

— Não sou grande frequentador de praias. Todavia, não há ano em que não vá experimentar a areia da praia .. Este ano, na verdade, ainda lá não pus os pés. Trabalho, tempo mau, compromissos vários... Estou certo, no entanto, de que lá irei, por um domingo de sol, mais ou menos próximo.

A ABERTURA DO RESTAURANTE da Monumental de Cascais

Para assinalar a abertura do novo restaurante «O Guizo», instalado nos baixos da Praça de Touros de Cascais, a respectiva gerência oferece amanhã, ás 18 horas, um «cocktail» a diversas entidades ligadas aos meios turísticos e tauromáquicos.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Acentuando-se cada vez mais a carência de «espaços verdes» na nossa cidade, será justificável que a Câmara Municipal de Lisboa mantenha vedada ao publico a aprazível Quinta das Conchas ou das Flores, no termo da Alameda das Linhas de Torres, privando de tal benefício os munícipes, principalmente nesta época, em que o tempo convida a gozar a sombra amiga do arvoredo?**

● **Podendo usufruir daquele magnífico parque, que reune condições excepcionais, numa zona em que é cada vez maior o surto de construção e, consequentemente, maior o afluxo populacional, as inumeras famílias residentes no Lumiar e na Calçada de Carriche, se quiserem proporcionar ás crianças um pouco de contacto com a Natureza têm de se deslocar ao Campo Grande. Não poderia, pois, o Município pôr essa quinta á disposição dos munícipes, tanto mais que não são pràticamente necessárias adaptações a jardim?**

REBENTOU UMA CONDUTA DE ÁGUAS NA RUA PALMIRA

Na Rua Palmira, 27, onde se abrem os caboucos de um novo edifício, parte das terras que estavam escoradas desprenderam-se, por qualquer motivo, e foram provocar fractura da conduta de águas (e ruptura dó cabo da corrente eléctrica) que rápidamente inundou aquele terreno, passando ainda para a cave do prédio vizinho.

Não houve, felizmente, quaisquer desastres pessoais, e no local compareceram a 4.ª companhia e o centro de instrução de recrutas do Batalhão de Sapadores Bombeiros que esgotaram a água. Também ali compareceram, para reparar as respectivas avarias, dois piquetes da C. A. L. e da C. R. G. E.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um rádio portátil; um título de obrigações; um cheque de viagem (libras); dois porta-moedas com dinheiro; uma esferográfica; uma sombrinha; um embrulho com calças e outro com tecido; os bilhetes de identidade dos srs. Luís Filipe Mira Marques, Miguel Ramos Marques, Armindo Ribeiro Martins e João Rodrigues da Silva, e da sr.ª D. Maria Helena Silvestre Cabrita Viegas de Brito; canas de pesca; uma caixa com sapatos de homem; um sapatinho de criança; dois pares de óculos graduados; uma chapa de registo, n.º ID-23-82; parte de um tubo de escape; um manípulo de porta e um tampão de roda e três de depósitos de gasolina de automóveis; diversas argolas com chaves.

CRIANÇA INTOXICADA (mortalmente) devido ao erro de um farmacêutico

LONRENÇO MARQUES, 22 — (L.) — Argirol diluido em amonia, em vez de água destilada, foi a causa da morte da pequenita Sandra Maria, de 22 meses. O erro foi cometido pelo ajudante de uma farmácia desta cidade e o caso está entregue ás autoridades respectivas.

A infeliz criança era filha unica de um casal consorciado há cerca de quatro anos, que só conseguiu descendência com a ajuda de medicação, orientada por um especialista local.

I Semana de Material Electrónico

Inaugura-se esta noite, na Escola Industrial Marquês de Pombal, ás Salésias, a exposição da I Semana de Material Electrónico, promovida pela Associação dos Antigos Alunos daquele estabelecimento de ensino.

A seguir, o sr. eng.º Carlos Ramiro Piçarra de Oliveira, director técnico do departamento de rádio da Standard Eléctrica e professor do Instituto Industrial de Lisboa, proferirá uma palestra sobre electrónica.

A exposição estará patente até ao próximo sábado, podendo ser visitada diáriamente, das 16 ás 23 horas.

Vedadas ao trânsito a rampa da Avenida Infante Santo e a Estrada da Damaia

Foi hoje vedada ao transito a rampa junto á Avenida Infante Santo, que liga esta artéria á Rua da Cova da Moura. O transito estará impedido por um período de 60 dias, para se proceder á construção do arruamento do Caneiro de Alcantara

Também foi vedada ao transito de veículos, por um período de 30 dias, a Estrada da Damaia para reconstrução dos pavimentos.

Cadáver identificado

Faleceu esta manhã na sala de observações do hospital de S. José, para onde entrara ontem por ser colhido por um comboio no Cais do Sodré, aquele indivíduo cuja identidade se desconhecia. Foi hoje identificado pelo cunhado. Trata-se de João Oliveira, de 54 anos de idade, pedreiro das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, residente na Rua dos Remédios á Lapa, 36, r/c.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de gravuras

Na Galeria «Gravura» (Travessa do Sequeiro, 4, r/c.) inaugura-se hoje uma exposição retrospectiva de gravuras de João Navarro Hogan, executadas durante os dez anos de existência daquela cooperativa. A exposição poderá ser visitada todos os dias úteis, das 16 ás 20 horas.

Pintura de Helena de Almeida

Inaugurou-se esta tarde, na Galeria Buchholz, na Rua Duque de Palmela, 4, a primeira exposição individual de Helena de Almeida, pintora já revelada em diversos salões colectivos, em Lisboa, Funchal e Coimbra, tendo alcançado, na Exposição de Arte Moderna integrada na Queima das Fitas de Coimbra, o primeiro prémio de desenho.

Gravuras de Navarro Hogan

Na Galeria Gravura, na Travessa do Sequeiro, abriu esta tarde ao publico uma exposição de vinte e cinco gravuras do artista Navarro Hogan.

A exposição, que pode ser visitada diáriamente, das 16 ás 20 horas, integra-se nas comemorações do décimo aniversário da fundação daquela galeria de arte.

A quem pertence o pequeno cão?

Em S. Pedro do Estoril, no sítio das Areias, apareceu há dias, abandonado, um cachorro de aproximadamente quatro meses, de raça «bulldog». O pequeno cão, que trazia ao pescoço uma coleira metálica, aguarda que apareça o seu dono em casa das pessoas que o encontraram. Dão-se informações pelo telefone 2471528.

CRÓNICA DE LISBOA

O BOM HUMOR DOS GORDOS

Suponham um pesado volume esferóide, com dois bracitos curtos como barbatanas, que a todo o momento se agitam, quer no esforço de andar ou na vivacidade dos gestos, e as pernas grossas terminando em ponta como pézinhos frágeis de bojuda cómoda. Sobre esta massa obesa, um rosto muito vivo e exultante, os olhos a cintilar de ironia. Tem a configuração de uma criança reboluda, inocente, e ao mesmo tempo a bailar-lhe sempre na boca o sorriso de um demónio travesso, a quem luzem ideias audazes e divertidas. As faces rubicundas, o lábio fresco e guloso, a cabeça calva como a palma da mão, tem a barbela enxundiosa, a cair-lhe sobre o colarinho largo, donde nasce a curva abundante em que peito e ventre se unem na mesma massa arredondada e descomunal. Visto de costas, pelo tardoz, como dizem os pedreiros, sem tirar nem pôr a mesma abastança e redondez de volumes.

Será o aspecto de um pote de migas, mas nada papa-açorda, quer na energia dos modos, quer na agudeza do espírito. Gordura farta e exuberante, mas lá dentro uma têmpera de aço e aquela luzinha a cintilar, que o faz rir do patusco mundo. Tomá-lo-ão por um bom-serás, de carnes espapaçadas, haverá quem lhe apeteça chacotear, tão irresistívelmente cómica é a figura, mas o diabo são as sequelas, dado que as aparências iludem. Não é bicho para correr como o gamo, nem pássaro para voar. Se tem de arremeter, executa a manobra com todo o peso e energia, ou fere com a agudeza de um chiste destro e por vezes insuplantável Quem vai por lá, raro sucederá que não venha tosquiado. A rir narra as suas belas façanhas:

— Fadistou á minha frente, sem se acautelar, o infeliz. Aproximar-se não o deixava. Quando o vi esfalfado e a jeito, desabei-lhe em cima com as minhas sete arrobas. Mudou de cor e rangeu-lhe o canastro. Sete arrobas de peso e mais a ganal...

Quando avança, é como um penedo que se despenha. Causa terror. A língua, essa, tem-na acerada e ágil, mais cortante do que lamina de florete. Desembainha-a e esgrime de humor fino, contundente, a sorrir para o que o mundo tem de caricatural, porventura na boa desforra do corpo que Deus lhe deu — coisa com que ele nada se aflige e de que vai tirando o seu partido alegre, a rir de si e a rir do próximo.

— Minha santa mãe gerou-me á semelhança do globo terráqueo, para que me entendesse com o mundo, girando sem escusados atritos com o planeta, num ideal rolamento de esferas.

Abre o rosto franco e risonho, achando infinita graça á vida que tanto o diverte e é para ele um prazer como talvez outro não há. Tem momentos em que ri a bandeiras despregadas, convulsivamente, trepidando toda a carne. Ah, que inveja faz o humor dos gordos!

MANUEL MENDES

Diário de Coimbra

COIMBRA

Encontro Vicentino

As Conferências Femininas da Sociedade de São Vicente de Paulo promovem nos dias 10 e 11 de Junho, na Sala da Palmeira, junto da Sé Catedral, um encontro com o seguinte programa:

Dia 10 — Às 15 horas, palestra pela sr.ª D. Helena Branco da Costa, subordinada ao tema «Aprender a dar e a receber na nossa vida vicentina»; troca de impressões em equipa e sobre questionário a distribuir: e colóquio presidido pelo assistente eclesiástico, rev. cónego Nunes Afonso; ás 17, palestra pela sr.ª D. Alzira Fraga da Costa, sobre «Necessidades humanas do pobre — Necessidade de ser reconhecido com a capacidade de pensar e decidir»; troca de impressões em equipa sobre questionário, e colóquio presidido pelo rev. José Varanda. Dia 11, ás 15 horas, palestra pelo rev. Francisco Antunes, sobre «Exigências do mandamento novo no momento actual»; troca de impressões sobre um questionário, e colóquio presidido pelo rev. Francisco Cruz; e ás 18 horas, palavra de orientação e conclusão pelo bispo coadjutor, sr. D. fr. Francisco Rendeiro.

Curso de Fiscalidade na Escola Brotero

Na Escola Industrial e Comercial Brotero começa hoje o Curso de Fiscalidade, destinado a finalistas do mesmo estabelecimento de ensino e a empregados de escritório, organizado com a colaboração da Direcção de Finanças de Coimbra e do Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Coimbra.

Homenagem ao chefe do distrito

Ao fim da tarde de hoje, no palácio do Governo Civil, o chefe do distrito, sr. eng. Horácio de Moura, será homenageado pela Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, que lhe entrega a medalha de ouro do concelho.

Confraternização de Pupilos do Exército

No dia 4 de Junho haverá uma reunião de confraternização de antigos alunos do Instituto de Pupilos do Exército, data do aniversário daquele estabelecimento de ensino.

Os interessados devem telefonar para o n.º 29075 — Coimbra.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE—Às 21 e 30: «Deus, como te amo!» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «O meu funeral em Berlim» (17 anos).

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).
Figueiredo — Rua da Sofia (Tel. 22837).
Henasil — Rua do Brasil (Telef. 24410).
Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

BRANDY KOPKE

desde 1638

agentes no sul
OLIVEIRA & TORROAES LDA.
rua do salitre, 123
lisboa, telef. 5 78 51

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

Uma comédia divertida

Numa história onde tudo mata, minha gente, Raul Solnado (o mais criminoso...), continua a fazer rir o publico que vai assistir a «Assassinos associados», que reune em cena Madalena Sotto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortez, Angela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julia Babo, além do próprio Raul. Espectáculo cheio de interesse para quem se quiser divertir, está em cena todos os dias, ás 21 e ás 23 horas

MARIA VITÓRIA

A peça de Santareno

A peça «António Marinheiro», de Bernardo Santareno, que Costa Ferreira dirigiu, continua, em êxito, no popular teatro Maria Vitória, no Parque Mayer, com Eunice Muñoz, Maria Lalande, Henriqueta Maya, João Perry, Canto e Castro, Glória de Matos, Madalena Braga e Gilberto Gonçalves. Representa-se diàriamente ás 21 e 45

A B C

A revista «7 Colinas»

Primeiro a estrear e unica a permanecer em cena, a companhia de revistas do A B C apresenta, em 11.ª semana de representação, um autêntico êxito — «7 Colinas». Produzida pelo empresário José Miguel. «7 Colinas» foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A musica, bem popular e alegre, tem as assinaturas inconfundíveis de João Nobre e Ferrer Trindade. Um elenco valioso, preenchido por nomes muito populares, interpreta «7 Colinas»: Ivone Silva, actriz premiada pela Imprensa; Artur Semedo, um actor de reconhecido talento; Leónia Mendes, popular como sempre; óscar Acúrsio, um cómico de primeiro plano; e Orlando Fernandes, um valor que se afirma. Duas atracções participam neste espectáculo: Artur Garcia e Helena Tavares, interpretando bonitas canções e fados. Completam o elenco de «7 Colinas», Guida de Carlo, Tânia Mota, Micó Ferreira, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues, Elisabeth Maria «Wing Dreams», bailarinas inglesas, e ainda um gracioso corpo de baile. «7 Colinas» representa-se hoje, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 45: Os vingadores**

Na série policial, esta noite, a R. T. P. apresenta mais um episódio filmado de «Os vingadores», com Patrick Manee, Diana Rigg, Michel Gough, Frederick Jaeger e Bernard Horfoll.

veja MELHOR num KB

CAPITÓLIO

Um bom espectáculo

Um dos maiores «casts» de estrelas até hoje reunidos num espectáculo de Vasco Morgado, está em cena no modernissimo Capitólio, na revista «Duas pernas... 1 milhão», de Garinei-Giovanini, com musica de Krammer. Na interpretação, Camilo de Oliveira, Aida Baptista, Io Apoloni, Carlos José Teixeira, António Anjos, Alina az, Maria Laurent, Delfina Cruz, Vasco Morgado Jr. e, ainda, um grande numero de jovens, agora lançados nas lides teatrais. Em colaboração especial, actuam Maria Paula e Jacinto Ramos e, ainda, António Calvário, no protagonista. A encenação é de Jacinto Ramos e a direcção musical de Fernando de Carvalho, a coreografia de Ricardo Ferrante e a montagem e figurinos de Pinto de Campos. Hoje, no Capitólio, há espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas.

IMPÉRIO

Um policial inteligente

Em terceira semana de êxito no Império, tal como nos outros países, o filme

(Continua na 6.ª página)

ESTREIA HOJE ÀS 21.45

AVIS

UM EXCLUSIVO DOPERFILME (ADULTOS) — VERSÃO INGLESA

O MAIS OUSADO FILME DESTA SÉRIE FAMOSA!

PETER VAN EYCK

SABINE BETHMANN

DIETER BORSCHE • WERNER PETERS • KLAUS KINSKI • WOLFGANG PREISS

ANE AGNES WINDECK • RUTH WILBERT e WALTHER RILLA

A SCOTLAND YARD CONTRA MABUSE

DIA APÓS DIA, NOITE APÓS NOITE, MABUSE DESAFIA A PODEROSA SCOTLAND YARD ATRAVÉS DAS SUAS VÍTIMAS MOVIDAS POR INFERNAL ORGANIZAÇÃO!

CASINO ESTORIL

SABRINA

VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

JOE WALDYS

ORIGINAL ILUSIONISTA

MARIA CANDAL

PRESENÇA PORTUGUESA

ANGEL PERICET

Y SU BALLET DE ARTE ESPAÑOL

PREÇOS

Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.

DOMINGOS

"Matinée" às 17 horas, Chá completo 25$00.

(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

Impar

VIPS apresenta-se ao público em JUNHO

O ÊXITO CONTINUA NO MARIA VITÓRIA

HOJE, ÀS 21.45 ★ DESCONTO 50 % PARA ESTUDANTES

50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES

SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

ANTÓNIO MARINHEIRO

ADULTOS

de BERNARDO SANTARENO, dirigido por COSTA FERREIRA

com

EUNICE MUÑOZ — MARIA LALANDE

e por ordem de entrada em cena

HENRIQUETA MAYA ★ JOÃO PERRY ★ CANTO E CASTRO ★ GLÓRIA DE MATOS ★ MADALENA BRAGA ★ GILBERTO GONÇALVES

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

ESTABELECIMENTO AUTÓNOMO DO ESTADO

—•—

NOVAS CONDIÇÕES PARA OS DEPÓSITOS A PRAZO DE ENTIDADES PRIVADAS

TAXA DE JURO: 3 % AO ANO

PRAZO: 6 MESES, RENOVÁVEL

MONTANTE: IMPORTÂNCIAS MÚLTIPLAS DE 5000$00 COM O LIMITE MÍNIMO DE 30000$00

ISENÇÕES FISCAIS: OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS DE IMPOSTO DE CAPITAIS E DE IMPOSTO COMPLEMENTAR

TODOS OS DEPÓSITOS CONSTITUÍDOS NA CAIXA TÊM A GARANTIA DO ESTADO

—•—

TOTAL DOS DEPÓSITOS: 17 MILHÕES DE CONTOS

FUNDOS DE RESERVA: 3 MILHÕES DE CONTOS

—•—

FILIAIS EM TODAS AS CAPITAIS DE DISTRITO

AGÊNCIAS OU DELEGAÇÕES EM TODOS OS CONCELHOS DO CONTINENTE E ILHAS ADJACENTES

DELEGAÇÕES DA CAIXA ECONÓMICA PORTUGUESA EM TODAS AS ESTAÇÕES DOS CORREIOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

de Guy Hamilton, «O meu funeral em Berlim», atinge, em Lisboa, magníficos «records» de receita. Interpretado soberbamente por Michael Caine, no papel de Agente secreto, o filme conquista completamente o público. Tem acção, intriga, amor, mistério e uma bela dose de humor. Eva Renzi, é outra figura central do filme. Muito bonita, de 20 anos, alemã, Eva desempenha magnìficamente o seu lugar neste «suspense» magistral, que se encontra, neste momento, em todos os cartazes das grandes cidades europeias e dos Estados Unidos. O êxito obtido em Lisboa, no Império, não surpreende: «O meu funeral em Berlim» é um filme de realização impecável, um filme de grande qualidade cinematográfica.

MUNDIAL

Uma comédia admirável

O Cinema Mundial prossegue na sua bem elaborada série de êxitos, com permanência no seu cartaz durante semanas, o que significa que o elegante e confortável sala lisboeta se aprimora na selecção dos respectivos programas. Com efeito, na sua tela está, agora, uma nova comédia, que constitui espectáculo de classe, garantido através dos nomes dos seus produtores, Elliott Kastner e Jerry Gershwin, bem como do seu director, Jack Smight, para não falar no «team» juvenil que encabeça o seu elenco, com destaque para Warren Beatty e Susannah York. Tendo por base um romance que fez notável carreira literária, «Kaleidoscope», de Michel Avallone, o filme impõe-se como magnífico espectáculo de enredo e «suspense», filmado em technicolor nos arredores de Londres e na Riviera francesa, contando a aventura emocionante que vai dos mais famosos casinos do mundo aos recantos mais íntimos da capital inglesa. É a aventura de um homem, insinuante, provocador e tão seguro de si e do seu êxito, quando jogava ou quando amava, pois o seu método era infalível — tão infalível no «poker» como nas mulheres... Assim é o filme «Alta batota», que o Mundial apresenta com assinalado êxito.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Avis

Título — «A Scotland Yard contra Mabuse».
Produção — Alemã (versão inglesa).
Intérpretes — Peter van Eyck, Saleine Bethmann, Dieter Borsche, Werner Peters, Klaus Kinski e outros.
Género — Policial.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

IMAGEM DO DIA

Entra esta noite em 3.ª SEMANA no Tivoli uma divertida comédia de aventuras e espionagem considerada uma das mais felizes realizações do género: FLINT, PERIGO SUPREMO («In Like Flint»). Mais uma vez o público vai seguir apaixonadamente as proezas fabulosas do famoso Flint, que luta contra uma estranha organização feminina que pretende apoderar-se do mundo.

Este admirável filme de Gordon Douglas é interpretado por JAMES COBURN, LEE J. COBB e JEAN HALE.

Grupo de Teatro do Montepio Chamusquense

O Grupo de Teatro do Montepio União Chamusquense está a ensaiar o drama de Carlos Selvagem «Entre Giestas». Os espectáculos destinam-se a angariar fundos para os cofres daquela instituição.

É a primeira vez que este grupo, constituído e dirigido por amadores, e que já deu a volta ao Ribatejo com as revistas «Na Cepa Torta» e «Salsifré», com um total de vinte e sete representações, se dedica ao teatro declamado, propondo-se concorrer com esta peça ao Concurso de Arte Dramática do S. N. I.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

T 32749

TEATRO CAPITÓLIO

Patrocinado pelo Fundo de Teatro
TODAS AS NOITES (Adultos)
2 SESSÕES 20,45 e 23 h.

3.ª SEMANA

VASCO MORGADO apresenta

CAMILO

DUAS PERNAS... 1 MILHÃO

NICOLAU BREYNER e FERNANDA BORSATTI

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

ADULTOS

As 21 horas e ás 23 horas

ASSASSINOS ASSOCIADOS

3.º MÊS

com RAUL SOLNADO

(o mais criminoso...)

e Madalena Sotto — Barroso — Fernanda Borsatti — Cortez — Ângela Ribeiro — Nicolau Breyner e Júlia Babo

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

UM CAST DE ESTRELAS
CAMILO DE OLIVEIRA
AIDA BATISTA
IO APOLONI
CARLOS J. TEIXEIRA
ANTONIO ANJOS
ALINA VAZ
MARIA LAUREN
DELFINA CRUZ
VASCO MORGADO JR.
COLABORAÇÃO ESPECIAL DE
MARIA JACINTO
PAULA E RAMOS
BALLET RICARDO FERRANTE
PROTAGONISTA ANTONIO CALVÁRIO

MÚSICA! CANÇÕES! E BAILADOS! num ritmo alucinante
MAIS DO QUE UMA REVISTA!

MAIORES 6 ANOS

MONUMENTAL de CASCAIS

Domingo, 28 de Maio
às 17 horas

UMA CORRIDA CUJO CARTEL NÃO PRECISA ADJECTIVOS

cavaleiros
mestre BAPTISTA
josé barahona NÚNCIO

espadas
manuel benitéz «EL CORDOBÉZ»
juan garcia «MONDEÑO»

forcados
AMADORES DE SANTARÉM
de ricardo rhodes sérgio

toiros de
FIALHOS (IRMÃOS)
Soc. Agric. RIO FRIO

PREÇOS desde 50$00

BILHETES À VENDA

Em Lisboa:
na Agência ABEP (Restauradores)

Em Cascais:
na Rua Regimento 19, n.º 18 (Telef. 281607)
na Agência ABC (Café Brisa)
e nas bilheteiras da praça, no dia do espectáculo

XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

HOJE • COLISEU • 21,30 H.

CONCERTO SINFÓNICO

Maestro: WALTER SUSSKIND

Solistas: ARNALDO ESTRELLA (piano) e MARIUCCIA IACOVINO (violino)

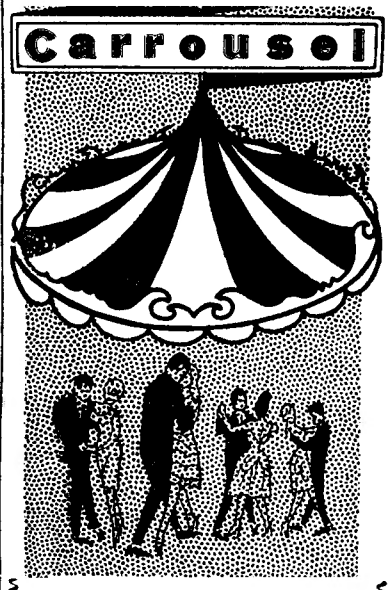
Programa — Abertura «Egmont» ..... BEETHOVEN
Concerto n.º 5 para piano e orquestra ..... BEETHOVEN
Concerto para violino, piano e orquestra ..... FRANCISCO MIGNONE
Sinfonia n.º 8 ..... DVORAK

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
AMANHÃ às 21.30 h. • 5.ª FEIRA às 18.30 h.
GLORIANA
Ópera de BENJAMIN BRITTEN
pela SADLER'S WELLS OPERA COMPANY

AMANHÃ ★ TIVOLI ★ 18.30 H.
SEGUNDO CONCERTO DO CICLO
AUDIÇÃO INTEGRAL DOS QUARTETOS DE BEETHOVEN
PELO GUARNERI STRING QUARTET

Espectáculos das 21,30 h.: maiores de 12 anos — espectáculos das 18,30 h.: maiores de 6 anos

Carrousel



HOJE
ESTREIA DO CONJUNTO
Hilário SANCHES (Latinos Combo)
E
O melhor conjunto espanhol da música moderna
«Los ANGELES»

R. Castilho, 77-E — Telef. 681571
(Maiores de 15 anos)

TIVOLI POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO! 3.ª SEMANA

20th CENTURY-FOX

O MAIS FAMOSO DE TODOS OS AGENTES SECRETOS, EM LUTA COM O INIMIGO MAIS PERIGOSO — MULHERES!

FLINT

FLINT REGRESSA!

PERIGO SUPREMO
(IN LIKE FLINT)

MAIS DINÂMICO!
MAIS ENGENHOSO!
MAIS SEDUTOR!
MAIS ORIGINAL!

JAMES COBURN · LEE J. COBB · JEAN HALE · ANDREW DUGGAN

Prod. de SAUL DAVID · Realiz. de GORDON DOUGLAS · Argum. de HAL FIMBERG · Mús. de JERRY GOLDSMITH · CINEMASCOPE · Color DeLuxe

Adultos

AVENIDA
Tel. 32 03 79
Às 21.30 h. Um grande êxito que volta
A VISITA DA VELHA SENHORA
com AMÉLIA REY COLAÇO e JOÃO GUEDES
— Adultos —

VIDA MUSICAL

Concerto Mozart, no Tivoli

Foi bem agradável a atmosfera do Tivoli para o concerto com obras de Mozart integrado no XI Festival Gulbenkian de Musica. Apesar de a linda sala ser vedada á luz do dia, a cintilação das luzes é mais viva á noite, e o ar é mais leve. E, pela segunda vez este ano, a musica transformou-se num filtro de doce serenidade — sensação que depende, sobretudo, do carácter das obras (se a execução não vem torpedeá-lo).

O programa Mozart — o fenómeno Mozart tem cada vez mais á vista as suas proporções — era constituído pela Sinfonia n.º 29, em lá maior, K. 201, pelo Concerto para três pianos e orquestra, em fá maior K. 242, pelo Concerto para dois pianos, em mi bemol maior, K. 365, e pelo Concerto para piano e orquestra, em si bemol maior, K. 595, obras de que se desempenhavam os solistas Robert, Gaby e Jean Casadesus, e a Orquestra de Camara Gulbenkian, sob a direcção do maestro Adrian Sunshine. A proverbial frescura da musica de Mozart foi a qualidade predominante da Sinfonia e do Concerto a três pianos, que resolve, com a facilidade ímpar de Mozart em adaptar-se ás mais diversas combinações instrumentais, o equilíbrio dependente de «três talentos desiguais», (os da condessa Lodron e suas duas filhas). Mozart escreveu de novo, a breve trecho, esse concerto, utilizando só dois pianos, e salta logo aos olhos que a empresa não era difícil; mais difícil era justificar o emprego de três pianos, em que se combinam uma factura «concertante» não demasiadamente difícil, e uns efeitos brilhantes sem sobrecarga de timbre de tecla Para verificar isto, foi bem empregado o trabalho perfeito dos três Casadesus, e a presença de três pianos no palco do Tivoli. As responsabilidades do maestro Adrian Sunshine reportam-se sempre, em primeiro lugar, ao que o estilo próprimente mozartiano pede de delicadeza e de elegancia sem afectação aos instrumentistas de arco.

O Concerto em mi bemol, para dois pianos, foi escrito com a ideia do compositor posta em si e sua irmã, Nannerl, para a execução; pela sua feição acentuadamente brilhante, á qual Gaby e Robert Casadesus corresponderam com todo o «panache», ficou reservado para «fim da festa». Mas a jóia mais preciosa do programa era o Concerto em si bemol K. 595, o ultimo dos vinte e muitos concertos para tecla e orquestra que Mozart nos legou, e onde verteu o melhor do condão emotivo da sua sempre transparente genialidade. Nele se distinguiu também a preparação do grupo de arcos por Adrian Sunshine, para se equilibrar com o solista: Robert Casadesus. A interpretação do insigne pianista francês foi de molde a dar-nos a impressão da presença de Mozart, como acontecera na véspera com a presença de Beethoven trazida por Rubinstein.

Sala cheia, festiva. E ainda bem que já não reserva as suas explosões de entusiasmo só para as galas novecentistas de grande aparelhagem sonora.

Concerto espiritual na Sé

O XI Festival Gulbenkian de Música manifestou-se este domingo com um programa adaptado na medida do possível á Sé Catedral, prendendo em primeiro lugar a nossa atenção a audição da Missa «*In illo tempore*» de Monteverdi, e também o conjunto composto de peças de J. S. Bach agrupadas sob o título de *Oferenda Musical*, numa adaptação integral para órgão do organista da tarde, Jean Guillou.

A Missa «*In illo tempore*» representa a feição estritamente conservadora e religiosa a que soube submeter-se o autor do declaradamente renascentista «Orfeu». Não a confundiríamos em passo algum com a musica de Palestrina, porque nunca Monteverdi se tinge de epigonismo; mas aqui não utiliza nenhum dos processos de aliciante mundanismo, e a sua espantosa mestria de escrita polifónica, sempre arejada, de movimentos flexíveis e de justas acentuações, corresponde á mais vernácula musica religiosa onde só transparecem fé e esperança. A sua execução foi confiada ao Coro Gulbenkian, sob a direcção de Olga Violante. Há poucos dias, escrevemos (e por lapso de cópia saltaram as primeiras palavras): «*Foi-nos grato reconhecer a longa e paciente direcção do coro que Olga Violante alicerçou sobre o seu profundo conhecimento da arte vocal...*» E o Coro Gulbenkian, que vem desempenhando actividades que mal o deixam respirar, mostrou novamente o profissionalismo a que se soube elevar, com um sensível relevo das vozes masculinas, neste texto de Monteverdi. A execução não pôde ser amadurecida, ao que supomos. Pela natureza do seu equilíbrio musical também gostaríamos de tornar a ouvi-lo numa verdadeira sala de concertos — ou, melhor ainda, na grande nave da Sé, sim, mas colocado no Coro, ou numa tribuna.

A «*Oferenda Musical*», obra de engenho altamente complexo, foi composta para tecla, mais perto do cravo do que dos órgãos de grande potência, com inclusão de uma Sonata em quatro partes, para flauta, violino e cravo. O organista Jean Guillou, executante de notável precisão e facilidade de manobra, na adaptação que assina, não altera a delicadeza de sonoridades própria de uma grande parte da obra, mas aproveita as possibilidades de contraste, e na magistral Fuga «*ricercata*», a 6 vozes, com que a obra termina, dá alegremente largas ao potencial dos grandes órgãos.

Para encerrar a sessão, seguindo as velhas praxes organísticas, Jean Guillou realizou um improviso, anunciado como homenagem a Monteverdi — intenção naturalmente motivada pelas circunstâncias. O tema dado, na própria ocasião, por Robert Casadesus, não acusou nenhum traço monteverdiano, e serviu de pretexto a uma longa exibição em que a construção e a unidade de linguagem cederam o passo a um estendal realmente deslumbrante de diversidade de timbres, de efeitos e de volumes.

FRANCINE BENOIT

A cançonetista Sabrina

Sabrina — a vedeta
que está a conquistar êxitos sem truques de publicidade

O seu nome já possui suficiente quotização internacional para que a artista não consiga tempo suficiente para descansar: digressão por França, actuações na TV de Madrid, gravação de discos em Barcelona, presença no Casino Estoril, espectáculos na Bélgica — uma sequência de trabalho que bem demonstra o seu inegável valor.

Sabrina continua com êxito a apresentar-se todas as noites no Casino do Estoril e na «boîte» do Hotel Embaixador. Canções como «Il doit faire beau là-bas», que representou França no ultimo Festival da Eurovisão, «This is my song», «Quand on m'enterrera», «La Prision» e outras merecem especial carinho do publico que diáriamente a aplaude naquelas duas salas.

Afável e conversadora, Sabrina está triste. Porquê?

— Que desilusão! Vinha esperançada em gozar o belo sol de Portugal e o tempo tem estado tão incerto! como não tenho sorte... quando me for embora começam os dias bons.

— A parte esse pormenor, a sua opinião sobre o nosso País e o povo?

— A tranquilidade da vida e a paisagem primaveril são duas extraordinárias atracções. Conhecê-las bem é desejar ficar mais algum tempo além do previsto.

Acrescentou:

— Quanto ao povo é admirável: simpático e sempre desejoso de ser agradável para com os estrangeiros.

— Conhece a nossa musica ligeira?

— Muito pouco. Apenas algumas canções de António Calvário e de Madalena Iglésias, que conheci em Espanha, onde ouvi os seus discos.

— Já ouviu o fado?

— ...E no local próprio: é impossível descrever a sensação sentida.

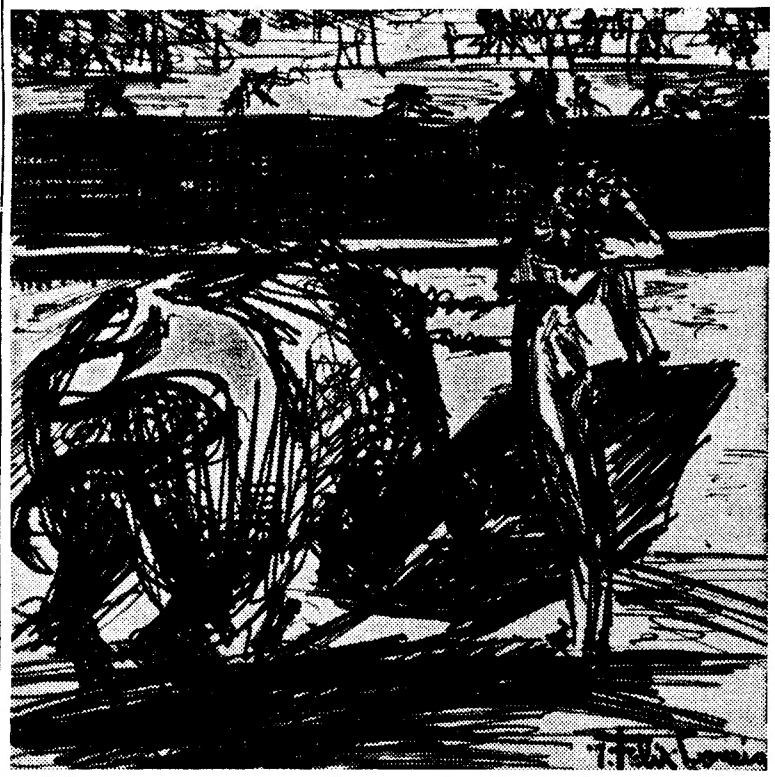
Veste com elegância, sem espaventos; rosto de uma beleza suave e olhos que são constante mistério.

Sabrina nasceu na Tunísia. Há uns dez anos, seus pais mudaram-se para França e fixaram residência em Toulon. Naquela cidade frequentou o Conservatório de Musica. Pela mão de Jacques Brel e Gilbert Becaud iniciou-se na canção. Aconteceu em 1962 e com imediato êxito. Em 1964 iniciou uma digressão pela América e Ásia que demorou um ano.

A sua participação, o ano passado, no Festival do Mediterrâneo, serviu de trampolim para obter vantajosos contratos no país vizinho.

Sabrina é um caso sério de simpatia e vedeta que triunfa sem truques de publicidade.

TAUROMAQUIA



Falcão, o da nova linha

Foi-se o Sol e vem a Lua

No Campo Pequeno terminaram ontem os espectáculos diurnos. Foi-se o Sol, aliás abandonado pelos que já ontem proferiram a sombra. Vem a Lua, tauromáquicamente mais brilhante porque com ela vamos vêr os novos astros: Palomo Linares e Pedrin Benjumea, além do sempre astrómico Paco Camino.

Estreou-se ontem a Ganadaria do sr. Luís Delgado, de Camarate, que nos dizem oriundada de Samora Correia e de um semental de Belmonte, e que acusou génio nas variadas possobilidades dos touros e novilhos lidados.

O cavaleiro Alfredo Conde, esteve bem no primeiro e triunfou no seu segundo em que cravou de frente e terminou a duas mãos e com a rosa, pelo que foi muito ovacionado. O seu colega Afonso Córtes apresentou-se melhor que na sua anterior exibição, cravando alguns bons ferros e merecendo aplausos. Ambos deram voltas á arena com os forcados-amadores de Alcochete, cujo cabo, sr. Luís Penetra, deu bom exemplo inicial ao reagir a três colhidas.

O encontro de Oscar Rosmano com José Falcão teve tanto interesse que mereceu repetição para a próxima noite de 8 de Junho.

O primeiro, com a estatura de Francisco Mendes e mandibula deu bons lances de capa e arrojados adornos e foi dele a melhor série de passes, bem ligado no seu segundo. E o segundo, alto da nova linha, rivalizou nas sortes de capa com luminosos faroes, bandarilhou admirávelmente, ao quarteio e a «quiebro», e desenhou belos passes de muleta. Ambos exibiram atitudes toureiras, desplantes graciosos que trouxeram de Espanha, e ouviram musica e deram voltas á arena. Prematuro se nos afigura afirmar qual o mais esperançoso, e melhor será esperar pela repetição já anunciada, que animosos são os dois e em ambos confiamos.

Os subalternos oscilaram entre a ciência de Tinoca, que teve bons pares, e Nunes, de esgotante eficiência. António Dias dirigiu a boa tarde de touros, prolongada pelo mais reincidente dos lidados, tão difícil de recolher que obrigou a acender a luz. Foi o mais criminoso, senão com Sol nado com o astro ainda no horizonte, fez com que o espectáculo durasse boas três horas, com os voltaicos anunciando as próximas nocturnas.

«*El T. P.*»

Dia festivo para Rio Frio

Em Évora saiu ontem triunfante do concurso de ganaderias um touro de Rio Frio, coincidindo com a festa pelo restabelecimento do cavaleiro José Samuel Lupi, que foi na sua herdade promovida pela Sociedade Imparcial de Alcochete com a colaboração de vários artistas e dos novilheiros Manuel Pinto e António do Carmo, que se exibiram com êxito antes do almoço e do baile com que terminou o alegre dia.

«A vida é um jogo»
pela Companhia de Teatro Popular

A peça «A vida é um jogo» de Francisco Mata, nosso prezado camarada de Imprensa, foi ontem reposta em cena pela Companhia de Teatro Popular, dirigida por Augusto de Figueiredo, no palco da Estufa Fria.

A comédia, que tanto agrado alcançou e tão funda sensação provocou aquando da sua estreia no D. Maria, conserva os mesmos motivos de interesse, dezanove anos depois. E' este o melhor elogio que pode fazer-se aos três actos de Francisco Mata, bem carpinteirados, com as situações melhor urdidas, o diálogo pleno de espírito, a crítica amável ou o traço caricatural e, ainda, as andanças, indecisões e travessuras do amor.

O publico, numeroso e interessado, deu ao acontecimento foros de estreia, seduzido pela originalidade e frescura da história, pelo invulgar brilho do diálogo.

E, tal como há quase vinte anos, voltou a aflorar á fisionomia do espectador «o ar consolado de quem está saboreando uma novidade de espírito». Tal como então — «os três actos da comédia, que decorre em dois ambientes diversos, interessaram, vivamente, o publico» e «as figuras, bem contornadas e nítidas, viveram a acção sem o menor exagero de verbalismo, sem inuteis preocupações de agradar, nem efeitos fáceis de conseguir, dizendo, apenas, o que era preciso que se dissesse para que a sua personalidade ficasse marcada».

No palco da sala da Estufa Fria continua, pois, a dar-se corpo a uma obra de espírito, de cultura, de educação, obra promovida e organizada pelos Serviços Culturais da Camara Municipal de Lisboa, oferecendo bons espectáculos gratuitos ao publico por intermédio do grupo artístico que, por seu mandato, a corporiza — a Companhia de Teatro Popular.

A rapariga que, por circunstancias várias — desilusão amorosa e desejo de aturdimento —, responde ao anuncio do comerciante que não sabe comerciar, as implicações daí resultantes, o «jogo da vida» que pretende jogar e toda a galeria de tipos que se agita ao redor de tão original ideia e por virtude de, também, tão original concepção, formam um todo que a Companhia de Augusto Figueiredo traduziu com a maior propriedade e o sentido mais apropriado de comunicabilidade.

Catarina Avelar, deveras graciosa e feliz na orgulhosa, inconsequente e, por fim, rendida e apaixonada «Luísa»; Augusto Figueiredo — que já interviera no desempenho de «A vida é um jogo», no D. Maria II — no homem para quem o casamento foi negócio e pesado fardo, mas a quem uma pequena luz de esperança anima e indica o caminho certo, e, ainda, Beatriz de Almeida, na «Etelvina», dactilógrafa para todo o serviço, dão ás três figuras principais da acção o grau de interesse e o recorte ajustado e certo com que o autor as criou. Adelina Campos deu vida real a uma «Sofia» difícil, com a sua arte e sentido teatral; António Machado no «Silveira» e Graça Vitória, na criada, completaram o elenco com a dignidade e segurança convenientes e exactas.

A encenação de Augusto de Figueiredo em tudo esteve á altura da peça e do seu nome.

Longos e fortes aplausos premiaram os finais de acto e, muito especialmente, o final do espectáculo, numa ovação da qual compartilharam todos os intérpretes e o autor da obra.

Cineclube Católico

Com o filme de George Pollock «A Velha Investiga» o Cineclube Católico promove para os seus sócios, amanhã, mais uma sessão cinematográfica no Cinema Monumental, ás 18 e 30.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5, 2.º, esquerdo.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

«Até à eternidade»
exibe-se na quarta-feira (pela última vez) no cinema Império

Há cerca de quinze anos que Fred Zinnemann realizou «Até á Eternidade» e, após tão longo período de tempo, o filme continua a ser um dos mais válidos, como estudo psicológico, denso e equilibrado.

Os franceses traduziram o título de «Até á eternidade» por «Tant qu'il aura des hommes». Curioso é que, como o título português, o título francês define óptimamente o espírito que anima todo o filme, pois chamando-lhe «Enquanto houver homens», diz que se trata de uma história que, embora arrebatadora, se verifica todos os dias e em todas as latitudes — com seres humanos de todas as raças e de todas as cores, de todas as religiões e de todas as facções políticas — enquanto houver homens, «até á eternidade».

Oito «óscars» da Academia de Hollywood, desde o do melhor filme do ano até ao de melhor fotografia, distinguiram esta obra-prima, que é interpretada por Burt Lancaster, Montgomery Clift, Deborah Kerr, Frank Sinatra e Donna Reed. «Até á eternidade» será apresentado na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, na sessão clássica do Império — pela derradeira vez nestas projecções.

O ministro do Ultramar prossegue na sua visita ao Sul de Angola

SILVA PORTO, 22 — (L.) — O ministro do Ultramar desloca-se hoje a Serpa Pinto, N'Riquinha, Gago Coutinho e Luso, no prosseguimento da sua visita de trabalho aos distritos do Sul de Angola.

Ontem, o prof. Silva Cunha, que visitou de manhã Vila Pereira de Eça e as minas da Jamba, no Cassinga Norte, chegou á tarde a esta cidade onde visitou as instalações da Escola do Magistério Primário e o Liceu, no Palácio do Comércio; o Bairro Dr. Oliveira Salazar, o Pavilhão dos Desportos do Sporting do Bié e a antiga Vila de Silva Porto — Gare, após o que teve diversas reuniões de trabalho com autoridades locais.

No decorrer da viagem entre Sá da Bandeira e Vila Pereira de Eça o avião ministerial sobrevoou Vila General Roçadas para que o prof. Silva Cunha pudesse observar as obras da ponte sobre o Cunene e a construção do aterro que porá fim ao isolamento daquela localidade na época das chuvas.

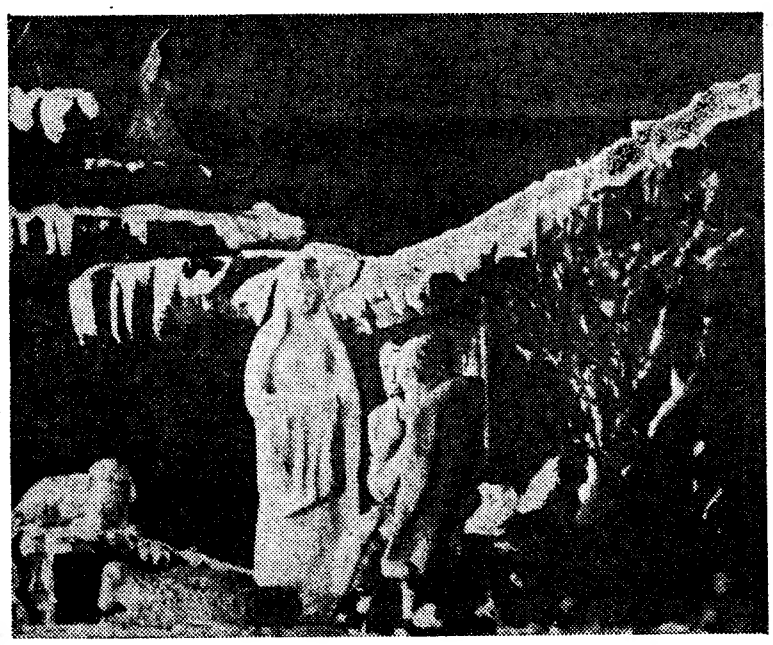
O avião transformou-se em gabinete de trabalho do ministro Silva Cunha, o qual apreciou com os técnicos da Junta de Povoamento, o subdirector dos Serviços de Geologia e Minas e o director regional da Junta Autónoma de Estradas de Angola, problemas relacionados com o Plano de Reordenamento da Pastorícia e com abastecimento de água ao Sul da Província.

Com uma perna fracturada num desastre de viação

COVILHÃ, 22 — Encontra-se internado no Hospital Regional desta cidade João Nunes Alves, de 27 anos, casado, natural de Moimenta da Beira, que sofreu fractura da perna esquerda e outros ferimentos, por a motoreta que conduzia ter chocado com um automóvel.

Recital de poesia

Efectua-se amanhã, ás 21 e 30, no Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68-1.º, um recital de poesia, a cargo de um grupo de estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, constituído por Ana Maria Teodósio, Francisco Cirne, Helena Domingos, Luís Miguel Cintra e Mário Barroso.



«Presépio colectivo», um dos mais curiosos trabalhos da exposição da Escola António Arroio

INAUGURADA UMA EXPOSIÇÃO COM TRABALHOS DE ALUNOS DA ESCOLA ANTÓNIO ARROIO

Inaugurou-se hoje no edifício da Escola Industrial Marquês de Pombal, com a presença do director-geral do Ensino Técnico Profissional, uma exposição da Secção da Escola de Artes Decorativas António Arroio, que há já dois anos ali funciona.

A referida secção, dirigida pelo prof. Marcelo de Sousa, é constituída pela totalidade dos alunos dos dois primeiros anos do Curso de Formação de Pintura Decorativa e a exposição reflecte necessáriamente o carácter de iniciação e experimentação de que eles se revestem, o que, de modo algum, impede que ali se revelem e concretizem abertamente exuberância e talento invulgares, que um grupo particularmente feliz de jovens professores apoia e orienta.

Sob a visão da direcção da Escola, organizaram e orientaram toda a montagem da exposição a professora D. Conceição Veloso Salgado e o professor José Nuno da Câmara Pereira, os quais tiveram a colaboração espontânea de outros professores da Escola.

Entre os trabalhos apresentados estão representados todos os professores das disciplinas de índole artística, alguns dos quais têm já o seu nome entre os dos nossos melhores artistas contemporâneos.

Figuram na exposição trabalhos de Desenho e Tecnologia de Pintura, em que se revelam as mais actuais técnicas pedagógicas, e nela se dá especial relevo á concretização de peças decorativas, por intermédio não só das Oficinas de Pintura, como também através da disciplina de Modelação.

«Exposição Ensaio» como a intitulam aqueles que a levam a efeito, é no entanto, uma realização de resultados concretos, que importa ver e apoiar.

EM TRÊS LINHAS

O embaixador dr. Vieira Leitão, que passou á disponibilidade, foi agraciado com a grã-cruz da Ordem de Cristo.

///

Foi nomeado adjunto da 3.ª repartição da Defesa Nacional o tenente-coronel Manuel Pereira de Meneses.

///

Concluiu-se o novo edifício da cadeia de Vila Real de Santo António.

///

O almirante Lopes Alves foi reconduzido no cargo de administrador, por parte do Estado, da Companhia de Diamantes de Angola.

///

Introduziram-se alterações no decreto que reorganiza o ensino na Escola Náutica

///

O Cofre de Auxílio dos Funcionários do Ministério das Obras Públicas foi colocado ao abrigo de determinados regimes especiais para serviços públicos relativos a problemas de abastecimentos e habitação.

///

Foram abertos créditos, no montante de 4263 contos, a favor da província de S. Tomé e Príncipe.

Motorista ferido no choque com um automóvel

ESTREMOZ, 22 — Um automóvel, conduzido pelo tenente do Regimento de Lanceiros 2 sr. Carlos Manuel Dias de Almeida, em que também seguiam sua esposa e um casal das suas relações, ao passar no Rossio Marquês de Pombal, junto ao edifício onde está instalada a agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, chocou com uma motoreta que lhe surgiu de uma transversal. A motoreta era conduzida pelo empregado comercial Agostinho Bernardo Martinho de Carvalho, de 24 anos, solteiro.

O choque entre os dois veículos não pôde ser evitado, sofrendo ambos ligeiros danos.

O motoretista desequilibrou-se e caiu, batendo com a cabeça no passeio, pelo que sofreu um ferimento e foi conduzido ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internado.

A P.S.P. tomou conta da ocorrência.

DESASTRE NO TRABALHO

COVILHÃ, 22 — Quando o electricista João Macedo Craveiro, de 19 anos, solteiro, ligava um cabo de alta tensão, o respectivo poste partiu-se, do que resultou cair no solo, sofrendo ferimentos de certa gravidade no frontal, no braço direito e na perna esquerda.

Conde d'Aguilar continua a obter grande êxito em Espanha

O famoso ilusionista português Conde d'Aguilar prossegue com o maior êxito a sua digressão artística por terras de Espanha.

Apresentado como grande atracção do Royal-Circus que agora exibe, na Catalunha, «La Revista del Circo», o Conde d'Aguilar tem sido distinguido com o mais caloroso aplauso pelo público que muito aprecia a sua arte de «primer ilusionista de Europa» e o considera «el más elegante prestimano internacional»

FALTAM SÓ **8 DIAS** PARA PODEREM CONCORRER AO INÉDITO E SENSACIONAL

«CONCURSO DAS PEDRAS PRECIOSAS»

REALIZADO PELA

UM MAGAZINE TÃO BOM COMO O MELHOR ESTRANGEIRO

DIA 30 DE MAIO

ÚLTIMO DIA PARA ENVIAREM O VOSSO PALPITE!

COMPRE O NÚMERO ESPECIAL DA PRIMAVERA DA «EVA» E GANHE UM LINDÍSSIMO E VALIOSO ANEL DA AFAMADA «JOALHARIA DO CARMO».

NÃO SE ESQUEÇA: **ÚLTIMO DIA 30 DE MAIO**

À VENDA EM TODO O PAÍS — PREÇO: 12$50

TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

Carbo Sidral

REFRESCO DE MAÇÃ

COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE - CANEÇAS

Depõem os lesados

no julgamento da importante burla praticada na «Financiadora»

Sob a presidência do sr. corregedor dr. Serafim das Neves, ladeado pelos juízes-assessores, srs. drs. Augusto de Azevedo Ferreira e Francisco Duarte da Cunha, e ocupando o lugar de ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Costa Saraiva, reuniu-se esta tarde o colectivo do 3.º julzo criminal da Boa Hora, para prosseguir no importante julgamento do processo relacionado com a grande burla praticada na «Financiadora» e que ascende a alguns milhares de contos e pela qual foram lesadas mais de uma centena de pessoas em transacções feitas, como dissemos, nos vários departamentos daquela organização, nomeadamente no das hipotecas, o foco maior das burlas. Os intervenientes destas transacções — segundo se verifica pelo libelo acusatório — não olhavam aos meios para atingir os fins considerados delituosos.

Na sessão anterior, como se sabe, ficou concluído o interrogatório dos incriminados presos: Secundino Francisco dos Santos, Edgar de Oliveira Lopes, Manuel António Mendes, Carlos de Oliveira Macieira, Fernando Judice da Costa, dr. Pedro André Ferreira de Carvalho, Armando Chaves Ferreira, José Mergulhão e Pedro Nunes. As suas declarações são já do domínio publico; e uma delas mereceu ao tribunal atenção especial para esclarecimento da verdade na parte referente ás hipotecas.

Neste caso complicado há muitos factos a esclarecer. Um deles causou sensação no auditório. Um lesado entrou em transacção com a secção de hipotecas. Em determinado dia, esse indivíduo faleceu de manhã — e a escritura fez-se no mesmo dia ás 0 horas...

Na audiência desta tarde serão interrogados os presumíveis delinquentes afiançados: dr. José Rafael Miguens, Fernando Gomes, Vicenzo Celoro, de nacionalidade espanhola, Nicolau Barbosa da Fonseca, Abílio da Costa Antunes, Álvaro Guilherme, Alberto Gomes Godinho e João Miguel. E assim findará a primeira fase do julgamento.

Estão convocados ainda para hoje onze declarantes, que ficaram prejudicados em diversas transacções. Entre os lesados figura um nosso colega na Imprensa, que deporá em audiência, para relatar o que se passou com ele numa transacção de um andar entregando o dinheiro a dois dos réus que já depuseram, os quais faziam parte dessa secção de vendas. A verba foi entregue na sala de visitas da «Financiadora». O prédio estava hipotecado, nessa altura, em 400 contos. Depois da venda de todos os andares, o edifício foi novamente hipotecado em mais 200 contos. Quando esse nosso colega se apercebeu de que havia fraude, procurou os incriminados Edgar de Oliveira Lopes e Armando Chaves Ferreira, pois com eles tratara do assunto, entregando-lhes o dinheiro. Eles, usando de vários subterfugios, nunca lhe devolvendo o dinheiro que ele pedira, sob a alegação de que o assunto andava a ser tratado num departamento do Estado que nada tinha com isso.

Depois de amanhã continua o desfilar de lesados.

Confraternização dos telegrafistas da guerra de 1914-1918

Efectua-se em Lisboa, no dia 18 de Junho próximo a festa anual dos telegrafistas expedicionários a África e a França na guerra de 1914-1918, na qual se podem inscrever todos os oficiais, sargentos, cabos e soldados que pertenceram á C. T. P., ao B. T. C. e ás Secções de Sinaleiros e Motociclistas.

O almoço de confraternização será na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão.

As inscrições podem fazer-se em Lisboa, na Agência de Viagens Nascimento, na Rua das Flores (telefones 32 04 00 e 36 18 23) e no Porto, Rua Formosa, 326.

VIDA RELIGIOSA

Provincial dos Capuchinhos

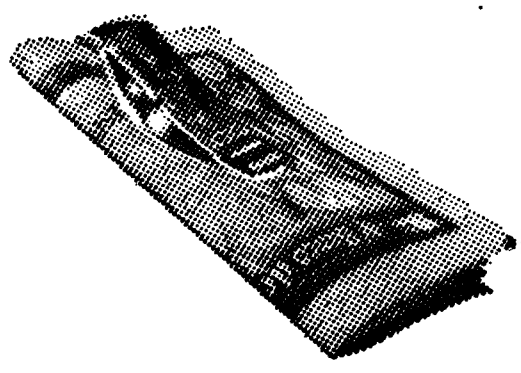
Para substituir frei D. Francisco de Mata Mourisca, nomeado bispo da nova diocese de Carmona-S. Salvador, os padres capuchinhos elegeram novo superior provincial da Ordem em Portugal. Saiu eleito frei Rafael de Serafão, no século António Monteiro.

O novo provincial nasceu a 10 de Outubro de 1928 na freguesia de Serafão, concelho de Fafe. Tomou o hábito da Ordem a 24 de Outubro de 1943, no convento de Barcelos, onde emitiu os votos simples em 26 do mesmo mês do ano seguinte. Foi ordenado a 15 de Abril de 1951.

Em 1952 foi eleito superior do convento do Porto e desempenhou o cargo ininterruptamente até ao presente, exceptuando o triénio de 1954-1956, em que se ausentou para Roma, onde se formou em Direito Canónico.

«A N.A.T.O. — A defesa comum da liberdade»

A convite da Comissão Portuguesa do Atlântico e da Embaixada da República Federal da Alemanha, o historiador alemão príncipe Hubertus Zu Löwenstein pronuncia depois de amanhã, ás 18 e 30, no salão do S. N. I., uma conferência subordinada ao tema «A N.A.T.O. — A defesa comum da liberdade».



Nova carreira

da Sociedade Geral

ligando Lisboa e Leixões a Londres e Liverpool

Dentro do plano de expansão dos seus tráfegos, e com assinalável espírito renovador a Sociedade Geral, no propósito de levar aos vários portos do Mundo a bandeira portuguesa, vai estabelecer, a partir do dia 7 do próximo mês de Junho, mais uma carreira regular, a qual compreenderá dois serviços autónomos com saídas quinzenais, um ligando Lisboa e Leixões a Londres, e o outro ligando aqueles portos portugueses a Liverpool. Empregará, para isso, os navios «Cartaxo» e «Covilhã». O primeiro navio largará de Londres para Lisboa e Leixões, e o segundo sairá de Lisboa para Liverpool, com escala por Leixões. As saídas de Lisboa, Londres e Liverpool efectuar-se-ão sempre ás quartas-feiras.

Regista-se que, com a criação desta nova carreira, a Sociedade Geral, em menos de um ano, estabelece dois serviços novos, visto que em Setembro do ano findo havia posto a funcionar alguns dos seus navios no tráfego regular de Londres e Dunquerque para Bissau e Angola, com escala por Leixões e Lisboa.

NÃO DEIXE QUE ISTO LHE ACONTEÇA...

Nunca perderá dinheiro se usar os nossos CHEQUES DE VIAGEM que valem como notas

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Dizem os leitores...

Violações de encomendas que transitam pelos serviços da C. P.

Recebemos do sr. professor Albino Ferreira, de Vila Real, a seguinte carta, que remetemos ao interesse especial do departamento respectivo da C. P.:

«*Sr. director* — Se alguma coisa pode interessar, como advertência aos que transitam pelos serviços da C. P. e como apelo para que sejam aperfeiçoados os serviços de investigação da companhia, relato o seguinte facto:

«Em Outubro de 1966 foi despachada uma mala na estação de Vila Real, destinada a Coimbra. Na Régua, ao ser transferida para a linha do Douro, a despachante, ocasionalmente, verificou que da mala saíam fitas, mas, ingènuamente, não lhe ocorreu qualquer violação, não dando importância ao caso. Em Coimbra, ao chegar a casa, verifica que a mala não estava fechada e deu pela falta de um pequeno rádio e de uns diminutos queijos. Participada a anormal ocorrência, passados longos meses, sou informado de que nada se descobriu! Insisti para serem renovadas as investigações, e dava como suspeito o *único* agente acompanhante das malas entre Vila Real e a Régua. Perguntava eu: — Porque não se levou tal agente (que, contra o costume, acompanhou sòzinho as bagagens) á presença da despachante e da mala, para verificar a possibilidade de as fitas saírem sem ter sido aberta a mala? Resposta da Companhia: — «O condutor do comboio que acompanhou a mala é agente honesto e incapaz de cometer o delito de que é acusado».

«Será esta atitude dos serviços de investigação digna e louvável? Será assim que se procede quando se suspeita de roubos?

«Todos somos honestos, todos os homens são sérios e íntegros, até que uma tentação os leve a fraquejar... Mas a C. P. toma como dogmas insuperáveis as aparências; e, portanto, não vale a pena investigar, e que se resignem os defraudados e os que confiavam no zelo da C. P.»

A situação dos aposentados e pensionistas do Estado

Escreve-nos o sr. Agostinho de Sousa a seguinte carta sobre a situação dos aposentados e pensionistas do Estado, que pomos á ponderada consideração das entidades competentes:

«*Sr. director* — Pedia um cantinho do «Diário de Lisboa» para relembrar os aposentados e pensionistas do Estado, que, vai para cinco meses, aguardam o resultado do estudo para os subsidiar, em conformidade com a respectiva legislação.

«Diz o artigo 37.º do Decreto n.º 16 669, de 27 de Março de 1929: «Sempre que tenha lugar qualquer alteração nos vencimentos, empreendidos no artigo 11.º, dos subscritores na actividade, as pensões de aposentação acompanhá-la-ão proporcionalmente, de forma a que os aposentados estejam sempre em correspondência de vencimento com os funcionários do activo do seu respectivo quadro e categoria».

«O mesmo artigo tem o seguinte parágrafo, com o n.º 3: «É suspensa a execução do disposto neste artigo, enquanto a C. G. A. não puder prescindir do auxílio do Estado, nos termos do artigo 12.º do Decreto n.º 16 667». E' óbvio que o parágrafo não destrói a doutrina do artigo, e se assim não fosse ele seria nulo, contra todas as regras jurídicas.

«O artigo 12.º do Decreto n.º 16 667 determina que a C. G. A. seja subsidiada, por as receitas de que dispõe não cobrirem as suas despesas, pelo que nos orçamentos são inscritas as devidas autorizações, de modo a que a C. G. A. apresente saldo. A dificuldade está, segundo penso, em encontrar a contrapartida para a verba a inscrever para tal fim, a qual é de reduzida importancia em relação á que foi precisá para o funcionalismo do activo. E creio que não se deva desanimar, porquanto está-se em presença de um só problema que não foi completamente resolvido, e que não pode deixar de o ser. Claro, quanto mais tempo se o adiar, mais angustiosa se torna a situação dos aposentados e pensionistas, que julgo merecem carinho das novas gerações.»

«Descortesia»

A propósito da «Nota do dia» em que nos ocupávamos da maneira como o publico é atendido nas repartições publicas, salvaguardando as excepções que confirmam a regra, recebemos a seguinte carta, que não temos qualquer duvida em publicar:

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»:* — Desculpe V. esta minha intromissão no seu magnífico trabalho quotidiano no «Diário de Lisboa» na secção «Nota do dia». Li, como leio sempre todos os assuntos versados na «Nota do dia» porque, de uma maneira geral, V. escalpeliza, com punhos de renda, assuntos do maior interesse, sempre para bem da sociedade. Aprecio extraordinàriamente a beleza, a forma e o conceito como em poucas linhas V. põe como se costuma dizer — o dedo na ferida, em assuntos de palpitante interesse.

«Não posso, porém, ficar indiferente, como funcionário publico que sou, de uma das instituições de crédito mais velhas e mais respeitadas do País — Junta do Crédito Publico — de vir á estacada para me defender e bem assim a todos os meus colegas, da forma como generalizou a falta de cortesia e educação que os funcionários têm para com o publico.

«Neste departamento do Estado, que sirvo há cerca de trinta anos, encontrará V. ou qualquer pessoa que se nos dirija, perante o mais modesto contínuo até ao funcionário mais categorizado, uma respeitabilidade e umas atenções que, não sendo mais do que o nosso dever, fazemos até questão de realçar, quer por amor próprio quer por brio profissional.

«Por tal motivo, já temos recebido, tanto dos nossos chefes que muito nos estimam, como do próprio publico com quem dia a dia contactamos, provas da maior estima e amizade, situação esta que procuraremos sempre manter, já pelo respeito que o publico nos merece, mas ainda pelo engrandecimento e prestígio da instituição que servimos.

«De V., etc. — *Antônio Nunes d'Almeida Pinheiro Junior*».

TEMAS HISTÓRICOS — 2

QUEM ERA O HERÓI DO PASSALEÃO

Vicente Nicolau de Mesquita nasceu em Macau, no dia 9 de Julho de 1818. Ali assentou praça, voluntàriamente, no Batalhão do Príncipe Regente, em 9 de Julho de 1835, dia em que completou 17 anos de idade. Depois de ter percorrido todos os postos de praça de pré até ao de primeiro-sargento, foi promovido a segundo-tenente (alferes) em 15 de Julho de 1843 e a primeiro-tenente, por distinção, em 12 de Janeiro de 1850. Esta promoção foi a recompensa, bem merecida, dos relevantes serviços que prestou na tomada do forte do Passaleão.

Em reconhecimento do seu corajoso heroísmo, os negociantes que, naquele tempo, comerciavam com Macau, subscreveram-se todos e mandaram fazer uma espada, com bainha e punho de prata, tendo na lâmina uma legenda alusiva ao seu feito, a qual lhe ofereceram.

Vicente de Mesquita foi promovido a capitão em 4 de Março de 1855 e a tenente-coronel em 7 de Fevereiro de 1857. Exerceu na sua província natal os cargos de comandante da fortaleza de Santiago da Barra, da fortaleza da Guia, do forte da Taipa e da fortaleza de São Paulo do Monte Também fez parte do Conselho de Governo e do Conselho de Justiça Militar. Pas-

(Continua na 15.ª página)

YBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE	17 DE JUNHO	TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

LEIXÕES E VIGO

«MONTE UMBE»

11 DE JUNHO

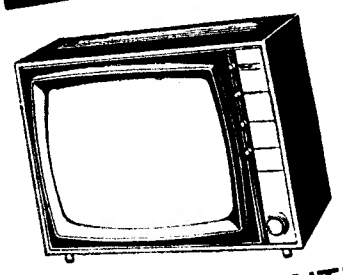
OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

FUTEBOL NA TV

É MAIS ESPECTÁCULO *num* tele-receptor PHILIPS



PHILIPS

QUALIDADE-SERVIÇO-GARANTIA

Estava a receber 24$40 por dia e saíram-lhe 657 contos no Totobola...

Houve três totalistas no Totobola de ontem, sendo dois da Metrópole e um de São Tomé e Príncipe, cabendo a cada um deles 656 896 escudos, e cinquenta e seis concorrentes com doze prognósticos certos, que receberão 35 190 escudos cada um. Destes, são quarenta e cinco da Metrópole, seis de Angola e cinco de Moçambique.

Dos totalistas, um deseja que se lhe respeite o anonimato; outro é o sr. António Pires, residente na freguesia de Santo Amaro, na cidade de São Tomé; e o terceiro é o pintor da construção civil sr. Ernesto Costa Ribeiro morador no Bairro da Fonte da Moura, bloco 5, casa 51, no Porto.

Este ultimo tem 33 anos e quatro filhos: uma menina com 11 anos, que anda na 4.ª classe, e três rapazes: um com 8 anos, que anda na 1.ª classe, um com 2 anos e outro com 7 meses. Fez quatro apostas e acertou na ultima.

Ganha 74 escudos por dia; mas há quatro meses que está com baixa na respectiva Caixa de Previdência, recebendo apenas diàriamente 24$40. Com tantas pessoas a sustentar, calcula-se as dificuldades com que tem lutado, valendo-lhe o auxílio do sogro pessoa também modesta.

Teve alta no passado sábado. E, com dinheiro emprestado pelo sogro, jogou no Totobola.

Quando hoje lhe foi anunciado que ia receber 656 contos, ficou delirante, e, de princípio, não queria acreditar:

— Foi quase um milagre! Vou já contar á minha mulher...

— Vai haver festa lá no bairro?

— Não, porque se começamos com festas, vai-se o dinheiro todo.

O feliz totalista — que é adepto do Boavista, do Porto — tenciona comprar «uma barraquinha» e passar a trabalhar no seu ofício por sua conta.

D. Isaura da Conceição Duarte Reis

A Administração das SOCIEDADES REUNIDAS REIS, SARL, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sogra e tia dos srs. Fernando Gomes de Loureiro e eng. João Filipe de Carvalho Reis, membros do Conselho de Administração, cujo funeral se realizou da sua residência na Parede, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Isaura da Conceição Duarte Reis

O Pessoal das SOCIEDADES REUNIDAS REIS, SARL., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sogra e tia dos srs. Fernando Gomes de Loureiro e eng.º João Filipe de Carvalho Reis, membros do Conselho de Administração, cujo funeral se realizou hoje da sua residência, na Parede, para o cemitério do Alto de S. João.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

O festival de música portuguesa

Com a colaboração da Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, haverá, esta noite, no Cinema Nun'Álvares, o ultimo concerto da série dedicada á musica portuguesa, valiosa iniciativa da Câmara Municipal.

Uma jornada de confraternização regionalista

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 22 — Esta vila e comarca viveu uma jornada de verdadeiro fervor regionalista, com a presença de uma numerosa embaixada da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, de Lisboa, que, acedendo ao convite do presidente da Câmara Municipal deste concelho, aqui se deslocou, em excursão integrada nas comemorações do 30.º aniversário da sua fundação.

Compunham a caravana muitas dezenas de sócios da colectividade e suas famílias, assinalando-se a presença da direcção, da assembleia geral e do presidente da Federação das Sociedades Recreativas, sr. Rogério da Fonseca.

As cerimónias iniciaram-se cerca das 11 horas com a recepção ás entidades visitantes nos Paços do Concelho, tendo o presidente do município, dr. Henrique Lacerda, apresentado os cumprimentos de boas-vindas da sede da comarca que a Casa representa na capital.

Respondeu o presidente da mesa da assembleia geral, dr. Jorge Godinho Ferreira, para agradecer a adesão de Figueiró ás comemorações do aniversário da Casa e saudar a população da comarca, impondo, em seguida, um emblema de ouro da colectividade na lapela do dr. Henrique Lacerda e oferecendo uma placa comemorativa á Câmara Municipal.

Secundando esta atitude, a Câmara colocou no estandarte da Casa da Comarca uma fita simbólica.

Procedeu-se, depois, á distribuição de emblemas pelos presentes, após o que se efectuou uma romagem aos cemitérios de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pêra, em homenagem póstuma aos regionalistas ali sepultados.

Na sua deslocação a Castanheira de Pêra, os membros da Casa da Comarca foram recebidos pela respectiva edilidade, que depois os acompanhou a Figueiró dos Vinhos, onde já se encontravam também o presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, deputações das Juntas de Freguesia do concelho-sede da Comarca e outras entidades que se associaram ao almoço regionalista que a Câmara Municipal ofereceu aos visitantes.

O repasto marcou a apoteose desta jornada de são convívio regionalista, tendo usado novamente da palavra o presidente da assembleia geral da Casa da Comarca e outros oradores.

Foi lido o expediente, assinalando-se a chegada de mensagens de muitos regionalistas impossibilitados de comparecer.

Exposição de trabalhos de estudantes artistas

Na Cooperativa da Foz do Douro, á Rua da Senhora da Luz, está patente ao publico uma exposição de trabalhos de pintura e cerâmica dos jovens estudantes Manuela Pinto, Pedro Riobom e Rui Cavacas, da Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis

Cinema cultural

No Instituto de Cultura Alemã haverá, amanhã, e no dia 30, ás 18 horas, sessões de cinema cultural com a exibição dos filmes, realizados por Eugen Schumacher e Rainer Erler, «A sombra do Karakorum» e «O homem sem alma», respectivamente.

Teatro Universitário

Na sexta-feira, ás 21 e 45, o Teatro Universitário do Porto leva á cena no Sá da Bandeira, a peça «Ana Kleiber», de Alfonso Sastre, ensaiada pelo dr. Correia Alves.

José Águas futuro treinador do Leixões?

No final do encontro de ontem, disputado no Estádio do Mar entre o Leixões e o Marítimo do Funchal, os dirigentes do clube matosinhense avistaram-se com o treinador José Águas, no sentido de levar este a assumir o cargo de orientador técnico da turma leixonense. As negociações foram, porém, adiadas, já que Águas aguarda uma resposta do Canadá para, então, tomar uma decisão.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Faleceram no Hospital de Santo António: a sr.ª D. Angelina Marques, de 58 anos, casada, do lugar de Semide, Casal do Mosteiro (Miranda do Corvo), que fora atropelada por um automóvel na auto-estrada, próximo dos Carvalhos; e o sr. Alípio do Sul Pereira, trabalhador, de 56 anos, casado, de Folgosa (Castro Daire), vítima de acidente no trabalho, naquela localidade.

— Foi comunicado á P. S. P. o assalto, por arrombamento, aos colégios de Nossa Senhora de Lourdes e de Nossa Senhora da Paz, de onde os larápios levaram, do primeiro, 2200$00, um cordão, um fio e um anel com pedras e brilhantes, no valor de milhares de escudos; e do segundo, duas notas de vinte dólares, dez xelins e 1450$00.

— Caiu da sua motorizada e partiu as pernas o sr. Manuel Ernesto de Sousa Ribeiro, de 23 anos, casado, estucador, de Chamusca, Argoncilhe (Vila da Feira). Está internado no Hospital de Santo António.

— Em comemoração do seu 20.º aniversário, os «Parodiantes de Lisboa» terão um «mini-almoço», na quinta-feira, ás 12 horas, no restaurante do parque de campismo de Angeiras, em Matosinhos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

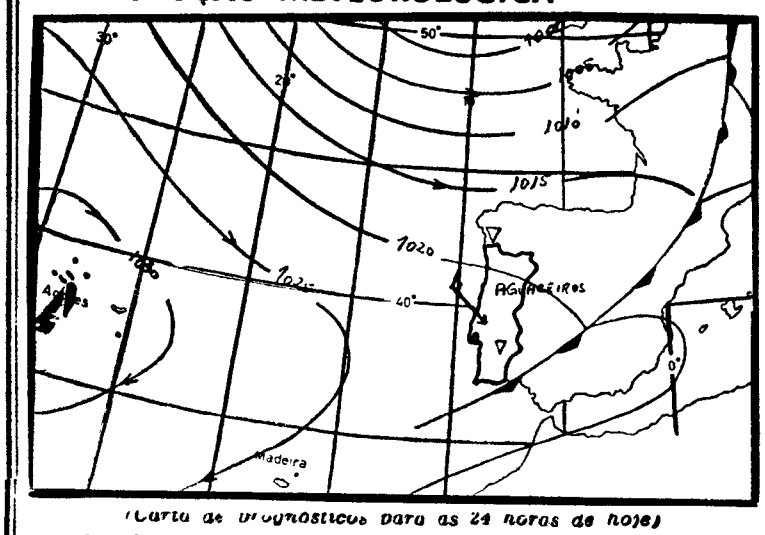
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — As massas de ar associadas a um sistema frontal que se desloca sobre a Península, de Oeste para Leste, provocavam céu geralmente muito nublado e chuvisco, em Portugal continental. O vento era fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 27°,5; mínima: Penhas da Saude, 4°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Faro, 19°; Funchal, 16°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 14°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,9; na água do mar, 16°,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 23 — Uma massa de ar marítimo vinda de noroeste passará a influenciar o estado do tempo em Portugal Continental após a passagem, durante o dia de hoje, de uma superfície frontal em movimento para leste.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, alternando com abertas; possibilidade de aguaceiros, pouco frequentes, nas regiões do Norte; vento fraco ou moderado de Noroeste.

SOL ☀ AMANHÃ
Nascer ás 6 e 19
Ocaso ás 20 e 48

MARES

PREIA-MAR: Dia 22 — As 2 e 45 (4,1 m); 15 e 18 (4,1 m). Dia 23 — Às 3 e 30 (4,2 m); 15 e 59 (4,2 m). Dia 24 — Às 4 e 20 (4,2 m); 16 e 43 (4,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 22 — As 8 e 40 (0,7 m); 21 horas (0,7 m). Dia 23 — Às 9 e 20 (0,7 m); 31 e 42 (0,6 m). Dia 24 — Às 10 e 03 (0,7 m); 22 e 29 (0,7 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 31 — Dia 8 — Dia 15

ANDARES JUNTO DO LICEU E DA ESTAÇÃO DE C. F. DE S. JOÃO DO ESTORIL

C/ 3 e 4 assoalhadas, óptimos acabamentos e facilidades de pagamento

Prop. J. BARAONA

EST. MARGINAL, LOTE JME - 2.º C. — CASCAIS

Telef. 282345 - 282388

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

1 viagem a NOVA IORQUE no valor de 25 000$
1 viagem à ILHA DA MADEIRA no valor de 8 000$
e outros valiosos prémios
a TODOS OS CLIENTES COMPRADORES

DOS AFAMADOS
radiogramofones **IMPERIAL**

grandes facilidades de pagamento • preços excepcionais a pronto

SOTER Rainha em electrodomésticos
RUA 1.º DE MAIO, 136, 138, e 142 B TEL. 63 36 85
RUA LUÍS DE CAMÕES, 1 e 2 TEL. 63 75 86

NO CORAÇÃO DA EUROPA-3

ILUSÃO E REALIDADE

por VÍTOR DIREITO

Vou de Francfort a Göttingen no mais moderno e rápido comboio de quantos circulam na Europa — *o TEE que liga Zurich a Hamburgo enquanto o diabo esfrega um olho e está equipado com uma secreta*

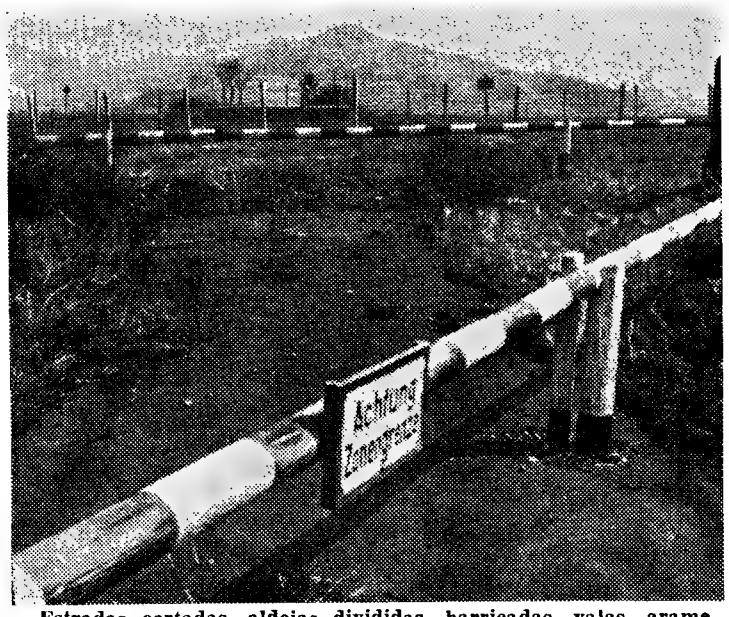
nde os homens de negócios têm tradutoras e dactilógrafas à sua disposição e do qual, graças a um rádiotelefone, qualquer passageiro pode entrar em contacto com Nova York ou Fornos de Algodres.

A viagem é tão rápida, o almoço a bordo tão suculento e os estofos dos assentos tão macios que quase fico sem ver a paisagem verdejante de Hessen, pontilhada aqui e além com manchas vermelhas do gótico de tijolo que por ali abunda.

Göttingen tem, pelo menos, dois motivos de orgulho — foi berço da bomba atómica e a sua Universidade é das mais cotadas da República Federal. A nós porém — e a cavalo dado não se olha o dente — o que ali nos leva é o Göttinger Arbeitskreis, que se orgulha de ser o mais antigo dos institutos votados às pesquisas científicas relacionadas com a zona oriental da Alemanha, e o facto de correr próxima a linha de demarcação entre a República Federal e a República Democrática.

Faz um frio de rachar quando avançamos sobre o primeiro daqueles objectivos. Estamos de ossos enregelados e nem o calor da recepção consegue vencer a nossa frialdade. Que nos perdoe o prof. von Braun, mas não foi culpa sua, tão amável e simpático se mostrou durante toda a entrevista. Talvez a frieza do espírito (do meu, está bem de ver) tenha sido a principal culpada. Esforço-me, palavra que me esforço, para entender qual é a verdadeira missão dos oito académicos encerrados entre as quatro paredes de uma vulgar vivenda dos arrabaldes da cidade. O nosso amável interlocutor tenta explicar-me com excessiva argumentação e um ror de afirmações que lhe saem da boca como frases estereotipadas, certamente á força de as repetir a dezenas e dezenas de visitantes. Ainda que sinceramente penalizado, não acompanho o raciocínio de von Braun. *(É primo do outro von Braun, o dos foguetões, todo* atirado *para o futuro, enquanto ele se apega teimosamente ao passa-*

Liesel, a menina do ganso, todos os anos recebe os beijos dos estudantes que terminam os seus cursos em Göttingen



Estradas cortadas, aldeias divididas, barricadas, valas, arame farpado — até aqui mando eu, daqui para lá mandas tu

do). Sinto-me longe, na pequena praça da povoação onde se ergue a airosa Liesel que os estudantes, por tradição, beijam ao terminar os seus cursos. Isso sim, isso eu entendo...

Sinto, porém, que devo fazer um esforço, mais pelos leitores do que por mim próprio. Aqui vai o fruto desse esforço: o instituto ocupa-se da publicação de anuários dedicados ás Universidades que ficaram do *lado de lá*, nos quais se reúnem exaustivos trabalhos sobre o direito e a história daquela zona da Europa; dá á estampa os resultados de pesquisas científicas tendentes a fornecer um mais amplo conhecimento do Leste; edita obras de escritores e cientistas célebres que nasceram na Alemanha Oriental; colecciona artigos de jornais e revistas da República Democrática para saber, quanto pode, acerca do comportamento dos seus habitantes e do desenvolvimento económico e político das regiões que povoam. Objectivo: provar á saciedade que a Alemanha é una e indivisível. Não resistimos á tentação e von Braun aceitou quase paternalmente o nosso desafio: — *Mas pensa que os de lá e até muitos dos de cá estão interessados na reunificação?* — A resposta é pronta e, lealmente, registamo-la na íntegra: «O povo alemão tem vivo interesse na reunificação, ainda que através dos escritos se possa pensar que esse interesse é pequeno, até mesmo admitir um quase total desinteresse. A existência de Estado, porém, é essencial e o Estado deve defender a integridade do seu território» Minha airosa Liesel, como me apetecia, neste momento, beijar-te tão sôfregamente como os jovens de dezoito anos que anualmente te osculam o cândido rosto de bronze, e deitar para detrás das costas toda a tola pretensão de entender um mundo em convulsões.

Horas depois tenho na minha frente a realidade — a fronteira, perdão, a linha de demarcação que divide as duas Alemanhas. Sinceramente, o que vejo não me agrada, tal como não gosto igualmente de saber que ainda hoje é, em alguns casos, necessário passaporte e visto para abraçar o amigo que mora um pouco mais e fala outro idioma. Seguindo o roteiro transformado, hoje em dia, numa espécie de atracção turística *(vimos autocarros com excursões e automóveis cheios de mirones)* lá vamos ao longo da *terra de ninguém* guiados pelo tenente Merz, muito rígido no seu fardamento verde de componente do corpo especial de guarda ás fronteiras, pràticamente todo estacionado na linha divisória Este-Oeste, para cá da qual, numa zona de cinco quilómetros, não é permitido o estacionamento de tropas regulares. A quem for difícil encontrar a imagem correspondente ao termo fronteira aconselhamos uma visita aos arredores de Göttingen. Ali terá a materialização do vocábulo. barricadas, arame farpado valas profundas, postos de guarda de onde em onde, sentinelas vigilantes em patrulhas regulares — tudo isto a dar-nos a sensação iludível de que até aqui mando eu, daqui para lá mandas tu. É natural que ao leitor menos avisado lhe ocorra, como a nós, esta pergunta: *Por que razão a linha divisória passa aqui e ali e não além ou acolá?* Resposta pronta do tenente-guia: «A actual divisão das duas Alemanhas segue o traçado das antigas fronteiras entre (de norte para sul) Schleswig-Holstein, Baixa Saxónia, Hessen e Baviera, por um lado, e Mecklenburg, Turingia e Saxónia pelo outro». Claro está que, onde foi necessário, se deu um jeito. Exemplo: perto de Hottenrode, onde os altos comandos militares [illegible] russos chegaram a acordo, de molde a não cortar ao meio as terras de um rico fazendeiro. Mas não foi assim, regra geral, pelo que são muitos os agricultores do lado de cá que viram as suas terras bloqueadas do lado de lá e vice-versa. Mas, como nada resiste ao tempo, uns e outros estão já acostumados e recomeçaram a luta pela vida nas novas bases que lhes foram impostas. Çlaro que, de quando em vez, há um ou outro que *pisa o risco*, alongando os sulcos para além do limite estabelecido, até dentro da faixa considerada sem dono. Mas, depois de uma advertência verbal, se esta não encontra eco, os guardas de fronteira da República Democrática substituem as palavras pelos tiros aos pneus dos tractores. E tudo volta ao normal, pois não pode deixar de considerar-se normal a paz podre que reina agora ao longo da fronteira (perdoem-me, linha de demarcação) e que nem sequer é alterada — visto isso constituir um hábito — pelos clarões dos holofotes que rasgam a noite escura ou pelo uivar dos cães-polícias que ajudam os homens a cumprir as regras que estes estabeleceram. E os anos passam...

Batalha jornalística travada nos Açores

por causa do navegador solitário Francis Chischester

(Do nosso corre-spondente Gustavo Soares de Moura)

PONTA DELGADA, 22 — A aventurosa viagem do navegador solitário «sir» Francis Chischester, tema e motivo de reportagens na Imprensa internacional, trouxe aos Açores um grupo numeroso de jornalistas ingleses que aqui se mantiveram durante semanas, procurando encontrar o intrépido navegante, para assim atingirem os propósitos da sua vinda a este arquipélago: uma larga e sensacional «cobertura» do acontecimento.

Homens da Imprensa, da Rádio. da TV e do Cinema, num total de uma dezena, passaram assim cinco semanas nas Lajes, tentando localizar «sir» Francis, não olhando a despesas e mantendo entre si uma permanente, vigorosa e saudável competição, na ânsia da «caixa» jornalística.

Com esse propósito, efectuaram diversos voos, a bordo de um avião da Força Aérea Portuguesa. Nunca conseguiram, porém, localizar o barco de «sir» Francis.

Tendo ao seu dispor o melhor equipamento electrónico (possuiam, inclusive, um radiogoniómetro regulado na mesma frequência da aparelhagem transmissora do navegador solitário) tudo fizeram para o encontrar, chegando até a tentar fretar um rebocador grego, actualmente no porto desta cidade. Mas o preço do frete era verdadeiramente proibitivo, até para as suas largas disponibilidades.

Por ouro lado, as traineiras locais não possuem autonomia e raio de acção para a larga zona a pesquisar,razão por que não foram utilizadas.

Um iate vindo de Inglaterra encontra o navegador solitário

Mas os orgãos de informação britanicos não desistiam e, entretanto, saía do porto de Porstmouth, o iate «Sea Huntress», de 85 toneladas, com sete jornalistas, entre os quais uma senhora «miss» Model, rumo ao mar dos Açores, a fim de procurar localizar e chegar á fala com «sir» Francis.

Mais afortunados do que os seus camaradas que aqui se encontravam há semanas, os jornalistas vindos de Londres encontraram, na tarde da passada quinta-feira o corajoso navegante, ao norte dos Açores.

O encontro durou cerca de três horas e todos entrevistaram, fotografaram e filmaram «sir» Francis e a sua barca da aventura.

Para cumulo da pouca sorte, os seus colegas, que aqui estavam desde há mais dum mês em infrutíferas pesquisas, sobrevoavam a área do encontro, na precisa altura em que aquele se verificava. Não o viram porém, devido á neblina que pairava sobre o Atlântico.

Aviões fretados especialmente para transporte dos jornalistas

Ontem, pelas 15 horas locais, o iate «Sea Huntress» chegou á ilha de Santa Maria e os jornalistas que vinham a bordo logo seguiram para o aeroporto local, onde já se encontrava um potente avião turbo-hélice da companhia Britannia Airways, especialmente fretado para os transportar, imediatamente, para Londres a fim de, ràpidamente, difundirem as suas reportagens. Contudo, um repórter fotográfico do «Suday Times» não seguiu com aqueles e fretou, de imediato, um avião das carreiras internas dos Açores que o levou, então, a Ponta Delgada, de onde transmitiu, por telefoto, para a capital britanica, quatro imagens do encontro com «sir» Francis Chischester.

Tristes e desanimados, os doze jornalistas que aqui se encontravam há semanas seguiram ontem de Santa Maria para Lisboa, num avião da carreira da Canadian Pacific. Regressaram depois a Londres terminada inglòriamente a batalha que com esforçado e dispendioso labor, travaram ao serviço da sua profissão.

MAIS DE 800 CONTOS DE DESPESAS

Durante as largas semanas que passaram nos Açores, os doze jornalistas ingleses gastaram mais de dez mil libras (mais de 800 contos, portanto) ao serviço da reportagem que, afinal se frustrou, incluindo as pesquisas como as comunicações com os seus jornais e emissoras.

Um deles dizia, com amargura:

— Posso gastar até três mil libras se tiver garantias de encontrar «sir» Francis, e nada feito... Não me importo de as gastar, mas quero é a reportagem!...

Gravemente intoxicada por ter comido uma galinha que morrera

PONTE DA BARCA, 22 — Continua internada, no hospital desta vila a lavradeira sr.ª Maria Barbosa de Araujo, do lugar de Danaia, Sampriz, que sofreu uma grave intoxicação por ter comido uma galinha, que morrera quando estava no choco e os ovos que debaixo dela, se encontravam partidos.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

O acidente sofrido por um agente da P. V. T.

O comandante da P. V. T. sr. major Ennes Ferreira, esteve hoje no Hospital de S. José, a visitar o agente motociclista daquela corporação sr. Joaquim Simão, que, ontem á noite, como já veio a público, foi derrubado por um automobilista na Avenida Duarte Pacheco.

O estado do ferido é satisfatório.

Homenagem a distingui nas províncias

A exemplo dos anos anteriores, as Forças Armadas, através do Departamento da Defesa Nacional, dos Ministérios da Marinha e do Exército e da Secretaria de Estado da Aeronáutica, promovem em 10 de Junho próximo, «Dia de Portugal», em Lisboa e nas sedes das demais regiões militares (Porto, Tomar, Évora Funchal e Ponta Delgada), um conjunto de cerimónias com o fim de homenagear públicamente os militares que, no ano findo, mais se distinguiram em acções nas províncias de Angola, da Guiné e de Moçambique.

Nessa homenagem, serão condecorados militares da Armada, do Exército e da Força Aérea, sendo incluídos naturais de cada uma daquelas províncias, que na ocasião se encontrem em Lisboa, por, além da condecoração, lhes ter sido atribuído o prémio instituído pela T.A.P., para galardoar os que mais se distingam na defesa das populações e do território nacionais.

A principal cerimónia efectuar-se-á em Lisboa, ás 10 horas, na Praça do Comércio, sob a presidência do Chefe do Estado e com a assistência de membros do Governo e de altas entidades civis e militares. Pretende-se que o acto consti-

Todos os universitários lêem habitualmente um quotidiano

• As preferências regionais e os jornais mais apreciados

As preocupações culturais dos estudantes vêm quantificadas no relatório do «II Inquérito á Universidade», cujos resultados reflectem uma grande discrepância na hierarquia de preferências, no caso dos rapazes e no caso das raparigas. É o que acontece, por exemplo, nas leituras recreativas e de cultura geral. O género preferido pela maioria (63,8 %, correspondendo a 55,9 % dos rapazes e 76,6 % das raparigas) é o romance, seguindo-se-lhe os livros e artigos de divulgação (42,1 % dos rapazes e 19,1 % das raparigas), a poesia (22,8 % dos rapazes e 48,7 % das raparigas), os tratados, teses e trabalhos de investigação (33 % dos rapazes e 16,1 % das raparigas) e o romance policial, que é indicado por mais de um quinto dos estudantes (24 % dos rapazes e 19,6 % das raparigas) Dos restantes géneros, sómente o conto (entre as raparigas), o teatro (entre as raparigas de Coimbra), o humorístico (entre os rapazes de Coimbra) e o ensaio (entre os rapazes de Lisboa) ultrapassam a margem dos 20 % do total das respostas. É porém de assinalar que entre os estudantes dos ultimos anos se nota um maior interesse pelo ensaio e pelos livros e artigos de divulgação, romance e teatro.

Por outro lado, verifica-se que as matérias fora do âmbito do curso que mais atraem os universitários são indiscutívelmente a Literatura (46,6 %) e a Música (42,3 %), situando-se no pólo oposto as Ciências Puras (7,1 %) e, nas posições intermédias, a Sociologia (33,8 %), a Psicologia (33 %), a Religião (31 %), a Filosofia (29,9 %) e a História (29,5 %).

O elevado apreço manifestado em conjunto pela Sociologia resulta principalmente da elevada importância de que goza em Lisboa, sobretudo entre os rapazes (43,6 %), mas também entre as raparigas (25,7 %).

Diários mais lidos e apreciados pelos estudantes

No que diz respeito aos jornais diários de leitura habitual, os valores mais importantes apurados no inquérito mostram que 41,2 % dos estudantes (43 % dos rapazes e 38,3 % das raparigas), lêem habitualmente o «Diário de Notícias»; 36 % (39 % dos rapazes e 29,6 % das raparigas (lêem habitualmente o «Diário Popular»; 34,4 % (41,6 % dos rapazes e 22,7 % das raparigas) lêem habitualmente o «Diário de Lisboa»; e 27,7 % (30,8 % dos rapazes e 22 % das raparigas) lêem habitualmente «O Primeiro de Janeiro». Todos os universitários lêm habitualmente um quotidiano, escolhido entre os citados ou outros, segundo preferências regionais e (ou) consoante o valor relativo que lhe atribuem. Considerando a mudança de hábitos que, nesta matéria, se descortina na passagem dos primeiros anos dos diversos cursos para os restantes, o relatório assinala que o «Diário de Lisboa» é «o segundo diário de maior expansão, entre os universitários dos anos superiores».

Ao distinguir o fenómeno puramente quantitativo da expansão dos jornais diários «do fenómeno qualitativo que consiste no valor relativo que o leitor lhes atribui», o relatório afirma: «Conclui-se, para o conjunto dos universitários, que, não obstante as diversas preferências regionais, os jornais mais apreciados são: «Diário de Lisboa», «Diário Popular», «Primeiro de Janeiro» e «Diário de Notícias». As raparigas preferem, no entanto, o «Diário de Notícias», enquanto os rapazes manifestam maior apreço pelo «Diário de Lisboa», «Primeiro de Janeiro» e «Diário Popular».

«Para o conjunto dos alunos que frequentam os anos mais avançados — diz ainda o relatório — os

(Continua na 21.ª página)

militares dos por acções ultramarinas

tua uma consagração a nivel nacional.

A cerimónia integra representações dos três ramos das Forças Armadas, das forças militarizadas e antigos combatentes, que, com bandeiras e estandartes, formarão em parada, na Praça do Comércio. Uma vez terminada a cerimónia, desfilarão frente á tribuna de honra, seguindo pela Rua Augusta e Rossio.

Os militares condecorados serão chamados á tribuna pela ordem do grau das condecorações a receber. Depois de se proceder á leitura dos extractos dos louvores que motivaram as condecorações, estas serão impostas pelo Chefe do Estado, membros do Governo e altas entidades civis e militares.

As cerimónias a realizar nas cidades do Porto, Évora e de Tomar serão presididas por um membro do Governo e terão a assistência das autoridades regionais.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Os laboratórios oceanográficos do Instituto Hidrográfico são amanhã inaugurados pelo ministro da Marinha

A hidrografia — serviço com tradições tão remotas como brilhantes na nossa Marinha — tem registado nos últimos tempos um notável incremento, não só na Metropole como no Ultramar. Para isso, de resto, muito contribuiram a criação do Instituto Hidrográfico e a atribuição de pessoal, de material e de meios em mais larga escala.

No prosseguimento dessa política no sentido de alargar ao máximo o âmbito da hidrografia em Portugal europeu e ultramarino, tem-se operado igualmente o desenvolvimento da oceanografia (que naquele Instituto está integrada) e á qual se abrem agora novas e vastas perspectivas, a ponto de se terem instalado no último andar do referido Instituto modernos laboratórios que o ministro da Marinha inaugura amanhã, ás 11 e 30, acompanhado pelos oficiais generais da Armada com funções de comando ou de direcção e por outras entidades.

O sr almirante Fernando de Quintanilha será recebido pelo director do Instituto Hidrográfico, sr. almirante Ramalho Rosa e por todos os oficiais e cientistas civis que ali prestam serviço e, após os cumprimentos no gabinete do director, subirá ao ultimo andar onde inaugurará os laboratórios — o de geologia marítima, o de química e o de biologia marítima — equipados com a mais moderna aparelhagem, incluindo a que se destina ao estudo de problemas militares com esta ultima modalidade relacionados.

Entre outras inovações curiosas a oceanografia vai dispor, ainda este ano, a bordo do «S. Jorge» — navio da Armada que foi agora atribuído a esses serviços — de um aparelho de televisão submarina e de outro para sondagens geológicas no solo submarino, por meio da utilização de ultra-sons.

Os trabalhos da hidrografia no mar recomeçam este ano no próximo mês, com a partida de uma divisão hidrográfica («Afonso de Albuquerque» e «S. Jorge») para a costa do Norte e dali para as águas dos Açores, onde os navios portugueses participarão num exercício internacional da modalidade promovido pela NATO.

Uma obra notável prefaciada pelo
PAPA PAULO VI
A MENSAGEM DOS EVANGELHOS
por Angelo Alberti
Uma forma totalmente nova de apresentar os evangelhos, com frases explicativas intercaladas no texto original, formando um todo único, que permite uma mais fácil e completa interpretação da Mensagem Evangélica.
(Preço especial de Feira)
Clássica Editora
FEIRA DO LIVRO
Stand N.º 6

UMA COMPANHIA NORTE-AMERICANA DE BAILADO EM LISBOA

Chega amanhã a Lisboa a companhia norte-americana de bailado Alain Ailey Dance Theatre, uma das mais significativas no capítulo da dança moderna e da fusão do «jazz» em linguagem da dança.

Aquele agrupamento negro estreia-se na quarta-feira, ás 21 e 30, no Tivoli, repetindo o espectáculo na sexta-feira, á mesma hora.

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE 8 DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIROS — 56

PEARL BUCK DEIXA A SUA FORTUNA A CRIANÇAS NASCIDAS NA ÁSIA

FILADÉLFIA, 22 — (F.P.) — A romancista americana Pearl Buck, Prémio Nobel da Literatura, anunciou, ontem, que vai legar a sua fortuna pessoal aos filhos ilegítimos de pais americanos, nascidos na Ásia

Pearl Buck afirmou que os seus bens, que ascendem a cerca de 174 mil contos, além dos direitos de autor, serão entregues á Fundação com o seu nome, organização que se ocupa das crianças desherdadas, em consequência da guerra.

Além disso, anunciou a decisão de se deslocar á Ásia, após festejar o seu 75.º aniversário.

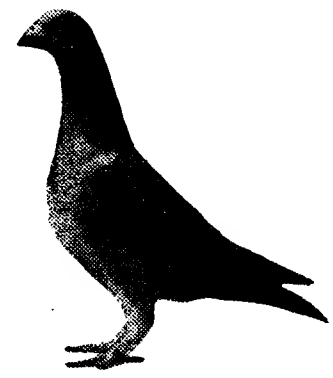
Célebre em todo o Mundo pelos seus livros acerca da China, Pearl Buck tem 10 filhos — sendo 9 adoptivos, nascidos na Ásia de pais incógnitos americanos.

DEPOIS DE MILHARES DE EXPERIÊNCIAS
OS CIENTISTAS DESCOBREM
O SUPERALIMENTO VITAMINADO DYNAVIT
Muitas pessoas que se sentiam fracas, esgotadas e anémicas têm agora uma outra vida, têm mais energia, outra vitalidade

A maior parte das pessoas anda fatigada. Isto mesmo sem estarem submetidas a um trabalho físico ou mental exagerado. Muitas pessoas sentem-se fracas, completamente esgotadas. Verificou-se que isso é devido, muitas vezes, á alimentação pobre em vitaminas do complexo B e ferro.

EXPERIÊNCIA REPETIDA MILHARES DE VEZES

Um pombo alimentado só com pão branco, ao fim de 15 dias, não se pode aguentar nas patas. O seu sistema nervoso é duramente atingido pela falta de vitaminas do complexo B. É a isso que se chama a **polinevrite.** O sistema nervoso do pombo fica paralisado, incapaz de coordenar os movimentos. (Fenómeno semelhante produz-se no homem, se a sua alimentação é pobre em vitaminas do complexo B). Basta tomar alguns gramas de Levedura de Cerveja Estabilizada **DYNAVIT,** para os restabelecer **em poucas horas.** Isto porque a **DYNAVIT** é a fonte natural mais abundante em vitaminas do complexo B e ferro.



Algumas horas antes, este pombo estava por terra, completamente aniquilado, sem forças. Bastaram alguns gramas de DYNAVIT para o recuperar. Agora está óptimo, cheio de vivacidade e energia, com o sistema nervoso totalmente recuperado

A acção da Levedura de Cerveja Estabilizada DYNAVIT sobre os seres humanos é exactamente a mesma que nos pombos

...TAMBÉM COMO SOLDADOS

Milhares de soldados receberam 5 gramas de levedura incorporados na sua alimentação diária. Isto foi suficiente para dar outra resistência e outra «endurance» a estes homens. Durante as experiências não foram atingidos por gripe, resfriamentos, furunculose e outras doenças como as que mantiveram a alimentação normal.

...OS ASTRONAUTAS

Nas viagens espaciais o organismo está sujeito a enorme desgaste Os cientistas procuram compensá-lo com uma alimentação rica em vitaminas do complexo B. A Levedura de Cerveja Estabilizada **DYNAVIT** é a fonte natural mais abundante em vitaminas do complexo B e ferro (dois fortificantes indispensáveis ao organismo).

Astronauta M. Scott Carpenter, primeiro piloto na segunda missão tripulada dos Estados Unidos. A alimentação dos astronautas é reforçada com alimentos ricos em complexo B e ferro

...E COM ATLETAS

Todos os desportistas a quem é dada a Levedura Estabilizada **DYNAVIT** conseguem melhores marcas. Conseguem mais capacidade de realização e mais resistência. São mais lutadores e dão mais rendimento atlético, sem tanto esforço. A sua «forma» é outra, bem diferente da que os outros apresentam.

...NÓS TAMBÉM

Todos os dias ingerimos alimentos que não têm a quantidade suficiente de vitaminas do complexo B e ferro. E isso enfraquece-nos. Basta juntar à nossa alimentação uma pequena quantidade de **DYNAVIT** para adquirirmos o vigor, elasticidade física e mental de que precisamos. Assim que você começa a tomar **DYNAVIT,** ràpidamente consegue energia e vitalidade — aquele bem-estar que tanta falta lhe faz.

PREENCHA E COLE O CUPÃO ABAIXO NUM POSTAL E REMETA-O PARA:

diese
PRODUTOS DIETÉTICOS, L.DA
AV. DA REPÚBLICA, 46, R/C. LISBOA-1

PEÇO QUE ME ENVIEM NA VOLTA DO CORREIO: D.L.

- ☐ Embalagem individual de DYNAVIT em flocos ..... 40$
- ☐ Embalagem individual de DYNAVIT em pó ..... 40$
- ☐ Embalagem familiar de DYNAVIT em flocos ..... 70$
- ☐ Embalagem familiar de DYNAVIT em pó ..... 70$

NOME ... ...
MORADA ... ...

Garrison acusa a C. I. A. de ter feito tudo para o desacreditar

(Continuação da 1.ª página)

O procurador distrital, em entrevista concedida a uma emissora norte-americana de Televisão, acrescentou que a sua comissão já conseguiu determinar como foi cometido o crime e que os pormenores estavam a ser retidos pelos serviços secretos norte-americanos (C. I. A.)

Garrison disse ainda que Perry Raymond Russo, a sua principal testemunha na audiência preliminar em que Clay L. Shaw foi incriminado por conspiração para assassinar o presidente Kennedy — acusação por que será oportunamente julgado, estando actualmente em liberdade, sob fiança — não é o principal elemento das investigações.

O procurador de Nova Orleans declarou que a C. I. A. tem feito tudo para o desacreditar e impossibilitar o seu inquérito, tendo chegado ao ponto de pagar a advogados para defender, pelo menos, duas pessoas implicadas no caso.

Garrison concluiu afirmando que Oswald, o assassino segundo a comissão Warren, «embora não fosse agente da C. I. A., estava ao seu serviço, tal como os cinco cubanos anticastristas».

A C.I.A. NÃO FAZ COMENTÁRIOS

NOVA ORLEANS, 22 — (F. P.) — Um informador da C.I.A., interrogado em Washington acerca das ultimas declarações do procurador Jim Garrison, que acusou os serviços secretos de tentarem abafar o seu inquérito a respeito da morte do presidente Kennedy, afirmou que não tinha comentários a fazer.

Entretanto, em Detroit, o dr. Alan Adelson, advogado de Earl Ruby, disse que as acusações de Garrison no sentido de que o seu irmão, Jack, Lee Harvey Oswald e Clay Shaw trabalhavam para a C.I.A. eram inteiramente falsas. Adelson acrescentou estar pronto a defender Shaw.

Alvejada a tiro uma testemunha na investigação de Nova Orleans

NASHVILLE (Tennessee), 22 — (R.) — A Polícia revelou que cinco tiros foram disparados ontem, nesta cidade, contra o automóvel no qual se encontrava sentado Gordon Novel, testemunha na investigação sobre o assassínio do presidente Kennedy que o procurador distrital Jim Garrison está a efectuar.

Novel, de 29 anos, antigo gerente de um clube nocturno de Nova Orleans encontrava-se sentado no carro, pertencente ao posto de rádio local, W.K.D.A., fora da residência do director do serviço noticioso do posto, Gary Edwards.

Garrison, procurador distrital de Nova Orleans, que afirma que houve conspiração por detrás do assassínio do presidente Kennedy, em Novembro de 1963, citou há diversas semanas Novel para comparecer no tribunal.

A Polícia disse que Charles Walker, presidente do posto W.K.D.A., declarara ás autoridades que Novel viera para Nashville a pedido do posto, e prometeu divulgar informações que fariam «rebentar a investigação de Nova Orleans».

Após o incidente de ontem, Walker disse á Polícia que Novel e Edwards partiram para Columbus, Ohio, onde Novel está a contestar a ordem de extradição para Nova Orleans.

DIA A DIA

DE NOVO EM GENEBRA

A Conferência do Desarmamento, ou Conferência dos Dezassete, voltou a reunir-se em Genebra. Durante as semanas em que estiveram suspensos os seus trabalhos confirmaram-se as dificuldades de os Estados Unidos e a União Soviética chegarem a acordo para estabelecer as bases do projecto de tratado destinado a evitar a disseminação das armas nucleares. No seu reencontro, os delegados daqueles países, Foster e Roshchine, falaram em termos moderados das suas divergências. «Eu e o meu colega na presidência, disse o primeiro, contamos encontrar terreno de entendimento dentro em pouco». O delegado soviético foi mais sóbrio. Esperava-se e receava-se que aproveitasse a oportunidade e o local para lançar um violento ataque aos americanos por causa da acção destes no Vietnam. Nem uma palavra se disse a tal respeito limitando-se Roshchine a verificar que «a tensão internacional aumentou no intervalo entre as reuniões da Conferência». Mas se nada foi dito para agravar essa situação, nada se fez para a melhorar.

A sessão durou uma hora menos cinco minutos. Além dos cumprimentos protocolares, os delegados limitaram-se a reconhecer a impossibilidade de se desempenharem da sua missão nas condições que actualmente prevalecem. O Governo americano ainda não concluiu as conversações com os seus aliados europeus a fim de conseguir a adesão destes para o projecto de tratado que, simultâneamente, negoceiam com os russos. Aos países não-nucleares que receiam as consequências do tratado na exploração da energia atómica para fins pacíficos, os chefes das delegações dos países nucleares afirmaram, em uníssono, que tais receios são infundados. Esta piedosa afirmação está em contradição com as verdades averiguadas e as certezas reconhecidas por peritos e cientistas que do assunto se têm ocupado.

WILLIAM FOSTER
chefe da delegação americana em Genebra

O secretário-geral da O. N. U. chega amanhã ao Cairo

NOVA YORK, 22 — (R.) — U Thant parte esta noite, de avião, para o Cairo, a fim de travar conversações com o presidente Nasser acerca da possibilidade de manter, sob certa forma, a presença das Nações Unidas no instável Médio Oriente.

U Thant chegará amanhã á tarde á capital egípcia, prevendo-se que se aviste logo a seguir com Mahmoud Riad, ministro dos Negócios Estrangeiros, e que tenha na mesma noite o seu primeiro encontro com o presidente Nasser.

U Thant não tem, até agora, planos para visitar qualquer outra capital árabe ou Israel. Espera-se que após o seu regresso a Nova York apresente um relatório ao Conselho de Segurança.

CRITICA EGIPCIA

CAIRO, 22 — (A. N. I.) — O Ministério egípcio dos Negócios Estrangeiros distribuiu uma nota oficiosa na qual acusa «certos países imperialistas» de tentar utilizar as Nações Unidas como «instrumento neo-imperialista».

Os observadores consideram a alusão dirigida aos Estados Unidos, ao Canadá, á Inglaterra e a outros países que se manifestaram contra a retirada da força de emergência destacada pela O. N. U. na Península do Sinai e na faixa de Gaza.

Quatro divisões chinesas na fronteira indiana

NOVA DELHI, 22 — (F. P.) — O ministro principal do Estado indiano de Uttar-Pradesh, Pratar Singh, afirmou hoje que a China concentrou quatro divisões na fronteira que separa aquela província do Tibet.

Unidades da Sexta Esquadra deslocam-se para o Mediterrâneo Oriental

TEL-AVIV, 22 — (R.) — O diário independente «Haaretd» anunciou que a Sexta Esquadra americana está a deslocar alguns dos seus navios para o Mediterrâneo Oriental.

O correspondente militar do jornal diz que os pilotos dos aviões comerciais que chegaram ontem a Israel comunicaram ter avistado um numero considerável de navios de guerra norte-americanos navegando a leste de Chipre.

O jornal escreve que este facto constitui um indício de que os americanos estão convencidos de que as manobras militares egípcias não são apenas uma exibição de força.

DISCURSO DE ESHKOL NO PARLAMENTO

JERUSALÉM (sector israelita), 22 — (R.) — O primeiro-ministro Levi Eshkol pronuncia hoje uma importante declaração política no Knesset (Parlamento) acerca da crise fronteiriça árabe-israelita.

O discurso de Eshkol, aprovado ontem pelo Gabinete, analisará, segundo se espera, os acontecimentos dos ultimos dias e tratará, provàvelmente, das implicações para Israel da concentração militar egípcia no nordeste do Sinai.

Na sua sessão de ontem o Gabinete aprovou medidas militares adoptadas pelo Exército israelita, incluindo a convocação parcial de reservistas — segundo um informador do Governo.

A declaração do primeiro-ministro será seguida de debate.

Hanói volta a ser bombardeada pelos aviões americanos

MOSCOVO, 22 — (R.) — A agência Tass anunciou da capital do Vietnam do Norte que aviões americanos bombardearam, hoje, com extrema intensidade, as instalações da industria ligeira na zona Sul de Hanoi.

SETE APARELHOS ABATIDOS

SAIGÃO, 22 — (A. N. I.) — Rádio Hanoi noticiou hoje terem sido ontem abatidos sete aviões americanos, sobre o Vietnam do Norte.

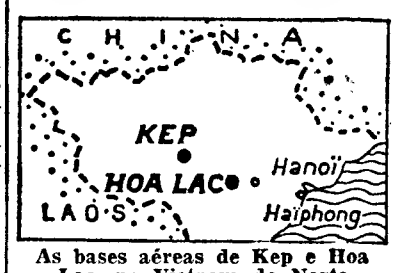
Cinco dos aparelhos despenharam-se nas proximidades da capital norte-vietnamiana.

A emissora acrescentou que todos os aparelhos foram atingidos por fogo da artilharia antiaérea convencional.

NOVOS ATAQUES AS BASES DE KEP e HOA LAC

SAIGÃO, 22 — (A. N. I.) — Foram atingidos sete caças «Migs», de fabrico russo, da Força Aérea norte-vietnamiana, que os pilotos americanos surpreenderam, ontem, estacionados nas bases aéreas comunistas de Kep e Hoa Lac, mais uma vez bombardeadas pela aviação dos Estados Unidos —anunciam informadores militares americanos.

Durante o dia de ontem, foram também atacadas a principal central eléctrica de Hanoi, situada a 1800 metros do centro da cidade — bombardeada, assim, pela segunda vez no espaço de três dias — e o depósito de armamento de Van Dien, a cerca de oito quilómetros a sul da capital.



As bases aéreas de Kep e Hoa Lac, no Vietnam do Norte

COMEÇARAM AS TRÉGUAS DA F. N. L.

SAIGÃO, 22 — (F. P.) — Segundo a emissora da Frente Nacional de Libertação, captada nesta cidade, as tréguas por 48 horas decretadas no 2511.º aniversário do nascimento de Buda, teriam começado ás 22 horas, T. M. G. de ontem, devendo continuar até á mesma hora de amanhã.

MANIFESTAÇÃO CONTRA A GUERRA

LONDRES, 22 — (F. P.) — Reuniram-se ontem, em Trafalgar Square, mil manifestantes contra a guerra do Vietnam, tendo cem deles oferecido o seu sangue para os feridos vietnamianos.

Os manifestantes foram, depois, até á Embaixada dos Estados Unidos e entregaram 300 cartas de protesto, tendo finalmente dispersado, sem incidentes.

Dois americanos mortos na Coreia

SEUL, 22 — (R.) — O comando das Nações Unidas anunciou a morte de dois soldados americanos e que 16 ficaram feridos, ás primei-

(Continua na última página)

Decretado em Hong-Kong o recolher obrigatório

HONG-KONG, 22 — (R.) — O Governo decretou hoje um recolher obrigatório sem precedentes em quase toda a ilha de Hong-Kong, em consequência de novos tumultos.

O recolher foi imposto após um dia de violência e manifestações que paralisaram práticamente o centro comercial da colónia.

Centenas de agentes da Polícia de choque utilizaram gás lacrimogéneo e bastões para dispersar a multidão amotinada, enquanto os altifalantes amplificavam insultos antibritanicos e citações de Mao Tsé Tung.

As lojas dos bairros centrais colocaram as protecções que costumam utilizar por ocasião dos tufões e puseram taipais nas janelas e montras. A parte cenral de Hong-Kong, que costuma estar repleta de turistas, encontrava-se quase deserta.

É aprimeira vez que as autoridades ordenam o recolher obrigatório, na ilha de Hong-Kong, propriamente dita, embora já tenha sido imposto na parte continental, Kowloon, onde começaram as manifestações, no dia 11.

As lojas e os escritórios começaram a fechar duas horas antes da entrada em vigor do recolher e foi anunciado que os serviços de «ferry-boat» entre Hong-Kong e Kowloon seriam suspensos.

Barreiras de arame farpado e uma sólida linha de agentes da Polícia impedia hoje o acesso de longas colunas de manifestantes ao edifício do Governo, que tem sido o objectivo principal das manifestações antibritanicas.

A Polícia travou diversas escaramuças com manifestantes na região central. As mulheres que eram presas arranhavam a cara dos seus captores.

«As próximas horas serão decisivas»

(Continuação da 1.ª página)

Nasser tem já cerca de 20 mil soldados á sua disposição, além dos que se encontram no Yemen (entre 40 mil e 50 mil).

Não se conhecem numeros exactos mas segundo cálculos de confiança, os efectivos das Forças Armadas egípcias elevar-se-iam a cerca de 190 mil soldados. Por outro lado, os reservistas, acabados de chamar ás fileiras, atingiriam cerca de 100 mil homens.

Fontes geralmente fidedignas afirmaram que a área á volta de Ismailia, no Canal do Suez, constituía agora um vasto aquartelamento, com soldados, comboios, carros blindados, tanques e camiões a chegar e a partir constantemente.

O «Al Ahram» anunciou também a chegada de uma força do Exército egípcio a Sharm el Sheikh, dominando o Golfo de Aqaba, a unica saída de Israel para o Mar Vermelho.

Por sua vez, fontes geralmente dignas de crédito afirmaram que um cruzador egípcio, quatro torpedeiros e dois submarinos tinham passado, recentemente, através do Canal do Suez, navegando, ao que se julga, para o Mar Vermelho e para um possível bloqueio do golfo.

DIÁRIO DE EVA

GRAÇA PINA DE MORAIS

TRECHOS ESCOLHIDOS
UMA ESCRITORA POR SEMANA

Filipe pegara numa revista médica e lia ou fingia ler. Joana pensava e as ideias ocorriam-lhe com grande clareza. Era a primeira vez que isso lhe sucedia após o casamento. De repente, voltava a encontrar a zona individual e solitária do seu ser. Não sentia alegria alguma, mas uma impressão muito mais viva, profunda e livre de todo o entusiasmo: como se voltasse a readquirir uma posição n o r m a l, após um longo constrangimento. Voltava a encontrar-se e a sua própria imagem, muito nítida e despida de qualquer disfarce, provocava-lhe um irreprimível sorrizinho irónico. Joana gostava de si, como se gosta dum amigo querido cheio de defeitos, e experimentava um prazer extraordinário em p o d e r avaliar-se com tanta nitidez. Ela devia encarnar o tipo feminino puro, tipo que aliás detestava noutras mulheres que não f o s s e m ela. Olhou Filipe de soslaio. T i v e r a grande dificuldade em convencê-lo de que ela, Joana, era a mulher que Filipe amava. Construira á volta daquele homem uma complicadíssima estratégia amorosa e sofrera pequenas humilhações que, precisamente pela sua pequenez, lhe surgiam como muito mais insuportáveis que as grandes. Vivera durante um ano num estado de inquietação e infelicidade constantes, apenas cortado pelos surtos de alegria que Filipe se dignava a conceder-lhe. Quando um ser humano acalenta longamente um desejo, sofre e luta por ele, é natural que experimente uma e n o r m e felicidade quando o vê finalmente realizado. Mas isso não acontecia a Joana, pelo menos nesse instante. Mantinha o seu sorrizinho irónico, mas o olhar que lançava sobre o marido, absorvido na leitura, era duro — não lhe podia perdoar as dificuldades que tivera em obter o seu amor. Comprazia-se em pensar que o homem que estava na sua frente tanto podia ser aquele como outro qualquer. Antes de conhecer Filipe, gostara de quatro homens diversos; e se tivesse casado com qualquer deles, ter-lhes-ia dedicado o mesmo amor que a Filipe. O sentimento aliás fora sempre o mesmo, transferido duns para os outros, como se fosse dependurado em cabides sucessivos. A comparação dos cabides produziu em J o a n a um grande jubilo — como todas as mulheres excessivamente femininas, sentia prazer em arquitectar ideias deprimentes sobre o sexo oposto. Amara portanto c i n c o homens, sempre da mesma maneira e sempre intensamente.

Todas as suas histórias amorosas haviam seguido a mesma evolução. A maioria dos seres humanos entende o amor como uma luta e, nessa contingência, Joana fora sempre a dominada, precisamente por ser susceptível de sentimentos mais intensos e persistir absurdamente em confessá-los, embora esse fosse o primeiro passo para uma posição de dependência. Os homens da vida de Joana imaginavam ter encontrado nela a mulher cujo afecto resiste a todas as contingências, todos os abandonos e todo o sofrimento infligido. Reduziam-na á escravatura. Joana ia enchendo a alma de desagravos, metódicamente, porque sabia que havia um limite e, atingido este, subitamente recuperava a liberdade, despertando no seu adversário um sentimento de paixão que considerava absurdo. Apenas queriam o seu amor quando este deixara de existir. Com Filipe usara pela primeira vez a estratégia amorosa e isso fora para ela aviltante. Preferia que o amor entre eles tivesse sido sempre um entendimento, sem nenhuma luta surda e mesquinha... Todas estas ideias ocorriam-lhe, porquê? Porque nessa tarde encontrara Teresa. Aparentemente não havia qualquer relação mas, nas associações de ideias de Joana a lógica nunca desempenhava um grande papel.

Do livro «Na Luz do Fim»

As mães adolescentes
têm mais necessidade de calorias
— afirma o prof. Jean Mayer

O professor francês Jean Mayer, da Havard School of Public Healter, revela num cuidadoso estudo a sua preocupação perante a «extraordinária» ausência de dados acerca das exigências alimentares dos adolescentes. Os objectivos médios fixados para a absorção de calorias não significam muito, segundo afirma, por causa das diferenças de desenvolvimento dos adolescentes e das energias que eles despendem. No conjunto, os números que possuem até agora são demasiadamente baixos.

Fez notar, em seguida, que não se tinha tido em bastante conta o facto de que há dezenas de milhões de adolescentes, quer esperando bebés, quer amamentando, e que têm, por consequência, mais necessidade de calorias e de proteínas do que os outros adolescentes. Nos Estados Unidos, por exemplo, 38% dos primeiros filhos, em 1962, nasceram de mães com menos de 20 anos. Um grande número destas jovens mães tinham até menos de 16 anos. Nos países em vias de desenvolvimento esta percentagem é certamente muito mais elevada, disse o professor Mayer.

O estudo cita também o aumento «alarmante» do número de crianças e de adultos obesos nos países orientais. Nalgumas regiões dos Estados Unidos, do Reino Unido e dos países escandinavos, a proporção de obesos atinge 20%. Não se possuem informações suficientes sobre os outros países, mas o professor Mayer fez notar que as crianças obesas se sentem rejeitadas pela sociedade e criam complexos.

O dr. V. Ramalingaswami, do All-India Institute of Medical Services, presidente do Comité, declarou que os bioquímicos não sabem ainda se a obesidade é devida a uma multiplicação de células gordas ou a uma aptidão súbita das células gordurentas para engrossarem. Se bem que os perigos de obesidade e dos diabetes sejam bem conhecidos, não se sabe ainda grande coisa acerca dos efeitos das formas menos graves do excesso de gordura. É certo, sublinhou ele, que há correlação entre a frequência das refeições e o excesso de peso.

O que come duas ou três abundantes refeições utiliza uma determinada quantidade de energia para digerir, enquanto o que come mais frequentemente queima calorias muito mais frequentemente também.

A MULHER NO MUNDO
AUMENTA A FREQUÊNCIA FEMININA
NAS FACULDADES DE CIÊNCIAS ESPANHOLAS

As primeiras mulheres que frequentaram a Universidade espanhola fizeram-no como alunas da Faculdade de Letras. Apesar de, actualmente, a situação se ter modificado é ainda a Faculdade de Filosofia e Letras a que regista maior número de estudantes do sexo feminino. Contudo, em números relativos foi menor o aumento de frequência feminina nesta Faculdade do que nas de Ciências.

No curso de 1964-65 cursavam Filosofia e Letras 8427. Dez anos antes, a frequência era de 2667 raparigas. O aumento na Faculdade de Medicina foi muito maior: 354 alunas em 1955 e 2586 em 1965. Enquanto na Faculdade de Letras o incremento foi de quatro vezes mais, na de Medicina atingiu oito vezes mais.

É curioso observar que a Faculdade de Veterinária — que desde 1951 sofreu uma baixa de frequência de sete vezes e meia — registou também uma subida de matrículas femininas, para compensar a falta masculina.

Segundo as estatística, a inquietação intelectual da mulher pelas carreiras de Ciência, mais do que pelas de Letras, é idêntica á do homem. Temos, porém, de ter em conta que a mulher partiu de zero, pois há poucos anos ainda a sua presença nas Escolas Técnicas e Faculdades de Ciências registava índices baixíssimos ou quase nulos. Dentro do aumento geral de estudantes observa-se, na actualidade, um incremento. Enquanto nas Faculdades de Filosofia, Letras e Direito o número de alunas aumenta a ritmo moderado, nas Faculdades de Ciências e Escolas Técnicas o ritmo é acelerado.

No curso de 1954-55 havia 1863 alunas nas Faculdades de Ciências e 69 nas de Política e Economia; no curso de 1964-65 a frequência era, respectivamente, a seguinte: 4592 e 1728, diferença assaz significativa.

Ver ou não bem

Ela para ele:
— Tinha muito gosto em escolher-te para me conduzires na vida, mas com esses cabelos tão compridos não deves ver muito bem!...

Jacques Heim apresenta este saia e casaco de «lainage» aos quadrados com blusa branca e gola azul-marinho

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

QUEM ERA O HERÓI DO PASSALEÃO

(Continuação da 10.ª página)

sou á situação de reforma, no posto de coronel, no dia 27 de Novembro de 1873.

★

Infelizmente, nem todos souberam reconhecer a grandeza do corajoso acto do herói, e aos louros da vitória depressa sucederam os espinhos da inveja, movida por aqueles que não tinham tido coragem para realizar tão arriscada façanha, Fervilhou a intriga, que encontrou terreno propício para se desenvolver nos apaniguados do Governo. Vítima de troças e acintes, de desconsiderações de vária espécie, em breve se manifestou no brioso oficial um grave desarranjo nas suas faculdades mentais. Restabeleceu-se, porém, e pôde ainda continuar a sua carreira militar, desempenhando com grande competência todos os cargos que lhe foram confiados

Mas novo desarranjo lhe veio perturbar as faculdades mentais, a tal ponto que, em 1865, uma junta o deu por incapaz para o serviço militar. Contudo, continuou ainda por algum tempo a viver normalmente sem grandes achaques. Mais tarde, porém, minado por uma série de desgostos de família, os seus nervos sofreram tão profundo abalo, que resolveu pôr termo á vida. E a tragédia consumou-se na noite de 19-20 de Março de 1880. O infeliz, num verdadeiro acesso de loucura, matou a tiro e á coronhada a mulher, uma das filhas e um filho, deixando apenas incólume o segundo filho, que muito adorava. E enquanto este saía de casa, apavorado, a pedir socorro, Vicente de Mesquita procurou no suicídio o fim dos seus sofrimentos físicos e morais. Assim terminou a existência de um herói, a quém Macau ficou a dever a sua libertação. A sua morte, ocorrida em tão trágicas condições, causou a maior consternação em Macau.

Pela maneira como acabou seus dias, foi sejultado sem honras militares, em terreno não sagrado, sendo ainda censurados pelo governador os oficiais que acompanharam o funeral do bravo macaense.

Em 26 de Junho de 1910 foi reabilitada a sua memória, em virtude de um processo instaurado no Juizo Eclesiástico de Macau, cuja sentença era assinada pelo próprio bispo da diocese.

★

Após a reabilitação do herói, foram celebradas solenes exéquias por sua alma, em 25 de Agosto do mesmo ano, e no gabinete do governador foi inaugurado o seu retrato, com o do comandante Ferreira do Amaral, que havia governado aquela província e fora assassinado pelos chineses, pouco antes do assalto ao forte do Passaleão. Três dias depois fez-se a trasladação dos seus restos mortais, da Sé Catedral para o cemitério de São Miguel, onde foi levantado em sua memória um mausoleu em mármore.

Em 1940, por ocasião das celebrações do tricentenário de Portugal, foi consagrado, oficialmente, sendo erigida em sua memória uma estátua em bronze, colocada em frente do Leal Senado de Macau, a qual lembrará á posteridade a nobre e heróica atitude de Vicente Nicolau de Mesquita.

Pela sua valente e brava atitude, foi muito admirado por nacionais e estrangeiros, particularmente por D. Senibaldo de Más, ministro plenipotenciário da China, que a ele se referiu muito elogiosamente, na sua magnífica e bela obra «La Chine e les Puissances Chrétiennes».

Era Vicente Nicolau de Mesquita condecorado com o grau de cavaleiro da Ordem Militar de Cristo, de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa e da Ordem Militar de São Bento de Avis e com as medalhas militares de prata do Valor Militar, Bons Serviços e Exemplar Corportamento.

MINHOTO

CAMINHOS DE FERRO
EXCURSÕES - 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas

AVISO

Distribuição de fogos no Bairro de Casas de Renda Económica de Olivais (regime de arrendamento)

1 — Torna-se publico que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias a contar da data deste «AVISO» para distribuição:

a) — dos fogos que constituem as categorias I, II e III do 4.º plano de construção do Bairro de Casas de Renda Económica de Olivais em execução do Decreto-Lei n.º 42 454 de 18 de Agosto de 1959 e que estejam em condições de ser habitados dentro do período de validade do concurso;

b) — dos fogos dos bairros de Olivais e Alvalade, atribuídos no ambito de anteriores concursos e que venham a vagar após o termo de validade dos mesmos.

Para os fogos a distribuir foram fixadas as seguintes rendas:

Categoria I		**Categoria III**	
Tipo I	250$00	Tipo II	810$00
Tipo II	275$00	Tipo III	850$00
Tipo III	290$00	Tipo IV	880$00
Tipo IV	300$00	**Categoria IV**	
Categoria II		Tipo III	1350$00
Tipo II	550$00	Tipo IV	1450$00
Tipo III	580$00	Tipo V	1500$00
Tipo IV	600$00		

3 — De harmonia com o «Regulamento da distribuição das Casas de Renda Económica», dá-se preferência, na classificação aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência integradas na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência — e trabalhem, há mais de dois anos no concelho de Lisboa ou freguesias de Moscavide e Sacavém.

4 — Os requerimentos de habilitação ao concurso por parte de beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência devem ser entregues até ao dia 21 de Junho p. f. (inclusive) nas respectivas instituições de previdência.

Os requerimentos de outros concorrentes que, por não serem sócios de instituições de previdência, não beneficiam da preferência atribuída aos beneficiários devem ser entregues, dentro do mesmo prazo, no Serviço Informativo da Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas — Praça de Londres, em Lisboa.

Os candidatos interessados no arrendamento de lojas e garagens devem dirigir-se, para o efeito, á Habitações Económicas» — F. C. P., Av. Duque d'Avila, 169-5.º, em Lisboa.

Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência e no Serviço Informativo da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas — Praça de Londres — Lisboa.

Lisboa, 22 de Maio de 1967.

BANCO DO ALENTEJO

abriu em

Lisboa

na Av. da República,3

(ao Saldanha)

Tels. 560441/5-560046/9

Neste mundo moderno em que vivemos, onde a eficiência é dinheiro, tornava-se indispensável um Banco que garantisse uma organização de serviços verdadeiramente exemplar.
O Banco do Alentejo - nas suas modernissimas instalações - criou, com a sua secular experiência, um tipo de serviços sui generis, tal que os contactos Cliente - Banco se processam sempre a um nível pessoal de recíproca confiança.

174/279 AJ

«A TOSCA»

...o de J.-P. BOURDAN Desenhos de FRISANO

RESUMO — Roma, 1800. Para salvar o amante, Mario Cavaradossi, condenado à morte por haver dado refúgio a um proscrito, a célebre cantora Floria Tosca aceita entregar-se ao prefeito da polícia real, Scarpia, indivíduo de baixíssimos instintos. Scarpia prometeu simular a execução de Mario. Entretanto, no momento em que o polícia antegoza a cena de intimidade, a cantora fere-o mortalmente com um punhal.

58 — Floria, dissimulada, aguarda a melhor altura de correr em direcção ao amante. Spolleta, debruçando-se sobre o imóvel Mario, fez mesmo agora um gesto e disse para os soldados: «Não vale a pena dar-lhe o golpe de misericórdia, está morto.» O pelotão dispersa. A Tosca avança então para a plataforma, lençol debaixo do braço, e aproxima-se do pintor. Spoletta retira-se com os seus homens. «Sou eu, não te mexas», segreda a cantora aos ouvidos de Mario. «Ainda ali estão... vamos esperar.» De súbito vê chegar um sargento, precedido por dois soldados: estão, segundo dizem, encarregados de remover o corpo do fuzilado, e para esse efeito trazem uma padiola. Aflita, a Tosca barra-lhes o caminho. Pois quê, não sabem de nada? «O corpo deste homem pertence-me, são ordens do sr. barão Scarpia. Spoletta não disse nada? É preciso chamá-lo!» E indica a direcção tomada pelo esbirro ao sair da plataforma. Fala outra vez ao ouvido de Mario: «Cuidado, não faças nenhum gesto... Podem ver-te...». A patrulha afasta-se.

59 — Floria cobre Mario com o lençol e espera alguns momentos, certificando-se de que por agora não há perigo de maior. Pronto, ao trabalho! Mario não se mexeu: óptimo. Não se mexeu... Ainda não abriu a boca... Terá desmaiado? A cantora, angustiada, examina o rosto lívido do amante. Levanta-lhe um braço, que cai pesadamente, batendo no chão com um ruído surdo. Sangue... Está morto! «Oh, meu Deus, morto!» Ergue-se de um salto, precisamente quando regressam Spoletta e Schiarrone. «Assassino!», grita. «Assassino, devias salvá-lo!» Spoletta rectifica: «Como ao conde Palmieri, segundo ordens do sr. barão. Ora o conde Palmieri foi executado...» A dor de Floria não tem limites. Que pode perder quem tudo perdeu? Ah, não haver hipótese de vingar-se outra vez em Scarpia! «Scarpia... Matei o vosso chefe, meus senhores», exclama. «Ouvem? Matei-o. Com uma punhalada no coração, e oxalá pudesse matá-lo dez, vinte, mil vezes! Os senhores fuzliam? Pois eu só mato com punhal...» E ri, ri perdidamente.

60 — O desespero perturbou-lhe a razão? Enquanto Spoletta, indiferente, ordena a um soldado que pouse a padiola, a cantora ajoelha-se ao pé de Mario e descansa a cabeça em lágrimas no seu peito. Sente-se estranha à vida, a esta vida que prossegue em seu redor, uma vida doravante estúpida, sem significado. Como pode respirar ainda? A morte privou-a de tudo, de tudo... Aos ouvidos chegam-lhe palavras aparentemente sem nexo: «E se o matou mesmo?... O melhor é prendê-la... Paga com a vida, ora essa...» Spoletta interroga Schiarrone, que acaba de reaparecer, vindo do gabinete do prefeito: «Então, morto?» «Morto, meu capitão... Com uma punhalada...» O adjunto do barão fica possesso. Já os esbirros avançam sobre a Tosca, encolerizados e dispostos a tudo. Mas a cantora, adivinhando-lhes as intenções, corre para o parapeito. Lança um último olhar ao corpo exangue de Mario. Não, não lhe farão o mesmo! E precipita-se no vácuo, ao mesmo tempo que Spoletta puxa desesperadamente pela pistola... Assim finda uma vida consagrada à paixão. A maravilhosa voz da Tosca calou-se para sempre. Mas o seu amor iluminará a recordação de quanto fez na Terra, símbolo indestrutível de fidelidade a um homem.

FIM

TRANSPORTES
"TRAGEL"

TRAGEL

LONGO E PEQUENO CURSO

Sede em Lisboa:
Estrada de Benfica, 682 - A
Telef. 70 10 17 / 8

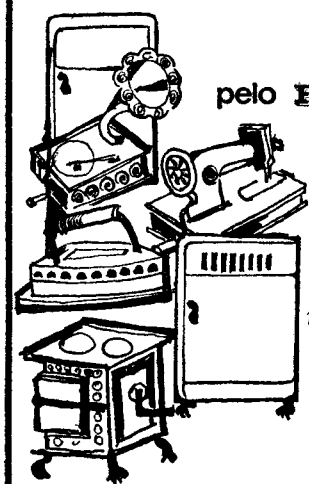
Filial em Cacia / Tel. 9 11 25

SUÍÇA
Importação - Exportação

A C. P. esclarece os Srs importadores ou Exportadores de todas as espécies de mercadorias da, ou para, a Suíça que os Caminhos de Ferro oferecem, através dos seus serviços, regularidade e rapidez de transporte a par de preços económicos.

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego (Escritório Internacional) — Estação de Santa Apolónia, Lisboa ou pelo telefone 86 41 81

ESPECTACULAR VENDA DE
FRIGORÍFICOS
PLANO DE TROCAS
VALE TUDO!



traga o que tiver e troque pelo FRIGORÍFICO que quiser!

Qualquer aparelho velho, antiquado ou inútil vale como parte do pagamento! Um avaliador estará nas lojas DARDO durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia e leve um FRIGORÍFICO novo em folha!

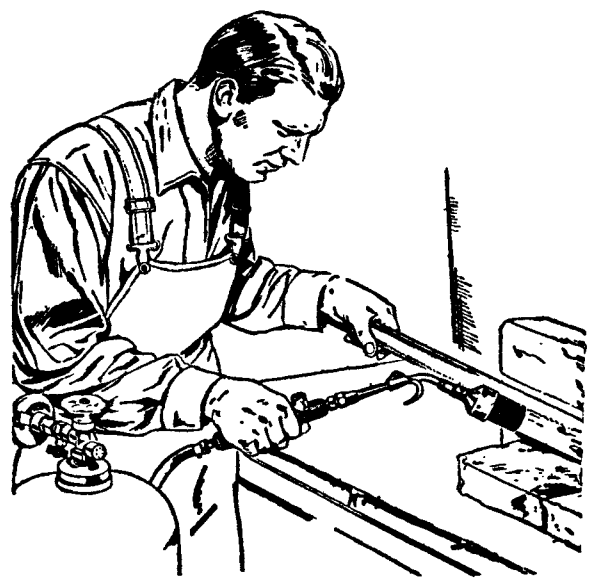
em qualquer das 5 lojas

Dardo

MAIORES FACILIDADES MENORES PREÇOS

Traga o fogão velho dos avós! Máquinas de costura que não costuram! Rádios mudos! Frigoríficos que não refrigeram! Ferros eléctricos aposentados! Televisores que não «vêem»

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)



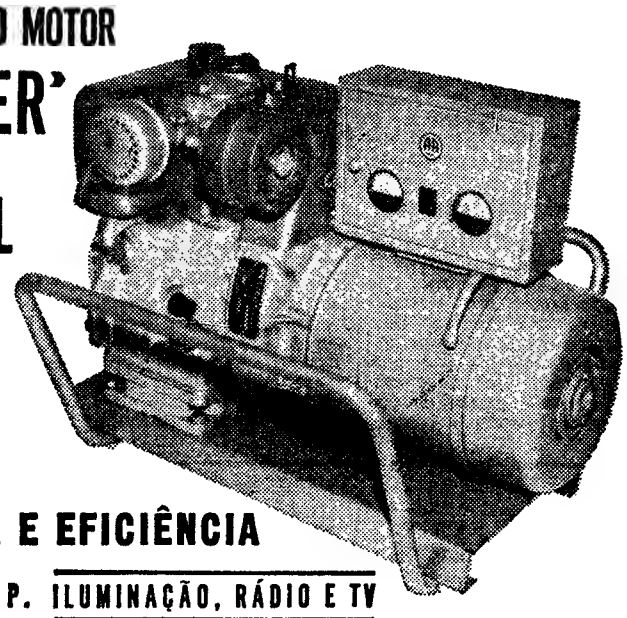
MAÇARICOS A GÁS PROPANO

Os maçaricos «PRIMUS» de fabrico sueco, resolvem-lhe todos os trabalhos de soldadura à excepção do ferro

Não há processo mais moderno, económico e rápido para esse fim

Representante exclusivo
VILAS & VILAS
R. Primeiro de Dezembro, 45 - 2.º — LISBOA
Telefs. 32 23 46 - 36 63 75
DESCONTOS A REVENDA

ELECTROGÉNEOS
COM O FAMOSO MOTOR
'PETTER'
TIPO-AA1
DIESEL
3 cv-3000 rpm



ECONOMIA E EFICIÊNCIA
1,5 KVA-220 V.-50 P. ILUMINAÇÃO, RÁDIO E TV

COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
EXPOSIÇÃO E VENDA — Boqueirão do Duro, 38 — TELEFONE 664788 — LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no seu número do dia 22 de Maio de 1937:

«Portugal vai restabelecer as suas comunicações telefónicas com o mundo e, nomeadamente, com a Europa, suspensas desde que estalou, no país vizinho, a guerra. Paris, Berlim, Haia, Londres, Bruxelas, Praga, Viena e todas as outras grandes e pequenas cidades do velho continente vão ser ligadas ao País, não pelos fios, como quando se podia falar, mas pela T. S. F. aplicada ao telefone. Escusamos de encarecer este importante melhoramento, que acaba com o «isolamento» do País e lhe permite uma independência absoluta de comunicações. Antigamente, quando se falava, o «circuito» de Madrid dominava em absoluto as nossas chamadas para o estrangeiro, ou vindas dele para Portugal. Tínhamos de esperar que Madrid se servisse primeiro das linhas. De futuro, não. Portugal atravessa a Espanha como se ela não existisse, e seguindo não a via terrestre mas o éter, falará rápidamente, sem ter mais demoras que as do serviço nacional.»

CURIOSIDADES

● Erosão no Niagara

Os cientistas americanos projectam um grandioso empreendimento, que permitirá parar, durante algumas horas, as famosas quedas do Niagara, a fim de verificarem os efeitos da erosão nas rochas que estão por baixo das águas.

● Mausolo

A palavra mausoléu deriva de Mausolo, rei de Caria, esposo de Artemisa. Esta princesa, em memória do sentimento que lhe causou a morte de Mausolo, encomendou a Scopas, célebre arquitecto que viveu 430 anos antes de Jesus Cristo, um túmulo soberbo. E de tal sorte se desempenhou ele da incumbência que a obra, além de passar por uma das sete maravilhas do mundo, mereceu igualmente que todos os outros monumentos desta natureza sejam ainda hoje denominados mausoléus.

● Sacerdote surdo-mudo

O padre Agustin Yanes Valer, natural de Los Silos (Tenerife), de 38 anos, é o primeiro sacerdote espanhol surdo-mudo. Foi ordenado há pouco, por autorização papal. O primeiro havia sido um brasileiro, Vicente Penido. À sua primeira missa, em Madrid, assistiram algumas centenas de surdos-mudos espanhóis, assim como dez crianças surdas-mudas de Porto Rico e sessenta de Portugal. O apostolado do padre Valer vai orientar-se para os surdos-mudos.

● Singular jogo de futebol

Alguns médicos da Califórnia organizaram, há pouco, um singular desafio de futebol, em que uma das equipas era formada por doentes mentais e outra por pessoas normais. O objectivo do desafio era demonstrar que os loucos são perfeitamente capazes de desempenhar com eficiência certas actividades. Os doentes mentais ganharam por 2-0.

ANEDOTAS

■ — De maneira que mandaste construir esta casa para a tua sogra, não?
— Estás doido! Se assim fosse não lhe teria posto pára-raios!

■ **— Venho pedir a mão de sua filha...**
— Leve a moça toda, ou você pensa que eu sou talhante?

■ O médico, depois de examinar o doente:
— Para se curar completamente tem de evitar todos os trabalhos de cabeça.
— Não pode ser, senhor doutor! Sou cabeleireiro!

■ **— Durante anos pensei que era cão mas fui a um psiquiatra e curei-me.**
— Sim? E como estas agora?
— Óptimo. Apalpa o meu focinho!

■ — Mãezinha: nem imaginas como o nosso professor é religioso...
— Como sabes, meu filho?
— Hoje a todas as respostas que eu dava ás suas perguntas, ele dizia: Meu Deus, meu Deus!

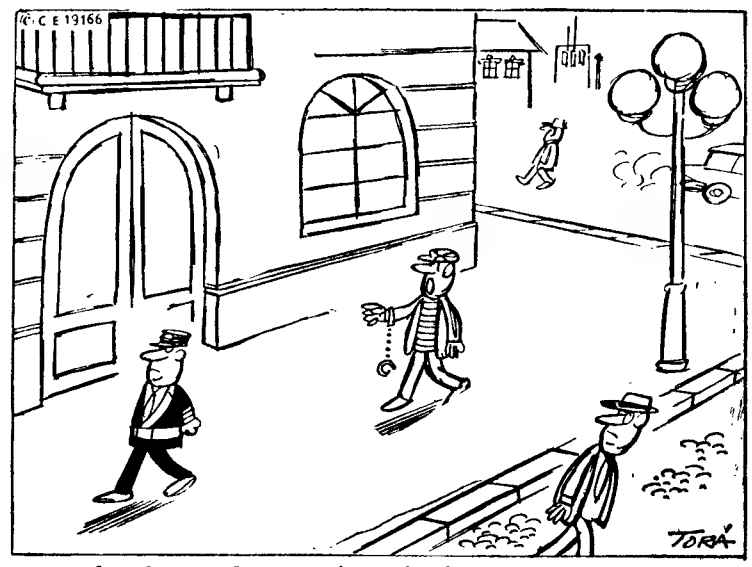
■ **O Machado explica o funcionamento do telefone a um primo da província:**
— Nunca telefonaste?
— Não! E como é?
— Muito simples: pega-se no aparelho com uma mão e fala-se com a outra!

■ **— Você não vê o que está a fazer, seu bêbado? Vir, assim, cair para cima das pessoas!**
— Não vejo, diz o senhor? Eu até vejo dois de vocemecê...
— Então se vê, porque me deu o encontrão?
— É que calculei mal! Sabe, eu sempre julguei que podia passar entre os dois!

■ A uma mesa de um restaurante sentam-se dois surdos. O criado, dirigindo-se a um deles, pergunta:
— O que deseja V. Ex.ª?
— Nada — responde o homem, sem ter percebido a pergunta.
O criado, voltando-se para o outro surdo, repete a pergunta:
— Eu quero a mesma coisa mas com salada de tomate!

■ **Um empregado de uma das firmas locais dirigiu-se, certa manhã, ao gabinete da gerência, pedindo um aumento de ordenado.**
— Um aumento! — exclama o gerente. — Mas a que título quer o o senhor o aumento?
— Bem... é por causa da minha mulher! — responde o empregado
— Da sua mulher?! Não compreendo.
— É fácil... É que ela já descobriu o que eu ganho actualmente!

■ — Olha lá: podes devolver-me aquele livro que há dias te emprestei?
— Ó diacho! Desculpa lá, mas emprestei-o a um amigo meu... Precisavas muito dele agora?
— Pois precisava! Sabes, é que o amigo que mo emprestou diz que o irmão dele lho pediu por que tem de o entregar ao cunhado, porque o dono precisa dele agora!...



— Ó senhor guarda, esta coisa abriu-se!

CAMINHOS DE FERRO

RIBAMONDEGO, NABAIS (GOUVEIA), VILA CORTES DA SERRA, FREIXO DA SERRA, FIGUEIRO DA SERRA E FOLGOSINHO

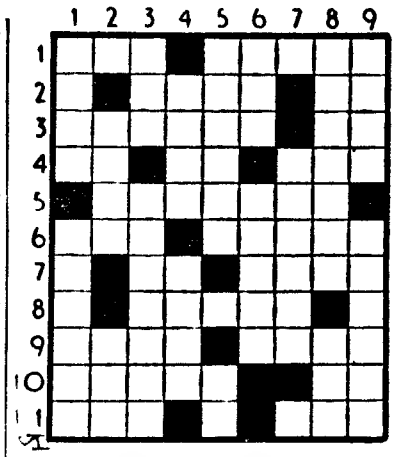
Comunicamos a C. P. que desde 1 de Maio todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Nabais (Gouveia)-Central, Figueiró da Serra-Central e Folgosinho-Central e bem assim para as localidades de Ribamondego, Vila Cortês da Serra e Freixo da Serra.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Nabais (Gouveia), Figueiro da Serra e Folgosinho expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4468



HORIZONTAIS: — Prefixo que designa antecipação. Mostras-te soberbo 2 — Por unidade. Acusada. 3 — Pôs sem comunicação. Escarnece. 4 — Apenas. Artigo (pl.). Prego de madeira para obra de cortiça. 5 — Imitação. 6 — Seguias. Preste serviço. 7 — A si. Encolerizar. 8 — Pequena asa. 9 — Abertura. Rancor. 10 — Ocasião imprevista. Prefixo que designa modo, causa, estado, movimento para dentro. 11 — Título dos bispos maronitas. Qualquer.

VERTICAIS: 1 — Nação. Reabilitam. 2 — Coisa encharcada em água. Escavada. 3 — Repercussão. Imputar. 4 — Azáfama. Pronome pessoal. 5 — Velhos. Conjunção. 6 — Ruim. Verte. 7 — Teimas. 8 — Punho no chão. Um cento. 9 — Ambiente. Iguala.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4467

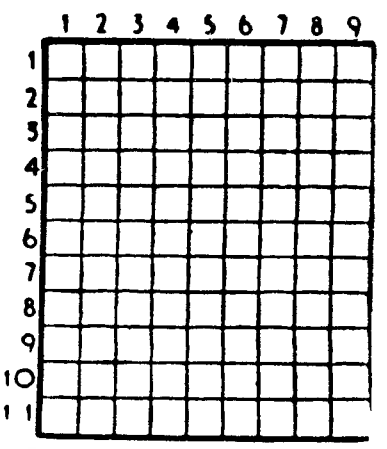
HORIZONTAIS: 1 — Repousa. 2 — Ame. MUITO. 3 — Tu. Ares. 4 — Opa. Ara. 5 — Nó. Ocioso. 6 — Eufona. 7 — Ice. Oco. 8 — Ró. Iris. 9 — Ricaços. 10 — RISO. Avo. 11 — Pé. Ora. As.

VERTICAIS: 1 — Ratoneiro. 2 — Em. POUCO. Ré. 3 — Peta. Fé. Ri. 4 — Oó. SISO. 5 — Um. Acne. Cor. 6 — Suario. Ia. 7 — Airão. Orça. 8 — Te. Saciava. 9 — Gosto. Ossos.

(Provérbio: MUITO RISO, POUCO SISO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8312



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. 2 — Equipar. 3 — Troças. Nome dum astro. 4 — Doutor. Fileira. Apelido. 5 — Prenda. 6 — Socorrera. 7 — Abreviatura de post scriptum. Preposição e artigo definido (pl.). Mulo. 8 — Ferro temperado. Cabelos brancos. 9 — Ratas. Forma antiga de Sara. 10 — Jogo diante dos carretas de artilharia. 11 — O mais. Suspiros. O sono das crianças.

VERTICAIS: 1 — Beira. Aguardente de medronho. 2 — Caminhar. Aversão. 3 — Chefe etíope. Antes de Cristo. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 4 — Símbolo químico do crómio. Trata por tu. Senhora. 5 — Metidos em mala. Nota musical. 6 — Nota musical. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Interjeição que imita pancada forte. 7 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Viração. Animal doméstico. 8 — Artigo definido. Gostar muito de. 9 — Salas onde se lecciona. Gasto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8311

HORIZONTAIS: 1 — Elas. CC. 2 — Ad. Anuira. 3 — Mac. Imo. 4 — Oras. Op. 5 — Lua. Ali. 6 — Holanda. 7 — Bar. Lar. 8 — As. Sabá. 9 — Cãs. Rol. 10 — Trapos. Af. 11 — Au. Ossa.

VERTICAIS: 1 — Samos. Basta. 2 — Dar. Has. Ru. 3 — Calor. Cá. 4 — Lá. Sul. Papo. 5 — ANI. Aal. Sós. 6 — Sumo. Nas. SS. 7 — Io. Adiar. 8 — Cr. Olá. Boa. 9 — Carpi. Pálido.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

HORÁRIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

TORRE DE BELÉM — Belém, todos os dias das 9 ás 19 horas (das 9 ás 17 de Outubro a Março) excepto ás segundas-feiras e dias feriados. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado das 12 ás 18 horas: domingo das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), Telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporáriamente para obras.

MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras das 15 ás 17.30 h.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU - ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50: domingos entrada gratuita)

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, Telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Sábado, entrada 2$50: domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 11 ás 18 horas (Sábado, entrada 4$00: domingo, entrada 1$00).

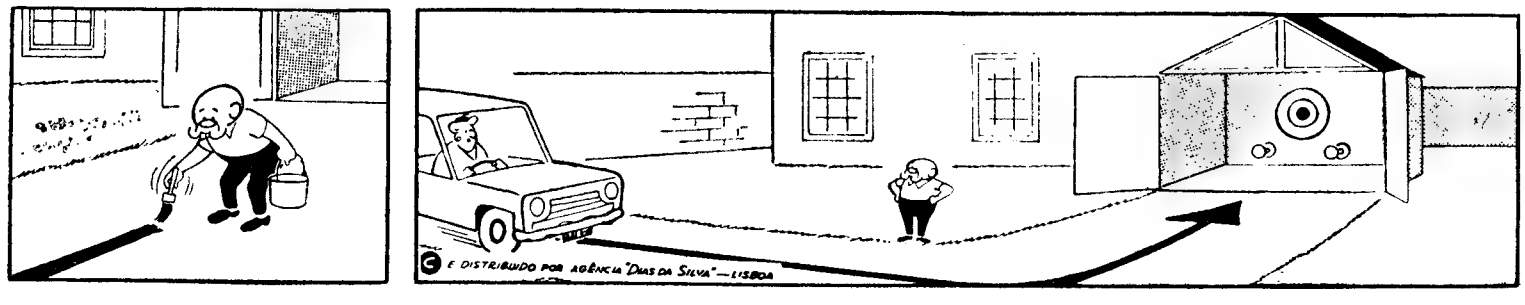
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Sábado 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORANEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50: domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas Sábado, entrada 2$50: domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S.A.R.L.

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 1, 8.º
LISBOA

Capital	200 mil contos
Reservas	188 mil contos
Activo Imobilizado	825 mil contos

AUMENTO DO CAPITAL PARA 250 MIL CONTOS

Autorizado por portaria do Ministério das Finanças de 21/4/67
publicada no Diário do Governo, III Série, n.º 103, de 1/5/67

1) As acções da presente emissão destinam-se aos consumidores de GAZCIDLA, PROPACIDLA e aparelhagem «LUSOGÁS».

2) O prazo para subscrição terá início **em 15 de Maio** corrente **e terminará em 31 do mesmo mês.**

3) As condições de pagamento serão:
20 % no acto da subscrição (ou seja, de 15 a 31 de Maio);
40 % noventa dias depois da primeira prestação (de 15 a 31 de Agosto);
40 % noventa dias depois da segunda prestação (de 15 a 30 de Novembro).

4) As acções têm o valor nominal de 2.000$00 e são oferecidas à subscrição **a 6.500$00 cada.**

5) Os títulos agora emitidos já terão direito ao dividendo correspondente **ao segundo** semestre de 1967.

6) Nos termos do art. 6.º dos estatutos sociais, as acções desta emissão darão aos seus possuidores o direito de preferência em futuras emissões.

7) A subscrição, sujeita a rateio, tem o limite máximo de 10 acções por interessado.

8) A subscrição será aberta ao público consumidor nos escritórios da CIDLA em:

LISBOA — Rua Braancamp, 11, 6.º

PORTO — Praça D. João I (Palácio do Atlântico)

COIMBRA — Rua Mário Pais, 16

nos seguintes bancos

BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

e nas suas dependências em todo o País .

Histórias breves de segunda-feira

O mais velho estudante de Cambridge

1 — A última vez que Geoffrey Conway esteve na Universidade de Cambridge foi em 1919. Era então aluno do terceiro ano da Faculdade de Letras, secção de Clássicas. Era também uma das vedetas da equipa de honra da râguebi da Universidade. Era tão notável o seu valor que foi seleccionado 18 vezes para a equipa nacional inglesa da modalidade. E, como era, simultâneamente, um óptimo estudante, todos o apontavam como um rapaz modelo.

2 — Hoje, Geoffrey Conway tem 64 anos. É pai de três filhos, já homens, e é inspector aposentado do ensino primário. Atingira, assim, portanto, a idade ideal para um bem merecido repouso. Assim pensam muitos. Mas não era essa a sua opinião. Geoffrey Conway, na verdade, tinha outras ideias: resolvera voltar à Universidade, despedir-se da mulher, dos filhos e dos netos e partir, de novo, para Cambridge, para aí seguir um Curso de Arqueologia Clássica.

3 — Depois de ter sido professor e inspector, de ter levado uma vida bem activa, Geoffrey Conway não podia resignar-se a nada mais fazer. Durante toda a vida trabalhara e estudara. Iria agora, só porque se reformara, limitar-se ao descanso, à inutilidade?... Não. E a decisão foi rápida. Assim, meia dúzia de dias após ter passado à situação de reforma, ele tomou o comboio para Cambridge e voltou aos bancos da velha Universidade, lado a lado com os jovens de vinte anos.

4 — Era, na verdade, o aluno mais velho da Universidade. Mas isso não importava. O seu plano iria para a frente. Obtido o curso de Arqueologia Clássica que tanto ambicionava, seguiria para a Grécia, a fim de juntar-se a uma expedição de arqueólogos britânicos ali em investigações. Mas havia que encarar outra hipótese menos agradável: a reprovação. Bem, nesse caso, que tinha como pouco provável, seguiria na mesma para a Grécia. Mas, então, apenas como turista e com a mulher. De qualquer forma, nunca se arrependeria de ter voltado à Universidade, fosse qual fosse o resultado obtido. Teria valido a pena, pelo menos, para demonstrar que a reforma não significa o fim da ambição.

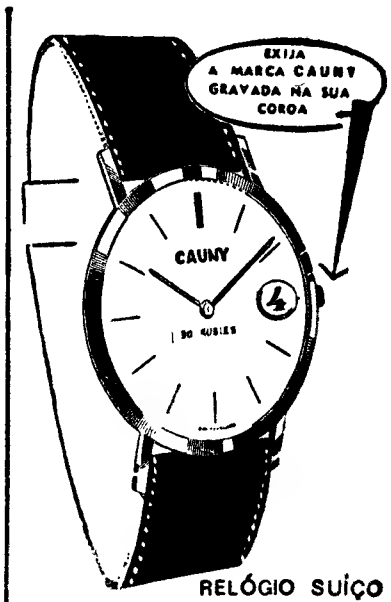
AZULEJOS
BELEZA
ECONOMIA
DURAÇÃO

TÁXI
•potente •rápido •resistente •leve •travões de disco com servo-freio
OPEL REKORD com motor DIESEL
em exposição na
SOREL
R. Tomaz Ribeiro, 97-A
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)



RELÓGIO SUIÇO
CAUNY
MELHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDÃO

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
S. A. R. L.
Sede: 95, Rua do Comércio 119
LISBOA
Capital
Esc. 320 000 000$00
Fundo de Reserva
Esc. 220 000 000$00

Está a pagamento, na Sede e Filiais do Banco, a primeira prestação por conta do dividendo relativo á gerência que termina em 31 de Dezembro de 1967.

Lisboa, 22 de Maio de 1967.

O Secretário Geral do Banco
a) Dr. José Maria Espirito Santo Silva

fatos
confecções
mobílias
electro-domésticos
a prestações
ARMAZÉNS Cancela
Calçada do Combro, 21-23

DOMINGO, 28 DE MAIO
EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 28 de Maio, a Évora, Vila Viçosa, Estremoz e Arraiolos a C. P. põe á disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada ... ... 225$00

Lisboa a Évora, e volta (só transporte em caminho de ferro) ... ... 60$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

1.as Jornadas Luso-Brasileiras de Odonto-Estomatologia

Decorrerão na Faculdade de Medicina de Lisboa, de 2 a 5 de Julho, as 1.as Jornadas Luso-Brasileiras de Odonto-Estomatologia, organizadas pela Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Associação Brasileira de Odontologia. Participarão mais de cem especialistas do país irmão, entre os quais os profs. Aristeo Leite, Fonterrada Vieira e Simões Gomes, respectivamente, presidente da Associação Brasileira de Odontologia, professor da Faculdade de Odontologia da Universidade de S. Paulo e catedrático do Departamento de Dentística Operatória da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto, que também presidem a cursos de aperfeiçoamento que precedem as jornadas.

Do Rio de Janeiro, vem uma caravana chefiada pelo prof. dr. José Martins Alvarez, director da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, intitulada «Embaixada Moniz de Aragão». Igualmente S. Paulo se faz representar com uma caravana, chefiada pelo prof. dr. Francisco Degni. É quase certa a vinda do ministro de Estado da Educação e Cultura do Brasil.

Além de portugueses e brasileiros, as jornadas contam com as inscrições de americanos, franceses e espanhóis.

A parte científica está a despertar o mais vivo interesse entre os congressistas, dados os diversos temas dos trabalhos que há a discutir.

O sr. Almirante Américo Tomás aceitou a presidência de honra da reunião.

Homenagem a Miguel Trigueiros

A comissão organizadora do jantar de homenagem ao poeta Miguel Trigueiros, para festejar os seus 25 anos ao serviço da rádio portuguesa e a «História e Mensagem de Fátima», que a Emissora transmitiu em comemoração do 50.º aniversário das aparições na Cova da Iria, pede-nos para anunciar que essa homenagem se realizará já no próximo dia 31, pelas 21 horas, continuando as inscrições, abertas a todos os admiradores e ouvintes de Miguel Trigueiros, a ser feitas pelo telefone 678435.

INQUÉRITO À UNIVERSIDADE

(Continuação da página central)

dois jornais favoritos são o «Diário de Lisboa» e «O Primeiro de Janeiro».

A secção dos jornais diários que mais interessa o conjunto dos universitários é o noticiário do estrangeiro (47,1 %), correspondendo a 53,4 % dos rapazes e a 36,9 % das raparigas), logo seguida da relativa ás notícias da vida política nacional (28,3 %, correspondendo a 31,4 % dos rapazes e 23,2 % das raparigas). As restantes rubricas podem agrupar-se, por ordem decrescente do interesse manifestado pelos universitários, nos seguintes grupos de preferências: artes e letras, crítica da actualidade internacional e passatempos, com mais de 20% de respostas favoráveis; desporto, crimes e outros acontecimentos sensacionais, páginas de divulgação científica e artigos de fundo, com cerca de 17 % de adesões; página feminina, curiosidades, crítica aos espectáculos, reportagens, secções estas que ainda representam os interesses de mais de 10 % dos universitários.

Outros jornais e revistas lidos pelos universitários

Mais de 22 % dos estudantes (33,8 % dos rapazes e 5 % das raparigas) lêem habitualmente um ou mais jornais desportivos. É pouco maior a percentagem (25,9 %, correspondendo a 27,6 % dos rapazes e a 23,2 % das raparigas) dos universitários que lêem habitualmente um ou mais jornais académicos.

Sobre as revistas e outros periódicos mais lidos no meio universitário, apurou-se no inquérito que os mais lidos são as «Selecções Reader's Digest» (37,4 %), o «Paris-Match» (37,3 %), o «Encontro» (33,5 %), o «Século Ilustrado» (29,2 %), o «Letras e Artes» (22,3 %), a «Flama» (19,2 %), a «Elle» e a «Marie Claire» (18,3 %), a «Seara Nova» (14 %), a «Crónica Feminina» (12,7 %), a «Time» ou a «Life» (11,4 %) e a «Filme» (11 %). Os restantes periódicos considerados no inquérito são lidos por menos de um décimo dos universitários

A maioria dos universitários habitualmente não vê televisão

Do total dos universitários, 81,2 % ouvem habitualmente rádio (77,6 % dos rapazes e 87,1 % das raparigas) e apenas 44,1 % (43,5 % dos rapazes e 45,2 % das raparigas) vêem habitualmente TV.

Os factores que determinam a escolha de filmes, por parte dos universitários, são, principalmente, o género do filme (áá,5 %), os actores (40 %) e o realizador (38,3 %). A *opinião dos amigos* é referida por uma percentagem de universitários (18,1 %) bastante superior á dos que indicam a crítica (5,5 %) como motivo da escolha do filme.

Pediu-se aos estudantes inquiridos que citassem os três filmes que mais os tivessem impressionado nos últimos tempos. O número de filmes citados elevou-se a cerca de 650, mas apenas dez foram mencionados por mais de 5 % dos inquiridos. Foram eles: «West Side Story», «Fellini 8 1/2», «O Eclipse», «Lawrence da Arábia», «O 7.º Selo», «A Fonte da Virgem», «A Ilha Nua», «Ben-Hur», «O Mundo Cão», «Rocco e os seus Irmãos» e «Domingos de Cybéle».

Géneros de música e de teatro mais apreciados

Segundo os resultados do Inquérito, o género de música mais apreciado pelos universitários é, sem dúvida, a música ligeira e de dança (60,2 % das respostas), seguindo-se a música sinfónica clássica (38,7 %) e o «jazz» (16,2 %).

Quanto ao teatro, os estudantes apreciam acima de tudo a comédia (38,9 %), colocando em segundo lugar o drama (26,6 %), e depois o teatro de vanguarda (19,8 %), a revista (11,4 %) e a tragédia clássica (7,5%). 5,4% dos universitários (5,9 % dos rapazes e 4,6 % das raparigas) disseram não gostar de teatro.

Os inquiridos manifestaram também as suas opiniões sobre arte e actividades artísticas e literárias. No que se refere ao conceito de arte, a maioria (35,4 %, correspondendo a 41 % dos rapazes e 32 % das raparigas) manifestou preferência pela concepção moralista: «encara a arte como um fenómeno destinado a realizar espiritualmente o homem, no respeito devido aos valores morais». Um grupo equivalente (34,3 % do total) mostrou maior inclinação para uma concepção dinamista da arte: «encara a arte como um fenómeno destinado a transmitir emoções capazes de produzir ou de acompanhar movimentos de transformação social». Quase um quinto dos estudantes (19,9 %) encaram a arte como um fenómeno puramente estético.

Em relação ás artes e géneros literários que os universitários cultivam, observa-se que 64,7 % dos inquiridos não responderam. As respostas obtidas permitem concluir que as artes e géneros literários mais cultivados pelos estudantes são a poesia (13,6 %) e a música (12,2 %), seguindo-se a pintura (9,5 %), o conto (7,9 %), o romance (2,6 %) e, finalmente, a escultura (1,7 %). Sómente em Belas-Artes se pratica a pintura e a escultura em percentagens elevadas (68 % e 31 %, respectivamente).

Frequência de espectáculos, exposições e conferências

Relativamente á assistência a espectáculos, exposições e conferências, o inquérito apurou, designadamente, os seguintes resultados:

CINEMA — Nenhum dos inquiridos indicou nunca ter ido ao cinema. Perto de 60 % indicaram ter ido ao cinema há menos de uma semana e cerca de 30 % há menos de um mês. As raparigas vão menos ao cinema do que os rapazes, especialmente em Coimbra.

TEATRO — O grupo mais numeroso (29,4 % do total dos universitários) refere ter ido pela última vez ao teatro há menos de seis meses; 18,9 % tinham ido há menos de um mês e 11,8 % há menos de uma semana

COMPETIÇÕES DESPORTIVAS — A maior parte dos rapazes (39,2%) referem ter assistido a uma competição desportiva há menos de um mês (dos quais 16,3 % há menos de uma semana). A maioria das raparigas não se recorda de ter assistido a uma competição desportiva (35,3 %) ou afirma não o fazer há mais de um ano (20,8 %), ou declara nunca ter presenciado um espectáculo dessa natureza (10,2 %)

CONCERTOS — A maioria dos universitários não assiste a um concerto há mais de um ano (22,1 %), nunca assistiu a semelhante espectáculo (18,3 %) ou não se recorda quando o fez pela última vez (20,8 %)

ÓPERA E «BALLET» — É muito elevada (34 %), em relação ao que se passa com os outros espectáculos, a percentagem de universitários que nunca assistiu a um espectáculo de ópera ou «ballet»: 43,5 % para os estudantes de Coimbra, 45,2 % para os do Porto e 26,9 % para os de Lisboa. Do total, 19,4 % não assistem a um espectáculo desse tipo há mais de um ano e 23,7 % não se recordam de ter assistido

EXPOSIÇÕES — 14 % dos universitários estiveram numa exposição há menos de uma semana, 23 % há menos de um mês, e 22,9 % há menos de seis meses. Apenas 1.4 % referem nunca ter visto uma exposição.

CONFERÊNCIAS E DEBATES — Cerca de um quarto dos universitários (22,9 %) referiu ter assistido a uma conferência ou debate há menos de um mês É bastante elevada (22,5 % no conjunto), principalmente em Coimbra (27,3 %) a percentagem de estudantes que há menos de uma semana tinha participado num debate ou assistido a uma conferência. As raparigas são mais assíduas do que os rapazes a este género de actividades culturais.

Conhecimento de línguas estrangeiras

Uma pergunta do II Inquérito á Universidade permitiu averiguar que a maioria dos estudantes (60,8 %) discorda de que a filosofia seja na prática inútil, ou seja, reconhece *utilidade* á filosofia Todavia, 18,9 % consideram a filosofia incapaz de atingir a verdade e, portanto, inútil; e 18.8 % não têm opinião 74,5 % dos universitários não crêem possível que a ciência e a técnica consigam resolver todos os problemas com que a filosofia actualmente se preocupa, designadamente os problemas metafísicos.

Por outro lado, apurou-se que a língua mais divulgada entre os universitários é o francês: 79,6 % referiram falar francês, e os restantes, com excepção de 0,6 %, que nada indicaram, percebem ou lêem esse idioma O inglês ocupa o lugar de maior relevo, depois do francês: embora 8,4 % dos estudantes nada indiquem sobre o seu conhecimento, verifica-se que 57.7 % falam aquela língua e 20.9 % percebem-na A língua mais falada, além daquelas é o espanhol (17,3 %), seguindo-se-lhe o alemão (10.4 %) e o italiano (16 %)

A SEGUIR: **Interesse dos universitários pela política nacional e internacional.**

COMUNICADO

edifícios AVIZ

HABITAÇÕES

2ª E ÚLTIMA FASE DE VENDAS DO BLOCO A

Foram reabertas as vendas de habitações no bloco A (frente à Avenida Fontes Pereira de Melo), recebendo-se para isso as últimas inscrições

PROPRIEDADE HORIZONTAL

Tecnical

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES, S.A.R.L.
R. Rodrigues Sampaio, 146 3.º D.º Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas de Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Solos de instrumentos; 18 e 20: Tempo de juventude; 8 e 45: Novos ritmos; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 9 e 40: Transmissão de Bilbau do resumo da 1.ª parte e relato do 2.º do desafio de hóquei em patins Portugal-Bélgica; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 6.º episódio do folhetim: «A Vida Aventurosa e Ardente de Ricardo Wagner»; 21 e 44: Vamos ouvir todas de Cabo Verde, pelo conjunto típico de Marino Silva; 22 e 7: Selecção de melodias; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Que quer ouvir?: obras de Tchaikowsky, de Ravel e de Mendelssohn; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra: obra de Artur Bliss; 18 e 3: Canções populares russas, pelos Cossacos do Don; 18 e 30: Música de piano, de Fauré; 19: Semanário musical; 20: Recital pelo barítono José de Oliveira Lopes, com a colaboração do pianista Fernando Jorge Azevedo; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Música de tecla: obras de Couperin; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte): obras de Mendelssohn e de Beethoven; 21 e 50: Crítica literária; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte): obras de Tchaikowsky e de Dvorak; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Strauss, pelo barítono Alfred Poell; 23 e 15: Música de câmara, de Jean Baptiste Breval, de Marcel Quinet e de Benjamin Britten; 0: Cantatas de Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s Às 16: Programa CDC; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 5: Isto é tudo; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 5: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ritmos modernos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Cinco minutos TV; 2 e 20: O cinema pela música; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: A Noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 9: Noticiário; 19 e 14: Em órbita, 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A Noite é Vang; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 6: Programa CDC; 18: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ...dirige o ritmo; 9 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 5: Só Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 286 kc/s — Às 6: Radiorama; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música selecc.onada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música de bailado, 23 A 23.ª hora: 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — Às 6: Radiorama; 18: Melodias; 8 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso. 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha: 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora: 2: Fecho

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 5, Telescola; 9: Português; 19 e 15, Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, «Hawkeye e o último dos Moicanos», com John Hart e Lon Chaney; 20 e 5, Momento Desportivo; 20 e 45, Filme Infantil — Carroce Mágico; 20 e 55, O Festival Gulbenkian de Música — pelo dr João de Freitas Branco; 21 e 5, Panorama Literário: encontro com Luís Cajão; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Concurso — 5.ª sessão da Operação Labirinto; 22 e 45, Os Vingadores — série policia com Patrick Jaeger e Bernard Horstall; 23 e 35 Campeonato da Europa em Hóquei em Patins 23 e 55, Telejornal, Meditação e Fecho.

vendo num **SIEMENS** vê melhor

AMANHÃ — Às 5, Curso Unificado de Telescola; 19, TV Educativa — Francês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, No Mundo da Mulher — Magazine de Actualidades Femininas; 20 e 20, Série Juvenil — «Survival»; 20 e 45, Série Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 50, O Festival Gulbenkian de Música, pelo dr. João de Freitas Branco; 21, Portuga de agora: «Fruta portuguesa»; 21 e 30, Telejorna e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de Cinema: «Glory», com Margaret O'Brien, Wolte Brennam e Charlotte Greenwood (realização de David Butler); 23 e 25, Campeonato da Europa em hóquei em patins: resumo filmado do jogo Portuga-Bélgica; 23 e 45, Telejornal (últimas notícias); Meditação e Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 6: Rádio Peninsular; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa.

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069
POLICIA E G. N R — Serviço de emergência 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soro 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turne C

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Vieira Rosa R Prior do Crato 14 (660 87)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 16-A (44373)
ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex Av da Igreja 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av Gago Coutinho, lote 0-D (ó Av D Rodrigo da Cunha) (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (ó Av Estados Unidos da América) (721409)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32, A-B (534027)
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 1-B (777478)
ARROIOS — Bastos, R Morais Soares, 91-F (844350)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (do), Av da República 58-D-E, (77166) ✲ Figueiras, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (4 845) ✲ Novais, Av Luís Bivar, 11-3 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, nº 4 (389216)
BAIXA — Silva Carvalho — R dos Sapateiros, 26 (326575)
BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63-A (61 454)
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (784888) ✲ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548)
CAMÕES — Sanitas, Pr Luís de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 31-33 (586640) ✲ Elma, R D Maria Pia, 358-A (686176) ✲ Urbana de Freitas Rua Silva Carvalho, 1-9, (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S Lázaro, 28 (42829)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R de Campolide 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão, 30 32 (38 279)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr Francisco de Morais, (77469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✲ Mota Capitão, R de S Félix 45-A-B (660720)
GRAÇA — Silva, Calçada de Sto André, 6 (862014) ✲ Branquinho Rua dos Sapadores, 81 (842725)
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R das Janelas Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — Central, R do Lumiar, 77 (790480)
MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av da Liberdade 219 (43641)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237) ✲ Fernandes Borges, R C 3, lote 300 — Olivais Sul (389091)
PALHAVÃ — Curie Av Madame Curie, 5-A (778439)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa 6-A (Tels P P C 728395-720703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 5-C-D (68 847)
REGO — Laranjeiras, R Filipe da Mata, 60-62 (761035)
RESTELO — Belém, R Tristão Vaz 0-A, á Encosta do Restelo (672248)
SANTO AMARO — Gomes, Suc. (Gonçalves), R da Junqueira, 326 (638 93) ✲ Dilena R Aliança Operária 49-A-B (636620) ✲ Costa, R Lusíadas, 32 (636704)
S BENTO — Fénix, R do Cruz dos Poiais, 52 (67853)

● Na Linha de Cascais

ALGES — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Te 21208)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro -A (Te 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto 86 (Te 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Te 2430090)
PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Te 247 85)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque 3 (Te 260191)
CASCAIS — Cordeiro—Av Comb G Guerra, 40 (Te 280110), Nova — Est Alvide — Fontainhas (Te 28 044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R Elias Garcia, 209 (Te 930019), Flama — R Elias Garcia 18-B (Te 932485), Confiança — Av D Nuno Alvares Pereira, 5-A (Te 938 49)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Te 97 023)
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Te 950905); Zeller — R da República 83 (Te 950043)
CACEM — Central — R Elias Garcia, 55 (Te 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Te 29100 12)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Te 98039)
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Te 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa 8 (Te 224250)
ALMADA — Central — R de Olivença, 11 (Tel 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224 41)
BARREIRO — Santa Marta — R do Lavradio, 77-C (Te 2272141)
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, (Tel 274365)
MOITA — Silva Rocha — P da República 5 (Te 239029)
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 142 (Tel 230375)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)
SETUBAL — Bocageana — R do Romeu (Tel 23425); Bairros — B° Santos Nicolau (Tel. 23330)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

N. S. U.
SERVIÇO OFICIAL
COTAL — B
Rua dos Lusiadas, 113-A

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

✝

AMÉLIA DE VASCONCELOS BELARD KOPKE

Missa do 7.º Dia

Seus Filhos, Netos, Mãe, Irmãos e mais família participam que amanhã, dia 23, ás 12.30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de sua muito querida Mãe, Avó, Filha, Irmã e Parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N A. M.

AGÊNCIA MAGNO—Telefone 534167

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efect	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 C	522$50	—	522$50
Consolidado 3% 1 D	563$00	—	567$00
Consolidado 3 1/2% 1 C	665$00	—	665$00
Centenários 4% 940	1.520$00	—	1.520$00
Obgs Tesouro 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tesouro 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tesouro 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.210$00	1.210$00	1.220$00
Externo 1.ª série cor	1.230$00	1.230$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2 série cor	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.220$00	1.240$00
Externo 3.ª série cor	—	1.230$00	1.250$00
Cautelas de 3.ª série s/juro	—	290$00	300$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	465$00	—
C P 4 1/2%	—	927$50	940$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	810$00	—
Gás e Electricidade 4%	—	820$00	830$00
Gás e Electricidade 4 1/2%	830$00	830$00	840$00
Gás e Electricidade 5%	920$00	900$00	—
H E Douro	—	812$00	817$00
H E Norte de Portugal	—	99$50	—
H E S Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	920$00	940$00
Petroquímica	—	—	890$00
Sonefe	730$00	730$00	—
T A P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	806$00	—
União Eléct Port 3 3/4%	—	76$00	—
União Eléct Port 4% 945	—	—	—
União Eléct Port 4% 948	—	—	—
União Eléct Port 4 1/2%	—	—	—
União Eléct Port 5% 95	—	79$00	80$00
União Eléct Port 5% 954	—	—	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.020$00	1.015$00	—
Alentejo	810$00	810$00	815$00
Angola	1.400$00	1.400$00	1.410$00
Burnay	—	3.150$00	3.190$00
Crédito Predial	—	1.995$00	2.000$00
Espírito Santo	—	13.400$00	13.800$00
Lisboa & Açores	—	4.070$00	4.100$00
Portugal	2.750$00	2.700$00	2.800$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Allança	—	—	—
Ultramarino	1.495$00	1.490$00	1.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	285$00	281$00	285$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberano	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	660$00	680$00
Agrícola Casseauel	450$00	450$00	455$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	70$00	—
Baror	—	95$00	—
Cabinda	—	25$00	30$00
C. A. D. A.	1.250$00	1.250$00	1.270$00
Com. do Buzi	—	59$00	60$00
Diamantes	1.235$00	1.233$00	1.238$00
Ilha do Príncipe	—	325$00	360$00
Incomati	—	—	980$00
Lobito	—	385$00	390$00
Moçambique	—	47$00	50$00
Sonefe	—	202$00	205$00
Zambézia	—	39$00	41$00

C.as Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Leão	—	1.400$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.050$00
Colonial de Navegação	580$00	570$00	600$00
C U F	—	1.200$00	1.240$00
Industrial Allança	—	400$00	500$00
Nac de Navegação	1.190$00	1.170$00	1.190$00
Petroquímica	3.000$00	3.000$00	—
Portugal e Colónias	1.270$00	1.250$00	1.300$00
Port de Celulose	3.800$00	3 750$00	3.850$00
Port de Pesca	—	—	160$00
Port de Tabacos	391$00	391$00	395$00
Socar	—	4.900$00	5.000$00
Socel	2.830$00	2.810$00	2.850$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
U Azoto	940$00	935$00	940$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	438$00	435$00	440$00
Aguas de Lisboa 936	—	400$00	—
Eléctrico dos Beiras	—	1.570$00	1 600$00
Gás e Electricidade	399$00	399$00	400$00
H E Alto Alentejo	1.310$00	1.310$00	1.315$00
H E Cávado	194$00	194$00	195$00
H E Douro	1.338$00	1 339$00	1.340$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.510$00	1.500$00	1.520$00
Nacional de Electricidade	1.460$00	1.455$00	1.465$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.590$00	1.560$00	1.590$00
União Eléctrica Portuguesa	197$00	196$00	198$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	173$90	179$10
F. I D E S	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

Geral, 109,5; Metroplitanas, 109,2; Ultramarinas, 112,3

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 000	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Escanha — Peseta	$47,5	$48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	8 $00
Itália — Liro	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíço — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	293$00	303$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
A SCOTLAND YARD CONTRA MABUSE — no AVIS

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72 — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
«GRÃO-LOBO CHAMA»
com Cary Grant — Leslie Caron
Technicolor

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31 — Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um amor mais forte que os furores da guerra!
A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Virna Lisi
METROCOLOR

POLITEAMA — Telef. 32 63 05 — Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
A mais fabulosa e sensacional farsa com os famosos Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
OS 2 FILHOS DE RINGO
c/ George Hilton e Orquidea de Sanctis
Desopilantes aventuras de dois pobres diabos que se fazem passar por terríveis pistoleiros
SCOPE-COLOR (M. 12 anos)

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE SUCESSO!
Nathalie Wood, Ian Bannen e Peter Falk
num filme divertidíssimo sobre uma mulher «especial»...
OS PRAZERES DE PENÉLOPE
Panavision — Metrocolor
A grande comédia do ano!

TIVOLI — Telef. 50595 — Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M 17 anos)
3.ª SEMANA
Aventura, espionagem e mulheres bonitas!
FLINT, PERIGO SUPREMO
com James Coburn — Lee J Cobb — Jean Hale

CONDES — Telef. 32 25 23 — Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
NATÁLIE WOOD
Bela, sedutora e atrevida no maior divertimento do ano...
OS PRAZERES DE PENÉLOPE
com Ian Bannen — Dick Shawn
Scope e Metrocolor

S. LUIZ — Telef. 4 85 60 — As 21 horas (Adultos)
O AVENTUREIRO DE TAHITI
DUELO NO RIO GRANDE

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

COLISEU — Às 21.30 — XI Festival Gulbenkian (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: ópera «D. Pascuale» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «A visita da velha senhora» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A promessa» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Duas pernas... 1 milhão» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos).
CASA DAS COMÉDIAS — Às 22: «As cartas de Soror Mariana» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O rei Pelé» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O Vale da Honra» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Flint, agente secreto» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O véu azul» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Esta mulher matou» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O aventureiro de Tortuga» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Marnie» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «001/4 e os bikinis de oiro» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Como roubar um milhão» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Um lote para Jamaica» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Não sou digno de ti» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A aranha branca» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Volupia do crime» e «Corrupção» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A papoila também é uma flor» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Irmã Sorriso» (12 anos).

AVIS — Telef. 53 23 00 — Às 21.45 (Adultos)
Peter Van Eyck e Sabine Bethman
num intrigante caso policial que vai dar brado!
A SCOTLAND YARD CONTRA MABUSE
Um empolgante filme de Paul May

SÃO JORGE — Telef. 5 51 53/54 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A mais pura expressão cinematográfica conseguida sobre a vida e morte de Jesus
A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS

IMPÉRIO — Telef 55 51 34 — Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
A espionagem levada magistralmente ao cinema
O MEU FUNERAL EM BERLIM
Um filme de Guy Hamilton com Michael Caine e Eva Renzi

estúdio — Telef. 55 51 34 (M. 17 anos) — Às 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Um filme português de classe internacional
MUDAR DE VIDA
Realização de Paulo Rocha
com Geraldo d'El Rey e Maria Barroso

EDEN — Telef. 32 07 68 — Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um grande actor Jean Marais e Nadja Tiller
num filme de «suspense»
O MISTÉRIO DOS 13

MUNDIAL — Telef. 53 87 43 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 «SUSPENSE» E AVENTURA (Adultos)
ALTA BATOTA
c/ Warren Beatty - Susannah York

ODEON — Telef. 32 62 83 — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
Um extraordinário filme musical com o famoso ídolo das multidões RAPHAEL
QUANDO TU NÃO ESTAS
Arrebatadoras canções
Eastmancolor (M. 12 anos)

ALVALADE — Tel. 76 30 80 — Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
«GRÃO-LOBO CHAMA»
com Cary Grant e Leslie Caron — Trevor Howard
Technicolor

estúdio 444 — Telef. 75 00 95 (M. 12 anos) — Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE ÊXITO
Hayley Mills, Dean Jones e Dorothy Provine na divertida e original comédia
com um gato muito misterioso..
O ESPIÃO SAI ÀS NOVE
Produção em technicolor de WALT DISNEY

EUROPA — Telef. 66 10 16 — Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA (M. 12 anos)
RAPHAEL canta e encanta no seu primeiro filme!
QUANDO TU NÃO ESTÁS
EASTMANCOLOR

RESTELO — Telef. 61 03 75 — Às 21.30 (Adultos)
OSS 117 TERROR EM TÓQUIO
com Frederick Stafford e Marina Vlady

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 — As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
C A I R O
O ANJO DA VIOLÊNCIA

GERRASSI — Telef 32 09 17 — Às 15 e 21 h. (M. 17 anos)
ADULTÉRIO A ITALIANA
SLALOM

No Teatro Monumental

Subsidiado pelo Fundo de Teatro
Telef. 555 183

com Rui de Carvalho e José de Castro à frente de uma grande companhia
Uma encenação de Paulo Renato
Cenários e Figurinos de Octávio Clérigo
Todas as noites às 21.45 h.
Domingo á tarde ás 16 h.
(ADULTOS)

TEATRO GIL VICENTE

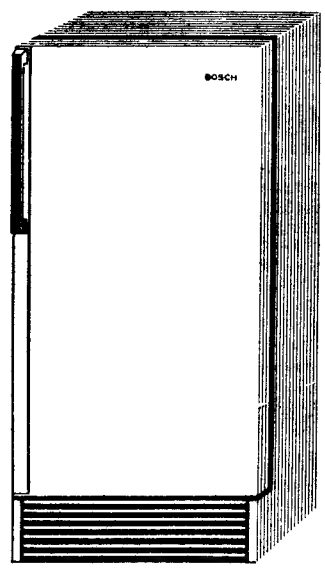
CASCAIS
Telef. 280919

Hoje não se realiza espectáculo para descanso da companhia, prosseguindo amanhã e todas as noites, ás 21.45

D. QUIXOTE

pela Companhia de Teatro Experimental de Cascais.

BOSCH



GRANDES FACILIDADES

A. OLIVEIRA

AV. ALMIRANTE REIS, 91-A
AV. DA LIBERDADE, 60-62-64
(EX-STAND DA PANAIR)
TEL. 538323/536308/326931/530838

TEMPO É DINHEIRO

Fato sem provas
Medida industrial ou por medida com 2 provas. Técnico altamente classificado

CASA INGLESA

Rua de Santa Justa, 95, 1.º

A Sadler's Wells ensaia esta noite em S. Carlos

Há dois ou três dias que tudo estava a postos, no Teatro Nacional de S. Carlos, para receber a Sadler's Wells Opera Company, que esta tarde chegou a Lisboa, vinda de Bordéus. Além das duas centenas de artistas e técnicos veio também o numeroso material, que seguiu logo para S. Carlos. Durante toda a tarde e parte da noite procedeu-se ali á montagem de cenários, de forma a permitir realizar já, esta noite, o primeiro ensaio da «Gloriana», de Benjamin Britten, que amanhã se estreia, em espectáculo de gala, naquele teatro, integrada no XI Festival Gulbenkian de Musica.

A representação das cartas de amor de Mariana Alcoforado na Casa da Comédia

Entrou em últimas representações o espectáculo que Francisco Relógio, Manuela Machado e Filipe La Féria dirigiram para a Casa da Comédia. A adaptação teatral do empolgante testemunho de amor da célebre freira de Beja, pelo elevadíssimo equilíbrio atingido na encenação e interpretação, tem merecido desusado interesse do público, ávido de um teatro total, despido de retórica e de efeitos menos sérios do ponto de vista artístico.

O público, que ainda queira assistor ao espectáculo, tem mais uns dias para visitar, em Lisboa, o pequeno Teatro de Bolso das Janelas Verdes, que, á semelhança dos pequenos teatros do «Quartier Latin», está a cumprir uma importante função cultural e formativa no nosso meio teatral.

Participam no espectáculo, além de Manuela Machado, que interpreta magistralmente a personagem de Mariana Alcoforado, um coro de jovens artistas, constituído por Ana Maria, Maria Antonieta, Francisco Lorena, João Garrincha, José Montes, Miguel Pedro, Nuno Fernandes, Ricardo Morais e Tomás Manuel, á frente do qual Jorge Rocha compõe a figura do «Destino».

A sonoplastia está a cargo de Fernando Pires e Silva Alves e a iluminação da cena a Mário Ruivo. Subsidiado pelo Fundo de Teatro, o espectáculo está classificado para maiores de 12 anos.

Quatro feridos no choque de dois automóveis

Quando, hoje de manhã, regressava de Coimbra a Lisboa um automóvel conduzido pelo sr. Fernando Gonçalves Ramos, de 33 anos de idade, vendedor de automóveis, residente na Rua D. Filipa de Vilhena, 36, 1.º, direito, acompanhado das sr.as D. Maria Ivone Lobo do Vale, de 30 anos, residente na Rua Moçambique, 42, 2.º; D. Maria de Fátima Veiga Esteves, de 21 anos de idade, estudante, Travessa da Portuguesa, 7, r/c. e D. Maria Manuela Estrela Gonçalves, de 23 anos de idade, empregada de escritório, residente na Rua Marquesa de Alorna, 22, 1.º, direito, ao passar no sítio da Espinheira, em Alenquer, foi abalroado por outro carro que conduzia militares que iam para o quartel. Do embate resultou os ocupantes terem de ser todos transportados numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Alenquer, para a sala de observações do Hospital de S. José, onde ficaram internados, o sr. Fernando Gonçalves e a sr.a D. Maria Ivone, seguindo os restantes, depois de tratados, para as suas respectivas casas. Uma outra senhora que viajava no referido automóvel ficou ilesa.

Teatro ABC

Telef. 366745

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
JOSÉ MIGUEL apresenta
7 COLINAS
—ADULTOS—

O ÊXITO DE UM ESPECTÁCULO POPULAR, ALEGRE E DIFERENTE!
A ÚNICA REVISTA EM CENA

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. I.)
HOJE, ÀS 21.30 — 6.ª e última récita
«D. PASQUALE»
ópera em 4 actos de Donizetti
(Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)
com ZULEICA SAQUE, ARMANDO GUERREIRO
HUGO CASAES e CARLOS FONSECA
no protagonista
Maestro Director: JAIME SILVA (FILHO)
Encenador: GINO BECHI
Para Maiores de 12 anos
DIA 31: ESTREIA DA ÓPERA «BARBEIRO DE SEVILHA» DE ROSSINI

bom apetite

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA (Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Porque privativo para automóveis

Walter Hallstein com o dr. Franco Nogueira

Walter Hallstein

avistou-se esta manhã com o dr. Franco Nogueira

Em visita de carácter privado, esteve, esta manhã, no Palácio das Necessidades, o sr. Walter Hallstein, até há pouco tempo presidente da comissão executiva do Euromercado, cargo que desempenhava desde a sua fundação, em 1957.

O sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, reuniu-se, com aquela personalidade, em conferência durante uma hora e dez minutos.

Walter Hallstein retira-se do Mercado Comum por não concordar com o exercício das suas funções, a título precário (dois anos), á frente do novo organismo resultante da aglutinação das três comissões que constituem o Euromercado — C.E.E., C.E.C.A. e Euratomo.

Walter Hallstein foi recebido, não como cidadão alemão, mas sim como membro de um organismo europeu. Daí o ter-se deslocado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, sem ser acompanhado pelo embaixador alemão em Lisboa.

Esta tarde, Hallstein visita o Presidente do Conselho e o ministro da Economia, devendo seguir amanhã para Bruxelas.

As suas funções, no Euromercado, passam a ser desempenhadas pelo sr. Jean Rey, de nacionalidade belga.

Coube ao automóvel a vitória na competição com o paquete

SOUTHAMPTON, 22 — (F. P.). — O «Ford Corsair» em competição de velocidade com o paquete «Windsor Castle», no percurso África do Sul-Grã-Bretanha, ganhou a prova: quando o navio atracou, ás 6 e 40, de hoje no porto de Southampton, era esperado pelo automóvel...

No entanto, o automóvel chegou ao porto britanico apenas uma hora antes do paquete, de 37 mil toneladas, após ter atravessado a África e a Europa. Ambos partiram ao mesmo tempo da Cidade do Cabo. O carro chegou coberto de pó e de amolgadelas.

Dois automobilistas, Eric Jackson e Ken Chambers, cobriram os 16 mil quilómetros do percurso em poucos mais de 11 dias.

Recorreram ao avião para atravessar uma pequena parte do Sahara, o estreito de Gibraltar e a Mancha.

Os tripulantes do «Ford», apoiados pelos fabricantes, aceitaram, assim, o repto dos armadores do «Windsor Castle», para quem o paquete, depois do avião era o meio mais rápido de ligar a União sul-Africana á Grã-Bretanha.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

NASSER VISITOU AS FORÇAS DA R.A.U. NO SINAI

CAIRO, 22 — (F. P.) — O presidente Nasser deslocou-se, esta manhã, á Península do Sinai, onde as forças da R. A. U. estão concentradas. Inspeccionou os postos avançados e as unidades de choque, perto das fronteiras israelo-egípcias, onde há tranquilidade, após os preparativos intensos dos ultimos dias.

No sector de Gaza, a defesa continua a organizar-se. O «Exército de libertação palestiano» transferiu hoje para ali o seu quartel-general, até agora instalado no Cairo.

Todos os edifícios publicos hastearam a bandeira palestiniana. Os exemplares do jornal da Organização para a Libertação da Palestina, «Notícias da Palestina», esgotaram-se em escassas horas, por uma população excitadíssima e ávida de conhecer as ultimas notícias.

Entretanto, o general Rickhye, comandante-geral da força de emergência da O. N. U., dissolvida por Thant, partiu, esta manhã, de Gaza para o Cairo, onde amanhã se encontrará com o secretário-geral das Nações Unidos.

PARTE DA FORÇA DA O. N. U. PODERÁ FICAR EM CHIPRE

BEIRUTE, 22 — (F. P.) — Os contingentes dos «capacetes azuis» partem hoje, definitivamente, da costa oriental do Sinai, abandonando a posição-chave de Charm el Xeique, no estreito de Tiran, nas mãos dos egípcios, que ali se reinstalam activamente.

Em Porto Said, á entrada do Canal de Suez, as primeiras unidades da força de emergência da O. N. U. reunem-se para o embarque. Ignora-se ainda se parte daquela força ficará em Chipre, por exemplo, com vista a operações ulteriores. A anunciada visita de Thant ao Cairo permitirá esclarecer este ponto.

NAUFRAGOU UM IATE COM JORNALISTAS

LONDRES, 22 — (F. P.) — O iate «Braemar», a motor, de 190 toneladas, com uma dezena de jornalistas a bordo, que o fretaram com o fim de tentar encontrarem-se, no Atlântico, com o navegador solitário «sir» Francis Chichester, naufragou, ao largo do litoral da Inglaterra. Quando foi recebido um S.O.S. a casa das máquinas estava alagada, soprando vento tempestuoso. Partiram já barcos em seu auxílio.

«Sir» Francis Chichester encontra-se actualmente perto dos Açores, sendo esperado em Plymouth, no fim deste mês.

Possível diminuição dos ataques aéreos ao Vietnam do Norte

NOVA YORK, 22 — (A. N. I.) — «Os Estados Unidos vão, possivelmente, diminuir os seus ataques aéreos ao Vietnam do Norte, depois de terminada a trégua de 24 horas, que se inicia á meia-noite de hoje, para celebrar o aniversário de Buda» — diz o «New York Daily News».

O jornal atribui a «círculos bem informados» de Washington a afirmação de estar para breve essa possível diminuição, juntamente com uma nova proposta de paz a apresentar nas Nações Unidas.

«Findas as tréguas» — prossegue o diário — «os ataques americanos ás regiões mais populosas do Vietnam do Norte devem tornar-se menos frequentes, passando a limitar-se a pouco mais do que as vias de abastecimento».

«Isto, porém» — diz ainda o «Daily News» — não é ainda definitivo e pode ser afectado pelo procedimento dos comunistas durante as tréguas. Mas o presidente Johnson parece ter aceite, experimentalmente, a recomendação dos seus mais directos conselheiros, para diminuir a guerra contra o Norte e concentrar mais atenção ao Sul».

HANOI SEM ELECTRICIDADE E SEM ÁGUA

TOQUIO, 22 — (A. N. I.) — Hanói está sem electricidade desde a tarde de ontem e a falta de água tem aumentado desde sexta-feira, sendo agora quase total, em consequência dos bombardeamentos americanos — noticia da capital norte-vietnamiana o correspondente da agência Kyodo, de Tóquio.

BROWN VAI A MOSCOVO

LONDRES, 22 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, George Brown, parte, amanhã, de avião, para Moscovo, a fim de discutir a crise do Médio Oriente e outros problemas com os dirigentes soviéticos.

A partida foi anunciada por um informador oficial do Foreign Office.

Incidente na Coreia

(Continuação da 14.ª página)

ras horas de hoje, em consequência de cargas explosivas detonadas por norte-coreanos, perto da zona desmilitarizada coreana.

Em consequência das explosões, ficaram também feridos dois soldados sul-coreanos.

A comunicação do comando acrescentava que pedira uma sessão da comissão conjunta militar de armistício a fim de protestar contra «esta violação flagrante do acordo de armistício».

O mesmo informador acrescentou que, tanto quanto se lembrava, este fora o primeiro incidente desta espécie, desde o armistício, há 14 anos na Coreia.

O NORTE PREPARA-SE PARA INVADIR O SUL — AFIRMA UM JORNALISTA

WASHINGTON, 22 — (F. P.) — Lee Su-Kun, o jornalista norte-coreano que se refugiou na Coreia do Sul, em 22 de Março passado declarou numa entrevista concedida á revista «U.S. News and World Report» que a Coreia do Norte está a preparar os seus efectivos militares esperando o momento oportuno para a invasão do Sul.

Falando dos recentes incidentes ocorridos na linha de demarcação, o jornalista declarou que tinham sido provocados pelos comunistas com o fim de influenciar as eleições presidenciais. O Norte — acrescentou — procura provar que não pode haver estabilidade no Sul enquanto a Coreia continuar dividida.

NOVO JORNAL

PARIS, 22 — (F. P.) — Saiu hoje o primeiro numero do «International Heralde Tribune», resultado da fusão das edições internacionais dos «New York Times» e do «Herald Tribune-Washington Post».

Em carta aos leitores, o jornal indica que «será» distribuído em 72 países do mundo, com a maior tiragem até hoje conseguida por um jornal americano impresso no estrangeiro...»

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro das Corporações e Previdência Social.

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu, hoje, o sr. prof. D. José Ibañez-Martin, embaixador de Espanha em Lisboa.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu o deputado sr. eng.º Calheiros Lopes, o sr. conselheiro Vaz Pinto e o sr. eng.º Galamba de Oliveira.

Um grupo de funcionários do Serviço Nacional de Empregos, que, em missão de estudo de várias profissões, anda em digressão pelo continente, esteve, esta manhã, no «Diário de Lisboa». Aquele grupo de técnicos interessou-se pela factura de um jornal diário. Vemo-lo aqui, quando, na nossa oficina de tipografia, ouviam explicações sobre o funcionamento de uma «linotype»

Gémeos com intervalo de duas horas

BEIRA, 22 — (L.) — Na Casa de Saude desta cidade nasceram, com o intervalo de duas horas, dois gemeos, um rapaz e uma rapariga, pesando, respectivamente, 3,350 e 3,150 quilos. A mãe do casal é a sr.ª D. Maria Leonor Justino da Palma Calado, funcionária dos Caminhos de Ferro, casada com o sr. Vítor Jerónimo da Palma Calado, funcionário do Banco Nacional Ultramarino. Mãe e filhos encontram-se bem.

Manobras de pára-quedistas em Espanha

(Continuação da 1.ª página)

-americano em Madrid, Angier Biddle Duke.

O acidente ocorreu pouco depois de terem sido solenemente inauguradas as manobras conjuntas dos Exércitos dos Estados Unidos e da Espanha, designadas por «Operação Pathfinder Express».

Antes, haviam descido na região cerca de 6000 homens dos dois Exércitos, sob a chefia do general Patrick F. Cassidy. Aquelas forças simularam repelir para norte um suposto invasor da Espanha pelos Pirenéus.

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

SEM SURPRESAS A TAÇA DE PORTUGAL

por FERNANDO SOROMENHO

Nada de novo no segundo torneio do nosso futebol. Salvo o caso da Sanjoanense, que tirou partido da embalagem tomada no «Nacional» para escapar á descida automática, e o robusto resultado do Sporting de Braga, ontem diante do Vitória de Guimarães, o resto pode rotular-se de normal, incluindo o que se verificou com os representantes ultramarinos: o A. S. A., de Angola foi eliminado com 9-1, no total, e o Ténis Clube de Bissau, com 11-3. Deve, entretanto, citar-se a desistência do Desportivo de Lourenço Marques por não concordar em disputar os dois jogos, contra o Vitória de Setubal, na Metrópole.

A resistência do Belenenses, nas Antas, em jogo sensaborão, constituiu o apontamento saliente quanto a nivelamento de forças.

O futebol metropolitano afirmou uma natural superioridade, quanto a potencial colectivo. Quanto ao ultramarino, deverá afirmar-se que as qualidades individuais fundamentam um trabalho de preparação aturada. Em Marvila, vi rapazes com jeito. Um pouco mais de resistência atlética e noções definidas sobre o processamento da manobra completarão, decerto, o recorte, ora promissor,

Os insulares quedaram-se, também, na modéstia. O Angrense desistiu de enfrentar o Benfica e o Marítimo soçobrou perante o Leixões.

Recapitulando resultados temos: F. C. Porto, 1-Belenenses, 0 (1-1 na 1.ª mão); Sporting de Braga, 5-V. Guimarães, 0 (2-1); Leixões, 3-Marítimo, 0 (1-1); Varzim, 2-Sanjoanense, 2 (1-2); Beira-Mar, 5-Ténis Clube, 3 (6-1); Académica, 2-A. S. A., 1 (7-0).

O lance que levantou enorme «sururu» no Estádio das Antas. Almeida parece, de facto, provocar irregularidade sobre Fernando...

Portugal venceu Marrocos em atletismo

(Ler nas páginas interiores)

F. C. Porto e Belenenses num espectáculo pobre

Nas Antas, o F. C. Porto ganhou ao Belenenses. Mas ambas as equipas mereciam perder o encontro, se possível fosse, tão más foram as suas exibições.

Além de fraco no aspecto técnico e na manobra, o jogo teve ainda períodos quezilentos aborrecidos e desnecessários. As duas equipas, no primeiro tempo, conseguiram um certo equilíbrio de domínio, alternando os seus ataques, ainda que com um futebol muito mau e desconexo, não conseguindo criar oportunidades flagrantes. Os ataques ou não tinham princípio, ou não tinham fim, ou, inclusivamente, perdiam-se a meio.

Mas já no segundo tempo, o Porto atacou e dominou um pouco mais o antagonista, que se remeteu a uma porfiada defesa quando atacado no seu reduto final. E é curioso que, nesse período, a partir dos 15 minutos, o Porto ficou, práticamente, sem um elemento — Carlos Baptista — que se lesionara. Foi, pois, com dez elementos uteis que o Porto mais atacou.

O Belenenses, só com as redes atingidas, se resolveu, declaradamente, a atacar, atirando com toda a equipa para a frente, pois tratando-se duma eliminatória nem mesmo um só golo lhe poderia servir. Mas, estava escrito que o futebol praticado de nada havia de valer, salientando-se, na frente, apenas Fernando, que teve acção notória e destacada. Foi o unico jogador de Belém que conseguiu dar trabalho mais eficaz á defesa portuense.

ANTÓNIO AUGUSTO

João Roque, finalmente, campeão regional de fundo

A Académica mandou a turma B...

Com a eliminatória assegurada, a Académica deu férias á equipa principal e mandou a Turma B a Lisboa. Alinharam, de facto, no «onze» de Coimbra, muitos estudantes a quem faltam algumas cadeiras para frequentar a classe superior...

Claro que o A. S. A. aproveitou o ensejo para rectificar o resultado da primeira «mão». E para mostrar, também, que a vocação futebolística dos ultramarinos é um facto incontroverso.

O jogo teve interesse, dado que não foi monótono e forneceu apontamentos curiosos. Os académicos, para não deixar mal colocados os colegas mais adiantados, cedo tomaram vantagem no marcador e na condução da partida.

Havia uma descontracção, um tal á vontade nos «capas-negras» que enganou todos, inclusivamente os adversários. Os jogadores mais feitos da Académica — Toni e Mário Campos — deram o tom e todo o «orfeão académico» os acompanhou.

Sucedia, porém, que os estudantes organizavam as suas reuniões a meio do terreno e não saíam

(Continua na página central)

A selecção de Portugal de hóquei em patins que está a disputar, em Bilbau, o campeonato da Europa

Quando os ciclistas lutam até o «contra-relógio» é espectáculo

Com a vitória final do sportinguista João Roque, terminou ontem o campeonato regional de fundo da categoria de profissionais, organizado pela Associação de Ciclismo do Sul.

Dado o facto de se encontrarem oito corredores á frente da classificação geral, com o mesmo tempo, a terceira e ultima prova do torneio (contra-relógio) era decisiva para a atribuição do título de campeão

Natural, portanto, o apaixonado interesse com que a corrida de ontem foi seguida, tanto pelos «leões» como pelos benfiquistas, na linha de uma acesa rivalidade que, para já, tem de ser considerada como principal sustentáculo do ciclismo lisboeta. Uma vez que António Acursio estava afastado da luta para o título (mais de 13 minutos separavam-no do grupo dos primeiros), o Benfica contava com a fogosidade de Américo Silva e com a regularidade de Fernando Mendes para dar réplica ao Sporting.

João Roque, por sua vez, era o expoente máximo «leonino», pois dentre os seus companheiros de equipa só Manuel Correia, em dia excepcional, poderia provocar uma eventual surpresa, já que Leonel Miranda não é homem que se sinta á vontade na luta contra o cronómetro.

Partindo em 6.º lugar, Américo Silva, quando cortou a meta, provocou a primeira sensação do dia, ao ser anunciado o seu tempo — 1 h 37 m 57 s, que corresponde a mais de 42 km horários, média excelente para o nosso meio. Havia, no entanto, que aguardar a prova de João Roque para só, então, se conhecer o campeão.

João Roque (Sporting) campeão do Sul

(Continua na página seguinte)

O hóquei em patins português em melhoria de forma

BILBAU, 22 (Serviço especial para o «Diário de Lisboa») — *Disputaram-se os seis encontros previstos para a segunda ronda do Campeonato da Europa de hóquei em patins. O público continuou a mostrar-se entusiasta, embora tenha acorrido em numero diminuto, relativamente ao que poderia aguardar-se.*

Os seis encontros (três de tarde) tiveram interesse. Houve até re-

(Continua na 7.ª página)

CICLISMO

(Continuação da página anterior)

Para se ter uma ideia da emoção que se apossou do publico basta frizar que Roque gastou, apenas, menos três segundos do que Américo Silva Isto equivale a dizer que a escassos 100 metros da linha de chegada ainda não havia a certeza sobre o vencedor do campeonato! Um contra-relógio, assim, chega a ser emocionante.

Antes de entrarmos na apreciação individual das figuras, indicamos os seguintes melhores tempos intermédios controlados em três locais diferentes:

Aos 22 km de prova — António Acúrsio, 30 m e 45s; João Roque, 30 m e 50 s; Américo Silva, 31 m e 25s; Manuel Correia, 31 m e 30 s; Fernando Mendes, 31 m e 48 s.

Aos 35 km (meia-prova) — João Roque, 46m e 54s; António Acúrsio, 47 m e 10s; Américo Silva, 47 m e 39 s; Leonel Miranda, 48 m e 10s, e Fernando Mendes, 48 m e 17 s.

Aos 48 km — Américo Silva, 1 h 4m e 35s; Fernando Mendes, 1 h, 5 m e 35s; Manuel Correia, 1 h, 6 m e 5s, e Francisco Valada, 1 h, 6m e 40s.

Dos números acima, infere-se que Roque foi o mais rápido no percurso de ida, o contrário precisamente do que é seu hábito. No regresso, porém, verificou-se uma corrida sensacional de Américo Silva, o qual recuperou 42 dos 45 segundos que o separavam de João Roque na viragem de Pegões.

A sensível regularidade de Fernando Mendes é outro facto a realçar. O desnível registado na prova de António Acursio, que até metade da prova foi ele próprio, deve ter origem numa queda, sofrida no regresso, segundo nos informaram. Só, assim, se explica o seu 6.º lugar.

A vitória de João Roque é normalíssima. O excelente corredor sportinguista ganhou — finalmente — o seu primeiro título regional da categoria, que, por isso mesmo, teve para ele um sabor especial.

Américo Silva, fez igualmente uma excelente corrida, pelo que o 2.º lugar é merecidíssimo. Ele e Roque foram dois adversário dignos.

Finalmente, Leonel Miranda, que tanto se distinguiu nas provas em linha. A pouca queda que possui para provas do sistema contra-relógio foi-lhe fatal.

A classificação final dos oito primeiros do campeonato ficou assim estabelecida:

1.º, João Roque (Sporting), 11 h, 21 m e 57s; 2.º, Américo Silva (Benfica), 11 h e 22 m; 3.º, Fernando Mendes (Benfica), 11 h, 23 m e 8 s; 4.º, Manuel Correia (Sporting), 11 h, 24 m e 44 s; 5.º, Francisco Valada (Benfica), 11 h, 25 m e 2 s; 6.º, Leonel Miranda (Sporting), 11 h, 25 m e 14 s; 7.º, Vítor Tenazinha (Sporting), 11 h, 25 m e 54 s; 8.º, Norberto Timóteo (Sporting), 11 h, 29 m e 8 s.

JUSTINO CORREIA

O presidente da Associação de Ciclismo do Sul foi homenageado

Num restaurante lisboeta foi homenageado, no decorrer de um jantar que reuniu numeroso grupo de amigos, o presidente da direcção da Associação de Ciclismo do Sul, sr. Carlos Brito. Aos brindes, falaram os srs. Vicente Paulo Martins, presidente da Federação, Joaquim Lemos e Fiel Farinha, novos directores da A. C. S., Simplício Borges e José Soares, que enalteceram a acção desenvolvida pelo homenageado nos vários anos em que esteve á frente da A. C. S. A todos Carlos Brito agradeceu.

Ateneu Comercial de Lisboa

O Ateneu Comercial de Lisboa enviou-nos um ofício a agradecer ao «Diário de Lisboa» a repercussão dada á deslocação da sua classe especial de homens, do prof. Moura e Sá, a Madrid, onde participou no IV Festival Ginástico.

Os acelistas, que estrearam três jovens de 17 anos, efectuaram, na capital espanhola, uma exibição irrepreensível, sem uma falha, tendo merecido os maiores encómios, por parte dos técnicos presentes, e calorosas ovações do numeroso publico.

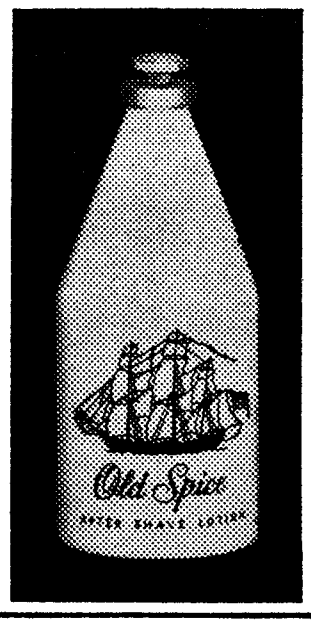
HOJE A NOITE

ACTIVIDADES da F. N. A. T. — 11.º Campeonato Nacional de Handebol de 7 (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: Sacor-Carris e S. C. Cervejas-B. L. Açores; 2.ª categoria: Ant. Portuguesa-Comp. Carris — todos no campo da F. N. A. T. (Sul), a partir das 18 e 45.

GINÁSTICA — Provas de «Graus de Aptidão», de ginástica desportiva, no Lisboa Ginásio Clube, às 20 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de juniores, «poule» final, 8.ª jornada: C. Católico-Ateneu Comercial, Intendente-Benfica e Desp. Carmo-Sporting — todos nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

— «Taça de Portugal» — 8.ª eliminatória: Benfica-Sporting, na sala do C. D. Paço de Arcos, às 21 e 30.



Homem de acção!

A frescura masculina de Old Spice
dá ao homem moderno o prazer de viver.
Old Spice é também apreciado pela mulher moderna.

Old Spice

SHULTON • NEW YORK • LONDON • PARIS

morrison

CAMINHOS DE FERRO

Marco de Canaveses, Tuias, Avessadas, Bairral, Lamoso, Feira Nova (Marco), Carvalheira (Magrelos), São Lourenço do Douro, Sande (Marco) e Penha Longa

Comunica-nos a C. P. que desde 2º de Maio todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Marco de Canaveses-Central, Feira Nova (Marco)-Central e Penha Longa-Central e bem assim para as localidades de Tuias, Avessadas, Bairral, Lamoso, Carvalheira (Magrelos), São Lourenço do Douro e Sande (Marco).

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Marco de Canaveses, Feira Nova (Marco) e Penha Longa expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

A setubalense Maria Adelaide Pereira, vencedora do triatlo

Lídia Faria, mais uma vez vencedora do pentatlo

Vitória retumbante de Portugal em Rabat contra Marrocos

Bela e excelente vitória para as cores nacionais foi, agora, concretizada fora de fronteiras, em Rabat, perante uma equipa marroquina que apesar de derrotada (136-96) posui valores individuais de classe.

Após uma primeira ronda em grande estilo, os lusitanos conseguiram, na segunda, não só manter a vantagem ganha (31 pontos), mas também chamar a si mais seis títulos dos dez que estavam em despique.

Ao todo, os lusitanos venceram quinze das vinte provas olímpicas de que se compunha o programa. Não há duvida, que este êxito não se esquecerá fácilmente.

Se analisarmos os tempos e as marcas, verificamos que têm classe, os 110 m bar. (14,9) de Alberto Matos; os 400 m (49,6 s) de Marcenal Andrade; triplo-salto (14,93 m) de Julio Fernandes, que também obteve (1,89 m) no salto em altura; os 5000 m (14 m 15,9 s) de Manuel Oliveira; os 200 m (21,9 s) de Fonseca e Silva; os 3000 m obstáculos (9 m 3,10 s) de Manuel de Oliveira; e do martelo (58,18 m) de Carlos Sustelo.

Fica-nos ainda o consolo neste embate de que os atletas portugueses com a sua classe ajudaram os adversários nalgumas especialidades a bater os «records» de Marrocos.

Na selecção nacional, superiorizaram-se José Lourenço, nos 1500 metros (3 m 51,6 s); Salve Rainha, na mesma prova (3 m 57,2 s); José Pedroso, no lançamento do martelo (48,58 m); Mena Antunes, nos 400 m barreiras, 54,2 s e José Galvão, no peso (15,52 m).

Em contrapartida, sentiram os efeitos da deslocação a Marrocos, os dois homens dos 10 000 m (Aldegalega e Carlos Lopes) que fizeram tempos fracos (33 m 34,7 s e 34 m 34 s); os saltadores com vara (Manuel Santos e José Henriques (3,92 m) e Acácio Santos, nos 400 m barreiras (57,2 s).

Eis os resultados técnicos da segunda jornada:

400 m bar. — 1.º, Mena Antunes, Portugal, 54,2 s.; 2.º, Assim, Marrocos, 55,9 s.; 3.º, Mohcine, Marrocos, 56 s., e 4.º, Acácio Santos, Portugal, 57,2 s.

200 metros — 1.º, Fonseca e Silva (P.), 21.9 s.; 2.º, Marcenal Andrade (P.), 22,3 s.; 3.º, Rochdi (M.), 22,4 s., e 4.º, Farhat (M.), 22,9 s.

Peso — 1.º, José Galvão (P.), 15,52 m; 2.º, José Luís Fernandes (P.), 15,35; 3.º, Bendriss, (M.), 12,15, e 4.º, Fofama (M.), 12,05.

1500 metros — 1.º, Haddou (M.), 3 m. 50,7 s.; 2.º, José Lourenço (P.), 3.51,6; 3.º, Salve Rainha (P.), 3.57,2, e 4.º, Oujaa (M.), 4.09,1.

3000 m obst. — 1.º, Manuel de Oliveira (P.), 9 m. 00,3 s.; 2.º, El Ghazi (M.), 9.10,1, e 3.º, Chenna (M.), 9.29,9.

Salto em comprimento — 1.º Fofana (M.), 6,92 m; 2.º, Talbi (M.), 6,80; 3.º, Joaquim Caniço (P.), 6,77, e 4.º, Tadeu de Freitas (P.), 6,70.

Salto á vara — 1.º, José Henriques (P.), 3,92 m; 2.º, Manuel dos Santos (P.), 3,92; 3.º, Mustapha (M.), 3,52, e 4.º, Bidaqui (M.), 3,02.

Estafeta 4×400 metros — 1.º, Marrocos (Moulay Omar, Siraj, Berra e Chaabbouni), 3 m. 22,3 s.; 2.º, Portugal, 3.21,4 (desclassificado).

10 000 metros — 1.º, Said (M.), 30 m. 51,8 s.; 2.º, Behoucine (M.), 31.02,6; 3.º, Carlos Lopes (P.), 33.34,7, e 4.º, Armando Aldegalega (P.), 34.34,0.

Martelo — 1.º, Carlos Sustelo (P.), 58,18 m; 2.º, José Pedroso (P.), 48,58; 3.º, Chahine (M.), 39,15, e 4.º, Boujemaa (M.), 29,26.

Pontuação final: Portugal, 136; Marrocos, 96.

Grande êxitõ dos Concursos de Elegância Automobilística no Estoril

Sob uma luminosidade de céu italiano, a que o sol emprestou todo o seu calor de autêntico dia de Verão, realizou-se, ontem, no cosmopolita Estoril, o Concurso de Elegancia e Conforto Automóvel, reunião automobilística em que as linhas dos carros e cor se completaram com a presença de belas e elegantes mulheres, participantes no Concurso de Elegancia Feminina em Automóvel, manifestação de bom gosto que, uma vez mais, se ficou a dever ao espírito de iniciativa que preside aos destinos da Sociedade Estoril-Sol, sempre pródiga em valorizar aquela zona turística.

Este certame que se tem realizado anualmente desde 1960 é patrocinado pelo Clube Arte e Sport e o Grémio dos Importadores e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul.

A selecção dos automóveis concorrentes ao primeiro destes concursos, em numero de 54 veículos inscritos, foi feita durante a manhã em frente da porta principal do Casino Estoril.

Tendo em linha de conta as categorias a que pertenciam (automóveis de turismo com carroçarias de série ou modificadas, automóveis de grande turismo com carroçarias de série, modificadas ou especiais e viaturas mistas), e as vlasses em que se enquadravam, os carros foram subdivididos consoante a sua cilindrada, elegância de linhas, harmonia de cores, acessibilidade do interior, acabamentos, apresentação e aspecto funcional.

À tarde, no mesmo local, mas com um número considerávelmente maior de espectadores, efectuou-se o Concurso de Elegância Feminina em Automóvel.

Envergando requintadas «toilettes» e conduzindo magníficas viaturas, as concorrentes tornaram difícil o trabalho do júri, já que cada uma merecia o primeiro prémio.

A encerrar os dois concursos, realizou-se um desfile, segundo a ordem de classificação, que resultou extraordinàriamente vistoso e que o público se não cansou de aplaudir.

A classificação, segundo a decisão do júri, ficou assim elaborada:

CATEGORIA I — Automóveis de Turismo com carroçaria de série ou modificada.

Taça de Honra — Mercedes 600. Classe 2 — Peugeot 204. Classe 3 — Opel Rekord Coupé. Classe 4 — Opel Commodore Coupé. Classe 6 — Peugeot 204 Berlim. Classe 7 — Opel Rekord. Classe 8 — Mercedes 250 SE Classe 9 — Mercedes Benz 600.

CATEGORIA II — Automóveis de Grande Turismo com carroçaria de série, modificadas ou especiais.

Taça de Honra — Mercedes 250 SL. Classe 12 — M. G. B. GT. Classe 13 — Pontiac Fire Bird. Classe 14 — Peugeot 204. Classe 15 — Mercedes Benz 250 SL.

CATEGORIA III — Viaturas mistas.

Taça de Honra — Buick Sport Wagon. Classe 16 — Peugeot 204. Classe 17 — Opel Caravan Rekord. Classe 18 — Buick Sport Wagon.

Prémio Especial do Júri para o melho carro montado em Portugal — Mercedes 250 SE.

O Mercedes 600, a que foi atribuído o Prémio de Honra da 1.ª Categoria, foi utilizado, em Fátima, por Sua Santidade o Papa Paulo VI.

As concorrentes Colette Lestouquet (Mercedes Benz 250 SL) e Ohista Grasser (Chevrolet Camaro SS) dividiram o primeiro lugar do Concurso de Elegância Feminina em Automóvel.

A distribuição dos prémios, como já é tradicional, fez-se á noite, no Casino Estoril, após um jantar em honra dos concorrentes.

TORNEIO DE ATLETISMO ENTRE MILITARES

Integrado nos Campeonatos Desportivos Militares da 2.ª Região Militar, disputou-se, no Estádio Universitário de Coimbra, o Torneio de Atletismo, tendo presidido, em representação do general comandante da Região, o 2.º comandante da 3.ª Divisão, brigadeiro Carreira Mariano.

Nas provas intervieram 11 unidades num total de 80 concorrentes, tendo sido vencedores:

INDIVIDUAL — *Oficiais* — Lançamento de Peso, asp. Maia (C.D. M. M.); Salto em Altura, cap. Riquito (R. I. 14); Salto em Comprimento, cap. Nunes (R. A. L. 4); 100 metros, alf. Rodrigues (R. I. 7); Estafeta 3 × 100, R. I. 7 (alf. Rodrigues, asp. Salvador e asp. Meireles); 1500 m., alf. Cereijo (R. I. 7).

Sargentos — Lançamento de Peso, 1.º cabo mil.º Pereira (B. E. N. G. 3); Salto em Altura, 1.º cabo mil.º Branco (R. A. L. 4); Salto em Comprimento, 1.º cabo mil.º Gago (R. I. 7); 100 m., 1.º cabo mil.º Ferreira (R. I. 7); Estafeta 3 × 100, R. I. 7 (1.º cabo mil.º Ferreira, 1.º cabo mil.º Gago e 1.º cabo mil.º Morais); 1500 metros, furriel Teixeira (C. D. M. M.).

Praças — Lançamento de Peso, soldado Sá (R. S. S.); Salto em Altura, soldado Ventura (R. C. 4); Salto em Comprimento, soldado Duarte (R. A. L. 4); 100 metros, soldado Pontes (R. A. L. 4); Estafeta 3 × 100, R. A. L. 4 (1.º cabo Ascensão, 1.º cabo Silva e soldado Fontes); 1500 metros, 1.º cabo Ascensão (R. A. L. 4).

Por equipas — 1.º, R. A. L. 4; 2.º, C. D. M. M., 3.º, R. I. 14.

Foram entregues, terminado o torneio, medalhas aos três primeiros classificados de cada prova e a Taça 2.ª Região Militar á equipa vencedora.

Jornada sem interesse das competições de râguebi

Nos jogos ontem efectuados há assinalar a péssima hora a que estes foram marcados. Começando antes do meio-dia terminaram depois das 13 e 30 e sujeitaram os jogadores a actuarem na hora de calor intenso. Fora isto a jornada nada teve de interesse. Equipas sem ambições a jogarem para cumprir o calendário e nada mais.

Em juniores o Belenenses venceu por dez pontos de diferença a equipa de Direito que, todavia, opôs tenaz resistência. Rivera, Gaspar e Tavares foram os melhores dos azuis, enquanto que Fonseca, Gouveia e Soares se distinguiram em Direito. De notável, o facto de que esta equipa, embora ganhando a maioria das formações fechadas, não tenha sabido aproveitar tal vantagem.

O C. D. U. L. na sua vitória sobre os Regentes Agrícolas não teve a menor dificuldade e a disposição dos conimbricenses não foi suficiente para perturbar a explanação do jogo dos «clubes».

O jogo-repetição Técnico - C. D. U. L. decorreu numa toada morna, sem lances de emoção. A natural superioridade dos campeões nacionais verificou-se ao longo de toda a partida.

Lencastre aproveitou-se bem da sua rapidez de movimentos para fazer um bom lugar de médio de formação.

A proximidade do encontro com a Roménia parece ter feito os jogadores actuarem a meio rendimento a fim de revitarem as lesões.

FLY-HALF

Passagem de filmes de râguebi

Segunda-feira, ás 18 horas será feita no Cinema Tivoli uma projecção de filmes sobre râguebi. Na 6.ª feira, 26, serão passados, á noite os mesmos filmes na secretaria do Benfica e no sábado, ás 10 horas, no cinema do I. N. E. F., em sessão destinada a alunos daquele instituto.

Tommie Smith novo recordista dos 400 m

SAN JOSÉ (Califórnia), 22 — (R.) — Tommie Smith, do San José State College, bateu ontem á noite o «record» mundial dos 400 metros, com 44,8 segundos.

O «record» anterior, de 44,9 segundos, pertencia a Adolph Plummer, da Universidade do Novo México, que o estabelecera em 1963.

ATLETISMO

Valiosos resultados nas competições disputadas

No Estádio Universitário (pista de treinos sem o mínimo de condições), disputaram-se, neste fim de semana, algumas competições enquadradas no calendário oficial — o triatlo técnico para juvenis (masculino e feminino); o Pentatlo Regional (feminino — juniores e seniores) e, ainda, várias provas extras.

No cômputo destas competições, foram oito máximos, um dos quais absoluto, de autoria de Lídia Faria, do Sporting, no lançamento do peso, com 11,38 m (o anterior já lhe pertencia com 10,28 m, desde 4-6-966).

Os restantes máximos — *300 m barr.* — Francisco Vidinha (Bf.), 40,4 s e *800 m* — Fernanda Pinto (Bf.) 2 m 29 s (juniores); *60 m* — Umbelina Nunes (Bf.), 8,1 s; *700 m* — José Morais (Ind.), 1 m 39,5 s. *250 m* — Mário Oliveira (Bf.), 29,1 s; *Triatlo* — Adelaide Pereira (Vit.), 1284 pontos; *500 m* — Umbelina Nunes (Bf.), 1 m 26,7 s (juvenis), mostram o produto da camada jovem que felizmente invadiu a modalidade.

No triatlo técnico, em que participaram dez concorrentes, em representação do Sporting (3); C. D. U. L. (4); Belenenses (2) e Vitória Setubal (1), o especialista «leonino» Vítor Silva, conquistou o título regional (1728 pontos) em forte despique com os seus dois colegas de clube — Augusto Figueiredo (1635) e Francisco Silva (1499).

O vencedor — caso curioso — não ganhou qualquer das três provas, pois em todas elas foi segundo classificado.

Quanto a pentatlo feminino, Lídia Faria (Sp.), foi primeira nas cinco provas — *80 m barr.* 12,3 s. (848); *peso* — 11,38 m (8,12); *altura* — 1,3 m (597); *comprimento* — 4,81 (704); e *200 m* — 26,8 s (779).

A segunda classificada Manuela Simões (Bf.), melhorou a sua marca, alcançando, agora, 3.316 pontos.

No triatlo feminino para juvenis, a «sadina» Adelaide Pereira, bateu o seu próprio «record», alcançando desta vez, mais 190 pontos, (1094 contra 1284). É curioso assinalar que das cinco participantes nesta especialidade quatro delas, bateram, também, o anterior máximo — Amélia Carriço (Vit.) 1214; Ludovina Florêncio (Sp.), 1138; Adélia Silvério (Sp.), 1118 pontos.

Finalmente, nas provas extras, salientaram-se: Francisco Vidinha (Bf), 40,4 s, nos 300 m barreiras; Manuel Saraiva (U), 22,9, nos 200 metros; Umbelina Nunes (Bf), 8,1 s, nos 60 metros juvenis; José Morais (Ind) 1 m 39 s, nos 700 metros juvenis; Mário Oliveira (Bf), 29,1 s, nos 250 metros juvenis.

Friso de concorrentes ao Concurso de Elegância Feminina

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A TAÇA DE PORTUGAL EM FUTEBOL

A bola escapa-se diante do aveirense e do guineense, no campo do Oriental

O Beira-Mar «passeou» e o Ténis Clube esforçou-se

O Beira-Mar continua a disputar as eliminatórias da Taça de Portugal. Não era, aliás, difícil descortinar a sua presença na prova, visto que a equipa aveirense, com uma marca folgada de 6-0 no primeiro encontro, não deixava dúvidas sobre a sua permanência. Seria dificílimo ao Ténis Clube, de Bissau, anular a vantagem alcançada pelo adversário, embora os visitantes tentassem, com todas as forças ao seu alcance, equilibrar o resultado do jogo, mas para isso teriam de patentear um futebol mais igual ao do Beira-Mar.

Ora, neste encontro da segunda mão o desfecho da partida (5-3) parece traduzir um equilíbrio que, na verdade, não existiu. No rectângulo pelado de Marvila viu-se bem onde se situava a tranquilidade de uma equipa organizada (Beira-Mar) e a vontade de um conjunto desafinado (Ténis Clube), sobretudo preocupado na obtenção de uma marca que fizesse esquecer o resultado de oito dias antes.

Os aveirenses limitaram-se a fazer correr a bola, sossegadamente, e, em treze minutos, averbaram para o seu activo três golos sem resposta, que lhes garantia uma margem de conforto ampla. Entretanto, devido a lesão de Marçal, que abandonou o terreno, aos 10 minutos a estrutura do Beira-Mar sofreu naturalmente alteração. Joca foi apoiar a zona defensiva, passando o «onze» a adoptar o 3-3-3 em vez do 4-2-4. Esta modificação, todavia, não acarretou qualquer preocupação ao conjunto de Aveiro. A diferença técnica táctica de uma equipa para a outra era notória e, por consequência, não havia motivo para receios. Porém, os simpáticos jogadores de Bissau, em lances ocasionais, com a anuência da defesa aveirense, lograram, em breves descidas ao campo contrário, dois golos, depois de, entretanto, terem sofrido novo tento.

A carência de recursos técnicos, aliada á imperfeita preparação física, não permitiu, todavia, aos homens da Guiné revelar algo que pudesse impressionar.

O resultado de 5-3 não reflecte, portanto, equilíbrio de forças, mas sim uma superioridade absoluta da equipa de Aveiro.

Os rapazes de Bissau mereceram, no entanto, um aceno de simpatia, pelo espírito de luta que evidenciaram demonstrando, ao mesmo tempo, desportivismo ao reconhecerem estarem na presença de um adversário com mais vastos conhecimentos.

Jogadores a salientar: Marçal, Piscas, Abreu, Brandão, Joca e Pena, no Beira-Mar; e Carlos Alberto, Maiúca, Manecas e Zézito, entre os guineenses.

À arbitragem do sr. Marcos Lobato não podemos atribuir erros; nem tão-pouco na grande penalidade reclamada pelo Ténis Clube. A bola foi rematada para o braço e não foi o braço que desviou a bola...

MÁRIO FRANCO

Um «pontapé maluco» ditou a eliminação do Varzim

O Varzim, ao qual, pelo conjunto que apresentou, não podia atribuir-se grandes voos, pois alinhou sem quatro dos seus melhores titulares, começou por desmentir tal acerto.

Fazendo um jogo rente ao solo, com passes curtos e com desmarcações que ludibriavam, com facilidade, o adversário, os locais evidenciaram uma supremacia que se manifestou por todo o primeiro tempo, com sucessivas incursões sobre a baliza sanjoanense, sem que o reduto poveiro fosse sequer incomodado pelo ataque antagonista.

Na primeira fase do jogo, o Varzim mostrou-se com direito pelo menos a mais dois golos, que seriam prémio da boa técnica que exibiu e do magnífico esforço que dispendeu.

Mas, na segunda parte, a Sanjoanense desceu ao relvado com o propósito de modificar tal estado de coisas e usando da velocidade tornou o jogo mais rápido e mais duro, obrigando o adversário a um esforço a que, de certo modo, correspondeu mal.

O excelente trabalho da primeira parte diminuiu-lhe sensívelmente as forças e a Sanjoanense pôde equilibrar o jogo e ir mais activamente ao ataque, obrigando Benje a sucessivas intervenções.

Breve conseguiu o empate, mas não sem que antes Hildebrando também tocasse as redes da Sanjoanense com um golo que o árbitro indevidamente, anulou por «fora de jogo».

O Varzim reagiu, voltou a crescer, e após uma jogada individual de Salvador, Jorge, de cabeça, fez o segundo tento. ais uma vez parecia que o Varzim continuaria na Taça, mas depois do esférico ir ao centro, Valter, num pontapé de desespero mais destinado a aliviar terreno do que a lance intencional, disparou, a 50 metros, um pontapé a «pingar» que, inexplicávelmente, fez arco, dirigiu-se ao canto da baliza e, sem que ninguém esperasse, entrou, devido á manifesta desatenção de Benje.

Depois, veio o final do jogo e o Varzim sofreu um empate que estava longe de merecer.

A arbitragem de Diogo Manso reputamo-la má pelo erro flagrante que praticou ao anular o golo de Hildebrando, que, como é óbvio, alterou o resultado da partida, para o que foi arrastado pelo juiz da bancada, que, durante a partida, teve intervenções injustificadas.

Salientaram-se, no Varzim, Salvador e Artur. Na Sanjoanense, Louro.

AMÉRICO GRAÇA

Curiosas atitudes em frente da baliza do Vitória de Guimarães. A bola já ultrapassou o trio de jogadores que saltam

Foi fatal para o Guimarães a discussão do resultado

Só uma vez, esta época, tivéramos a oportunidade de presenciar partida tão agradável como a que ontem se disputou em Braga. Ao referirmos o encontro anterior, recordamos que foi exactamente contra o Benfica que o Braga conseguiu, como desta feita, explanar, convincentemente, o seu futebol alicerçado num plano táctico que, está provado, só poderá resultar, totalmente, quando o adversário não observa normas rígidas de defensiva.

Assim, por maioria de razões, o Vitória, vencido no seu campo, entrou ontem no relvado para acertar as contas e fê-lo de forma a proporcionar uma bela partida de futebol (especialmente no primeiro tempo), mas com o senão de entregar ao antagonista zonas de terreno que, para fatalidade sua, acabariam por ditar um vencedor que o bateu por margem esmagadora.

Despovoando os flancos da retaguarda, dando a Daniel e a Costeado liberdade de iniciativa, colocando-os em sectores bastante adiantados, os vimaranenses deixaram caminho aberto para aquilo a que deve chamar-se «veneno» — Adão e Perrichon. O argentino, a entregar-se mais à marcação, conseguia ludribiar, consecutivamente, os restantes elementos das linhas atrasadas do Guimarães e deixava caminho aberto para Mário e Estêvão, ora um ora o outro, que vinham de trás, lançados, em verdadeira fúria, e com poder digno de registo.

Por outro lado, apesar de todos os esforços os visitantes raras foram as vezes que conseguiram penetrar na bem fechada defensiva bracarense, onde Armando e Ribeiro brilhavam, sempre que solicitados a actuar. Talvez constitua motivo de discussão o «score». Mas não há dúvida que os golos surgiram de maneira irremediável e só um, que nos lembre, houve culpas dos homens da cidade-berço.

Merece uma citação especial a forma como todos os intervenientes se deram ao jogo, mantendo sempre vivo o interesse pela partida que, muito cedo, perdeu o aliciante da incógnita sobre o vencedor.

No capítulo individual, Armando, Ribeiro, Mário, Estêvão, Perrichon e Adão, no Braga; e Joaquim Jorge, Costeado, Pinto, Manafá e Peres, foram, de facto, os que mais se fizeram notar.

Caetano Nogueira, o árbitro, actuou a contento.

COELHO ALVES

FUTEBOL NA EUROPA

CAMPEONATOS NACIONAIS

ESPANHA

Resultados da 2.ª mão dos oitavos de final da Taça do Generalíssimo em futebol (indica-se entre parêntesis o conjunto das duas mãos): Real Madrid-Corunha, 3-1 (5-4); Barcelona-Atlético de Madrid, 0-2 (0-4); Sevilha-Elche, 0-1; Las Palmas-Atlético de Bilbau, 1-0 (1-3); Hércules - Pontevedra, 1-0 (2-3); Córdova-Europa, 4-0 (5-1); Granda-Sabadell, 1-1 (2-2); Valência-Bétis, 3-0 (4-2).

Depois de efectuado o respectivo sorteio dos quartos-de-final o calendário dos jogos ficou assim elaborado: Pontevedra-Córdova, Valência-Real Madrid, Atlético de Madrid-Atlético de Bilbau e vencedor do desempate Sabadell - Granada contra o Elche.

Os encontros serão disputados nos dias 4 e 11 de Junho.

HOLANDA

Terminou o campeonato da Holanda de futebol. O Ajax, que no último jogo bateu o Merxes por 5-1, conquistou o título, somando 56 pontos, seguido do Feijenoord com 51 pontos.

ITÁLIA

Resultados dos encontros a contar para o campeonato da 1.ª Divisão de futebol italiano:

Atalanta - Mantua, 0-0; Bolonha - Milão, 2-0; Cagliari - Spal, 1-1; Inter - Fiorentina, 1-1; Lanerossi - Juventus, 0-1; Lazio - Foggia, 2-1; Lecco - Nápoles, 0-3; Turim - Brescia, 3-0; Veneza - Roma, 1-2.

Classificação: Inter, 48 pontos; Ju-

(Continua na 6.ª página)

A TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Em face das marcações ontem registadas, continuam em prova os seguintes clubes: F. C. Porto, Sporting de Espinho, Académica de Coimbra, Torres Novas, Benfica, Sporting, Unidos deSambrasense e Marinhense.

Entretanto, segue-se um breve comentário á jornada de ontem.

Na Zona A, o F. C. Porto perdeu em Braga (0-1), o que não chegou para os bracarenses ultrapassarem o êxito dos portistas, nas Antas (4-2). Renhida foi a contenda entre o Sporting de Espinho e a San-

(Continua na 7.ª página)

Nova morada da Comissão Central dos Árbitros de Futebol

A Comissão Central dos Árbitros de Futebol transferiu a sua sede para a Rua Rosa Araújo, 12, 6.º, para onde deve ser agora endereçada a correspondência.

O leixonense Wagner remata contra as per

Silvestre, um dos «bês» da Académica, no remate que deu o primeiro golo dos estudantes

BOA SEGUNDA PARTE DO A. S. A.

(Continuação da 1.ª página)

de lá com a pressa que se impunha. Os ultramarinos também não revelavam poder para entrar na grande área de Brassard e as jogadas passaram a decorrer numa zona compreendida entre as duas defesas.

Mas veio o «livre» que Ramos executou superior e vistosamente e, até ao intervalo, não se pensou mais nisso

Não sei o que terão dito aos elementos do A. S. A., durante o descanso. O caso é que eles se metamorfosearam!

Principiado o segundo tempo, os angolanos sacaram do jogo que tinham na manga e mostraram-no. O «team» indeciso, «respeitador», da metade anterior, deu lugar a um grupo movimentado e atrevido.

Os «asas» fizeram um golo e não ficaram satisfeitos, lutando por mais. Beneficiaram de uma grande penalidade, mal marcada, mas bem defendida (não há incompatibilidade) e desenvolveram esquemas em que era visível a sua intuição.

A essa argumentação, faltou remate condizente, pois várias das suas avançadas, em numero considerável, perderam-se por conclusão deficiente. E esse mal custou-lhes a derrota.

Em destaque: Toni, Pedrosa e Rodrigo, na Académica; Diniz, Inguila e Justino, no A. S. A.

Arbitragem com poucos deslizes do sr. Aníbal Oliveira.

FRANCISCO CAMILO

Sesimbra e Farense

apurados já para a fase imediata do «Nacional» da 3.ª Divisão

Faltam apenas duas jornadas para o termo da primeira fase do «Nacional» da 3.ª Divisão. Como se sabe, sómente o primeiro classificado de cada uma das oito séries passa á fase seguinte da competição.

Resultados de ontem e classificações actuais:

Zona A, 1.ª Série — Mirandela-F. C. Vizela, 1-2; Chaves-Regina, 4-1 e Vila Real-Macedo de Cavaleiros, 4-0.

Vizela, 14 pontos; Vila Real, 11; Chaves, 10; Régua, 7; Mirandela, 5; e M. Cavaleiros, 1.

2.ª Série — Boavista-Riopele, 4-0; Gil Vicente-Vilanovense, 2-3 e Oliveira do Douro-Vianense, 2-3.

Boavista, 12 pontos; Riopele, 10; Vilanovense, 9; Vianense, 8; Gil Vicente, 5; Oliveira do Douro, 4.

Zona B, 3.ª Série — Valecambrense-Sp. Lamego, 2-1; Feirense-Avintes, 1-1; e Lusitania de Lourosa-Recreio de Agueda, 0-3.

Valecambrense, 12 pontos; Agueda, 10; Avintes 8; Feirense, 7; Lusitania, 6; Sp. Lamego, 5.

4.ª Série — Mortágua-Lusitano de Vildemoinhos, 1-0; Penalva do Cas-

(Continua na 6.ª página)

A reserva do Sporting jogou no Montijo

Em jogo particular, o Montijo defrontou ontem a reserva do Sporting, partida que terminou com as equipas empatadas a um tento.

Sob a direcção de João Nogueira, de Setúbal, as equipas alinharam:

MONTIJO — Redol (Sobral e Moura); Bexiga (Paulo), Simplício, José António e Jacob; Almeida e Cardoso; Veredas (Amadeu), Moreira, Sabino e Ribeiro.

SPORTING — Carvalho (Zeca Santos); Lino (Mário), Caló, Barnabé e Barão; Chaves e Ferreira Pinto; Adé, Leitão (Mateus) Figueiredo e Porfírio (Carolino).

Os golos foram feitos na primeira parte, aos 28 e 30 minutos, por Sabino e Figueiredo, respectivamente.

A Taça de Portugal é interrompida até 11 de Junho

Com vista á preparação da equipa nacional e sua campanha na Escandinávia, a Taça de Portugal sofre um interregno até ao dia 11 do próximo mês.

Entretanto, o sorteio para os jogos dos quartos de final realiza-se, hoje, na sede da Associação de Futebol de Lisboa.

O JOGO INTER-CELTIC PROVOCOU UMA ORGANIZAÇÃO QUE HONRARÁ PORTUGAL

Escassos dias nos separam da final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, de 1967.

Lisboa, a bonita capital portuguesa, vai ter, finalmente, o grande espectáculo há muito desejado e, segundo tudo leva a crer e por tudo o que se tem feito, o nosso País marcará indelèvelmente o acontecimento, de modo a provar que era absolutamente justa a pretensão de organizar o jogo mais importante do futebol mundial, ao nivel de clubes.

Trabalho constante, intenso, têm desenvolvido os vários sectores da organização do encontro. Nos seus mais ínfimos pormenores, a final da Taça dos Campeões Europeus tem merecido a máxima atenção, especialmente no que se refere ás condições de trabalho dos homens que hão-de relatar para todo o mundo o que se passará em Lisboa no dia do grande jogo.

É já na próxima quinta-feira que Inter, de Milão, e Celtic, de Glasgow, se defrontam no Estádio Nacional. Os dias que faltam já não contam, práticamente, no que se refere a questões de organização. Aliás, quase toda a máquina está montada, limitando-se as funções dos organizadores a pormenores de afinação do conjunto de missões que a cada um competem.

O esforço de todos, e especialmente da Federação Portuguesa de Futebol, é bem digno do êxito completo. Assim se espera que aconteça!

Helenio Herrera, o famoso e discutido técnico do Inter

Tribuna da Imprensa junto á Praça da Maratona

Considerando a instabilidade das condições atmosféricas, neste incompreensível mês de Maio, caprichoso na chuva e no sol, os jornalistas, estrangeiros e portugueses, serão instalados numa Tribuna de Imprensa que está a ser montada na Praça da Maratona, junto á pista de atletismo.

Numerosos representantes da Imprensa estrangeira

Conquanto seja de prever a inscrição de retardatários, até á data encontram-se registados no Gabinete de Imprensa da F. P. F. 138 redactores e 29 fotógrafos estrangeiros.

Entretanto, podemos adiantar, entre outras, as inscrições dos seguintes: britanicos, 46; italianos, 56; espanhóis, 4; turcos, 3; dinamarqueses, 1; alemães ocidentais, 2; holandeses, 11; belgas, 6; franceses, 11; suíços, 7; austríacos, 2.

Prevalecem, naturalmente, redactores italianos e britanicos, «ganhando» os transalpinos neste curioso despique.

A F. P. F. organizará um serviço de transportes exclusivo para os jornalistas. Os autocarros sairão do local a designar oportunamente.

No Estádio Nacional, o parque n.º 3, junto do portão de acesso aos vestiários, será utilizado por veículos da Imprensa, individuais ou colectivos

Emissores de rádio a transmitir para o estrangeiro

A E. N. recebeu pedidos para prestar assistência técnica aos seguintes emissores: RFE (Raret), BBC, RAI, Baden-Baden, Norvegian Broadcasting Corporation, Scotish STV (Escócia), Bruxelas (RTB e BAT), O. R. T. F. (França), Rádio Splendid (Argentina) e R. S. R. (Suíça).

Além disso, a E. N. destacará três intérpretes dos seus serviços de relações exteriores, a fim de prestarem assistência aos enviados especiais que se desloquem. Para as emissoras que pretenderem trabalhar com gravação, a E. N. terá, também, um serviço especialmente montado.

A televisão europeia largamente representada

Fora Portugal, serão 21 os comentadores que acompanharão a transmissão para os respectivos países através da rede da Eurovisão.

Passamos a mencioná-los: Espanha, França, Inglaterra (BBC e ITV), Bélgica, Holanda, Alemanha Federal, Suíça (SRG, SSR e TSI), Áustria, Itália, Tunísia, Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlândia, Alemanha de Leste, Checoslováquia e Hungria.

Com comentadores, transmitirão também o jogo: Luxemburgo, Irlanda e Polónia.

Depois do jogo, a RAI (Itália) fará uma reportagem, com entrevistas em que intervirão os dois «capitães» das equipas e o árbitro.

Expressivo «record» das telecomunicações

No decorrer de várias «mesas-redondas» e de visitas ao Estádio Nacional, em que participam funcionários superiores dos C. T. T., eng.º Cruz Filipe, Gonzaga Ferreira e Rogério Rodrigues e Jaime Guedes, ilustre desportista e chefe da Repartição dos Serviços Técnicos da A. P. T., foi possível fazer o arrolamento completo do serviço das telecomunicações.

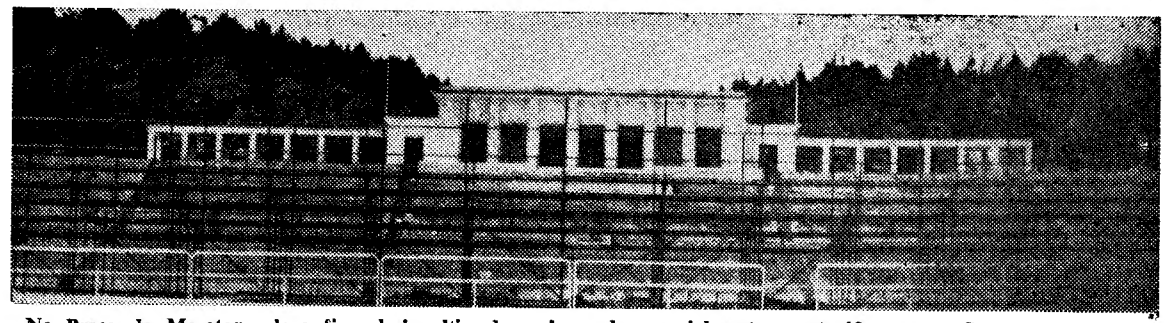
Evitando uma exaustiva pormenorização, dizemos apenas que a expectativa foi largamente ultrapassada, visti que será possível garantir a instalação de 125 circuitos, destinados aos telefones da Imprensa, aos relatos radiofónicos e ás transmissões da T.V.

125 circuitos é «record» que se aponta em realizações levadas a efeito no nosso país, com excepção do que se verificou em Fátima, recentemente.

Sala de Imprensa inédita em finais de Taças Europeias

Está assegurado o funcionamento da Sala da Imprensa, o que será acontecimento inédito, quer no âmbito nacional, quer na história

(Continua na 6.ª página)



Na Praça da Maratona deve ficar hoje ultimada a bancada especialmente construída para a Imprensa que trabalhará na 5.ª-feira no Estádio Nacional. A imagem mostra um aspecto da construção

Morais «salvou» o desafio do Estádio do Mar

A partida entre as turmas matosinhense e madeirense não correspondeu, em nada, ao significado e ao clima dos encontros da Taça, dado o desnível verificado entre os dois «onzes».

Na verdade, o grupo treinado por José Águas em momento algum foi capaz de contrariar a equipa local, que se revelou, logo de começo, técnica e físicamente muito superior á opositora sem margem até para alimentar qualquer expectativa quanto ao desfecho final.

Assim, tudo se limitou a ver até que ponto os funchalenses resistiam ao impacto do ataque leixonense e a interrogação manteve-se apenas no concernente ao numero de golos a consentir pela defesa do Marítimo. A soma não foi nada exagerada, pelo que os jogadores forasteiros podem dar-se por satisfeitos pelo resultado conseguido, o qual premeia a sua abnegada disposição de resistir a todo o custo, sem que para tanto possuisse, é certo, armas suficientes para tal objectivo.

Valeu, na emergência, a fraca inspiração do compartimento dianteiro do Leixões, cujos elementos passaram os noventa minutos a desperdiçar lances sobre lances, por carência de remate, por desacerto da manobra global e também um certo desinteresse a dar a ideia de que os jogadores matosinhenses estavam de antemão cientes de que as coisas corriam com normalidade e que os golos acabariam por surgir.

Os madeirenses cotaram-se como equipa bastante fraca, débil mesmo, incapaz de confronto com qualquer equipa de plano saliente. Um ou outro elemento — Emanuel, Nunes e Ilídio — mostrou, em raros apontamentos, alguma valia individual, enquanto que os demais se ficaram por uma mediocridade.

O Leixões venceu com perfeita naturalidade. O que jogou deu-lhe e sobrou-lhe para vencer e por aí também se ficou. Morais Alves foi o mais incisivo; e Bené e Vasques os mais laboriosos.

A arbitragem de Manuel Lousada, embora esmaltada por alguns erros de julgamento, não influiu, nem podia, no resultado, e passou desapercebida.

ERCÍLIO DE AZEVEDO

s pernas de um defensor madeirense

A TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

(Continuação da página central)

das finais das Taças Europeias, incluindo a dos Campeões, o caso vertente. Aliás, salvo os Jogos Olímpicos e os Campeonatos do Mundo, nunca se viu montada, num estádio de futebol, uma Sala de Imprensa destinada a ser utilizada pelos jornalistas especialmente depois de concluído o jogo.

A Sala de Imprensa situar-se-á a poucos metros dos vestiários e compreenderá um vasto salão para o serviço de telex e utilização das máquinas de escrever Olivetti e outra sala exclusivamente destinada ao serviço telefónico.

Considerando vários pedidos recebidos do estrangeiro, vai ser também montada uma câmara-escura, onde trabalhará um técnico pronto a atender todas as solicitações que visem a expedição de telefotos para o estrangeiro e para o País.

Na Sala da Imprensa funcionarão 10 telex e mais um para serviço dos C. T. T. A manipulação dos telex será atribuída a cinco senhoras teletipistas.

No mesmo salão — o acesso será apenas para jornalistas e nisto a verificação será rigorosa — serão postas cerca de 30 máquinas de escrever, graças á amabilidade da Olivetti, sempre presente nas grandes manifestações desportivas.

A Olivetti está há quatro semanas a modificar os teclados por forma a facilitar o trabalho dos jornalistas estrangeiros.

Na sala dos telefones, serão montados 18 locutórios para as conversações internacionais e interurbanas.

Bobby Murdoch, um dos valores firmes do Celtic

58 aviões especiais esperados em Lisboa

Espectacular será o movimento no aeroporto da Portela, na véspera e no dia do jogo.

À Direcção-Geral da Aeronáutica Civil chegaram pedidos para aterragem e abastecimento de 58 aviões no aeroporto de Lisboa, que devem transportar cerca de 6000 pessoas.

Segundo as estatísticas, o maior número pertence aos escoceses, enquanto os italianos não devem passar da vintena de aparelhos.

O dia de maior movimento será o próprio dia do jogo em que, até às 13 horas, aterrarão 36 aviões.

A invulgaridade do movimento obrigou a disposições especiais no aeroporto da capital. Além do reforço de funcionários nos serviços de Alfândega, serão reservados locais especiais de estacionamento dos aviões e desdobramento das entradas e saídas dos respectivos passageiros.

Não deve esquecer-se que o aeroporto tem um movimento diário de cerca de 50 aviões, que não pode ser afectado.

Jornais italianos e escoceses a vender em Lisboa

Curiosa a atenção que a Imprensa de Itália e da Escócia dedica à deslocação dos seus compatriotas à capital portuguesa.

Assim, importantes jornais italianos e escoceses serão vendidos em Lisboa, expressamente dedicados aos forasteiros, mas que podem também ser adquiridos pelos portugueses pois, segundo nos consta, trata-se de edições especialmente gráficas dedicadas aos respectivos países e clubes representativos.

O BELENENSES ISOLADO
NO «REGIONAL» DE HÓQUEI EM CAMPO

Na jornada de ontem, o encontro Benfica-Atlético era o mais importante, uma vez que estava em jogo o segundo posto da classificação e também a aproximação do guia (o Belenenses).

O jogo foi ardorosamente disputado e, se o nível técnico não foi elevado, houve entusiasmo e incerteza, quanto ao resultado, calor na disputa da bola, por parte dos jogadores de ambas as equipas.

O final do encontro chegou com o empate a zero bolas, resultado que se aceita perfeitamente e que foi, sem dúvida, o desfecho mais justo.

De lamentar, o tom quezilento com que decorreu o encontro. Teria sido um grande encontro de hóquei em campo, se os jogadores pensassem só na bola e tivessem aceitado as decisões dos árbitros sem discussões e sem atitudes irreflectidas, que só prejudicam o desporto.

A arbitragem esteve a cargo de Levindio Santos e Carmindo, que sem ser brilhante, não teve influência no resultado.

No outro encontro, o Atlético do Tojal venceu o Linda-a-Velha por uma bola a zero, não conseguindo este clube obter ainda a sua primeira vitória.

Após esta jornada, a classificação é a seguinte:

1.º	Belenenses ...	8	6	— 2	27-4	20
2.º	Benfica	9	4	2 3	21-5	19
3.º	Atlético (*a*)	7	4	2 1	13-3	17
4.º	Tojal (*a*) ...	8	4	— 4	10-17	15
5.º	Hóquei (*b*)...	9	1	— 8	4-27	11
6.º	L.-a-V. (*b*) ...	7	—	— 7	0-48	7

(*a*) Tem dois jogos a menos.
(*b*) Tem um jogo a menos.

O Regional prossegue no próximo dia 25, com os seguintes encontros: Benfica-Linda-a-Velha, no Campo Grande, às 10 horas, e Belenenses-Atlético, no Restelo, às 10 e 30.

O «NACIONAL» DA III DIVISÃO

(Continuação da página central)

telo-Guarda, 6-0; e Academia de Santa Cecília-Desp. Gouveia, 1-8.

Gouveia, 12 pontos; Lusitano, 11; P. Castelo, 9; Mortágua, 8; Guarda, 6; Ac. Santa Cecília, 2.

Zona C, 5.ª Série — União de Coimbra-Portalegrense, 2-2; Marinhense-Naval, 2-1; e Marialvas-União de Leiria, 2-3.

União de Leiria, 12 pontos; Naval 1.º de Maio e Marinhense, 10; Portalegrense, 9; União de Coimbra, 7; Marialvas, 0.

6.ª Série — Sacavenense-Matrena, 4-0; Vila-Franquense-Tramagal, 0-5; e Alferrarede-S. L. Cartaxo, 1-4.

Tramagal, 14 pontos; Sacavenense, 12; S. L. Cartaxo, 9; Vila-Franquense,7; Alferrarede, 4; Matrena, 2.

Zona D, 7.ª Série — Sesimbra-Amora, 4-1; Sarilhense-Grandolense, 4-1; e Palmense-Casa Pia, 1-0.

Sesimbra, 14 pontos; Sarilhense, 10; Gradolense, 9; Casa Pia, 6; Palmense, 5; Amora, 4.

8.ª Série — Juventude de Évora-Sporting Farense, 2-2; União de Montemor-Lusitano de Vila Real, 0-0; e Aljustrelense- Desportivo de Beja, 6-2.

Farense, 14 pontos; Beja e Juventude, 10; Lusitano, 7; Aljustrelense, 5; União de Montemor, 2.

Apego á luta dos juvenis do Sporting e do Casa Pia, junto á baliza dos «gansos»

A TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

(Continuação da página central)

joanense, de que resultou o apuramento dos espinhenses por um golo sòmente á maior. Com efeito, o Sporting de Espinho ganhara, na 1.ª mão, por 3-1, no seu campo, e agora a Sanjoanense replicou com 3-2, em S. João da Madeira. Manifesto equilíbrio, desfeito pelo melhor rendimento atacante da turma da Costa Verde.

Na Zona B verificaram-se as apontadas semelhanças de capacidade, provadas pelos resultados ontem surgidos. A Académica, que conseguira empatar (2-2) na Régua, não foi agora além de 1-0 sobre o seu adversário, o que bastou para não sair da competição. Quanto ao despique entre o Marinhense e a Oliveirense, cada um ganhou por 2-0, primeiro em Oliveira de Azemeis e desta vez na Marinha Grande, sempre a favor da turma visitada. Há, portanto, necessidade de desempate, em novo jogo.

Na Zona C, não se registaram problemas de apuramento. O Benfica vencera há uma semana, no seu campo, o Cova da Piedade (4-1), conseguindo no segundo jogo aumentar a sua vantagem com nova vitória, ainda mais expressiva (6-0) que a primeira.

Também o Torres Novas ganhou os dois jogos que disputou com o Benavente. No seu terreno havia ganho por 3-1 e na visita de ontem ao campo dos benaventenses triunfou por 1-0. Logo, apuramento inteiramente justo.

Na Zona D, o Sporting derrotou o Casa Pia, em Alvalade, por 4-1, depois de ter ganho também em Pina Manique (3-2). A resistência dos «gansos» no seu terreno foi interessante, mas no campo dos «leões» sentiram, naturalmente, a estranheza do ambiente, a que se junta a efectiva maior classe dos sportinguistas. O Sambrasense obtivera um precioso empate (1-1) em Évora, de modo que, no seu terreno, conseguiu superiorizar-se ao Sport Lisboa Eborense, embora com uma vitória pela tangente (2-1). Equilíibrio também manifesto, a sugerir que o apuramento foi difícil.

Jogos Olímpicos de Grenoble

O Presidente do Conselho francês, M. Georges Pompidou, pediu ao «Comissariat Général au Tourisme» para organizar a recepção e o alojamento dos assistentes aos próximos Jogos Olímpicos de Grenoble.

Embora os regulamentos olímpicos não imponham aos organizadores dos Jogos qualquer obrigação, neste caso considerou-se indispensável tomar as medidas convenientes, na escala nacional, para atender, dentro do possível, á comodidade de um publico crescentemente mais numeroso.

E, assim, o Governo francês decidiu, por iniciativa do Secretariado de Estado para o Turismo, M. Pierre Dumas, criar um Organismo Nacional de Recepção (Office National d'Accueil) que ficará directamente dependente do Comissariado para o Turismo, M. Jean Ravanel.

Este organismo funcionará nos locais da nova Camara Municipal, cedidos pela Vereação de Grenoble. Serão seus colaboradores imediatos, o Comité Régional de Turismo do Departamento do Isère, o Comité Organizador dos Jogos Olímpicos, e todos os serviços responsáveis pelas infra-estruturas. O prefeito do Departamento do Isère coordenará a totalidade das actividades.

O Comissário adjunto para o Turismo, M. Prain, foi pessoalmente a Grenoble, apresentar os membros da direcção do novo organismo ás autoridades locais. M. Jacques Ditrie, representante geral dos Serviços Oficiais do Turismo Francês em Itália, foi nomeado director do Organismo Nacional de Recepção, do qual fazem parte M. Claude Holtz, delegado regional em Toulouse, M. Olivier Trenner, subdirector dos Serviços Oficiais de Turismo Francês na Grã-Bretanha, e M. Michel Jacquelin, especialista em viagens, que terá funções de conselheiro técnico.

Frécar

LuK

CALÇOS PARA TRAVÕES

DISCOS PARA EMBRAIAGENS

NOVOS SERVIÇOS DE ENTREGAS

LISBOA

FÁBRICA E ESCRITÓRIOS
Rua Alfredo da Silva
Portela da Ajuda — LISBOA 3
Telef. 21 50 61 5 linhas

ARMAZÉM
Rua Dr. Silva Teles, 10 B
LISBOA 5
Telef. 76 02 20, 76 02 56, 76 02 24

LOJA
Av. Praia da Victória, 1 B
LISBOA 5
Telef. 53 96 93

PORTO

ESCRITÓRIO
Rua Dr Alberto Pinheiro Torres, 25 S/L
Telef. 3 57 09

ARMAZÉM
Rua Sá da Bandeira, 790
Telef. 3 73 16 3 50 70

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

O adversário de hoje

Portugal defronta, hoje, ás 19 e 30, a Bélgica. É o 20.º desafio entre as duas selecções. Nos 19 anteriores, Portugal venceu 17 e foi derrotado 2. Obteve 93 golos e sofreu 18. Eis os resultados:

1930 — Hern-Bay	3-1
1931 — Montreux	2-1
1932 — Hern-Bay	3-1
1936 — Stutgart	2-0
1937 — Hern-Bay	1-0
1938 — Antuérpia	2-3
1939 — Montreux	2-1
1947 — Lisboa	7-2
1948 — Montreux	10-0
1949 — Lisboa	3-1
1950 — Milão	2-1
1951 — Barcelona	0-1
1952 — Porto	2-1
1954 — Barcelona	3-1
1955 — Milão	3-1
1956 — Porto	3-1
1961 — Turim	14-2
1963 — Porto	14-0
1965 — Lisboa	17-0

O «EUROPEU» DE HÓQUEI EM PATINS

(Continuação da 1.ª página)

sultados que podem surpreender os mal-avisados. Referimo-nos, por exemplo, ao triunfo obtido pela França sobre a Alemanha. É certo. Quem diria que os «tricolores», jovens (sempre jovens), quase-turistas, logravam desfeitear o conjunto germânico, que, na sessão inaugural, pôs em tremenda dificuldade o «cinco» das «quinas». Mas... aconteceu e haverá alguém que, ponderando no desenrolar do acontecimento, logre descortinar injustiça no sensacional desfecho, não esquecendo que, após os vinte minutos do primeiro tempo, os simpáticos franceses já venciam por 1-0?

★

Não foi só isso, porém! Quem acreditaria que os suíços, na sua estreia obrigavam os transalpinos a um «nulo»? Poucos, a despeito da exibição menos brilhante efectuada pelos italianos, quando defrontaram a Bélgica. Também aconteceu... e acrescente-se: que surpresas nos reservarão os helvéticos para as próximas jornadas?

Os espanhóis derrotarem os ingleses não «diz» mais do que estava nas previsões mais pessimistas.

LEONEL obteve 5 dos 9 tentos de Portugal

Portugal, nos dois desafios que disputou, obteve nove golos, cujos autores foram os seguintes jogadores:

Leonel	**5**
Livramento	**2**
Rendeiro	**2**

Sómente se poderá pôr em equação se os nossos vizinhos mereceram ou não os 4-0. Claro que sim, mesmo tendo em conta os «ses» que, porventura, os que assistiram á partida podem levantar. Para nós, não. Os espanhóis são, efectivamente, os número um da competição.

★

E chegámos ao primordial da crónica — o jogo Portugal Holanda. Acabáramos de verificar a segunda vitória dos alemães, um um tanto ou quanto refeitos do revés infligido pelos franceses; e ao já referido empate dos italianos contra os suíços. E pensávamos no que poderiam dizer os holandeses, folgados vencedores dos belgas. A dúvida tinha a sua razão de ser. O «team» lusitano não nos satisfizera, quando contra os germânicos. Supomos que o escrevemos, relativamente a esse desafio, a despeito de não termos sido clarissimos na exposição, o facto não tenha passado despercebido. Agora, já etsamos menos reticentes, embora continuemos reticentes... O seleccionado luso portou-se melhor. Os holandeses não foram uma «pêra doce». Demonstraram até possuir mais hóquei que os germânicos. No entanto, o conjunto de Armando Ribeiro actuou de molde a consentir em mais «verdes» esperanças. Oxalá que elas venham a concretizar-se. Américo, todavia, voltou a dar-nos a sensação de não se encontrar em boa forma.

Prevemos isso, como, aliás, prevemos a pouca segurança de Vítor Domingos. É certo, como todos os que conhecem, de perto, o hóquei, que o excelente guarda-redes não partiu para Bilbau, como todos desejariamos... António José será, no entanto, o homem com capacidade para ocupar o difícil lugar de defesa da selecção? A resposta surgirá muito em breve.

Livramento actuou bem, apesar do seu desagradável pessoalismo. Leonel exibiu-se em melhor plano e Julio Rendeiro vai já dando confiança. Fiquemos por aqui, porquanto ainda não nos encontramos eufóricos. Muito longe...

A classificação geral está assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ESPANHA ...	2	2	—	—	19- 1	4
Portugal	2	2	—	—	9- 5	4
Itália	2	2	—	—	8- 5	3
Holanda	2	1	—	1	10- 6	2
França	2	1	—	1	3-16	2
Alemanha	3	1	—	2	10- 7	2
Suíça	1	—	1	—	3- 3	1
Inglaterra	1	—	—	1	0- 4	0
Bélgica	3	—	—	3	4-19	0

RESULTADOS E CALENDÁRIO DO CAMPEONATO

1.ª jornada:

Itália-Bélgica	5-2
Espanha-França	15-1
PORTUGAL-Alemanha	4-3

2.ª jornada:

França-Alemanha	2-1
Holanda-Bélgica	8-1
Espanha-Inglaterra	4-0
Alemanha-Bélgica	6-1
Itália-Suíça	3-3
PORTUGAL-Holanda	5-2

Hoje:

Itália-Inglaterra
PORTUGAL-Bélgica, às 19 e 30
Espanha-Holanda

Amanhã:

PORTUGAL-Inglaterra, às 18 e 30
França-Suíça
Espanha-Alemanha

Dia 24:

França-Bélgica
Itália-Alemanha
Holanda-Suíça
PORTUGAL-França, às 22 horas
Espanha-Itália
Bélgica-Suíça

Dia 25:

Inglaterra-Suíça
Alemanha-Holanda
Espanha-Bélgica
Itália-França
PORTUGAL-Suíça, às 19 e 30
Alemanha-Inglaterra

Dia 26:

Holanda-Inglaterra
PORTUGAL-Itália, às 19 e 30
Espanha-Suíça

Dia 27:

França-Holanda
Bélgica-Inglaterra
Alemanha-Suíça
Itália-Holanda
França-Inglaterra
Espanha-PORTUGAL, às 24 horas

Tenente-coronel Henrique Calado ganhou o «Grande Prémio» do Concurso Hípico de Estremoz

A linda cidade de Estremoz viveu dois dias — anteontem e ontem — de intenso movimento e desusada animação, graças ao seu 3.º Concurso Hípico Nacional, realizado no campo de obstáculos do regimento de cavalaria n.º 3, sob organização duma Comissão em que tiveram representação a Câmara Municipal de Estremoz, o Grémio da Lavoura e a Sociedade de Amadores de Hipismo e Caça de Estremoz.

A presença dos nossos melhores concursistas da actualidade foi outra garantia do interesse e valor do certame. Naturalmente, a 2.ª jornada superou a primeira.

Os resultados que ontem se apuraram foram os seguintes:

Prova «Grémio da Lavoura de Estremoz (para cavalos de 4.ª categoria):

1.º, ten. Martins Abrantes, no «Barreiro»; 2.º, Vicente Caldeira, no «D. João»; 3.º, Frebfaafeld, na «Cléopatra»; 4.º, major Semedo de Albuquerque, no «Calipso»; 5.º, ten. Pimenta da Gama, no «Búfalo».

Prova «Sociedade de Amadores de Hipismo e Caça de Estremoz (para cavalos de 3.ª categoria):

1.º, Jennifer Holroyd, no «Camarada»; 2.º, José Calçado Pais, no «Hovara»; 3.º, ten. Pimenta da Gama, no «Zagaia»; 4.º, Rui Andrade, no «Hércules»; 5.º, ten.-coronel, Fernando Cavalheiro, no «Dua».

Prova «Regimento de Cavalaria n.º 3» (para cavalos de 2.ª categoria): 1.º, cap. Marinho Falcão, no «Zawel», 2.º, ten. José Tamagnini, no «Namur do Payre»; 3.º, ten. José Tamagnini, no «Hereje»; 4.º, ten. Vicente Caldeira, no «Can-Can».

Prova «D. Manuel de Melo» (Grande Prémio de Estremoz):

1.º, ten-coronel Henrique Calado, no «Lord Robert»; 2.º, ten. Pimenta da Gama, no «Castiço»; 3.º, Manuel Malta da Costa, no «Alentejo»; 4.º, ten-coronel Henrique Calado, no «Joc de L'ille».

Ontem á noite, na Sociedade do Círculo Estremocense, procedeu-se á entrega dos prémios, na presença de altas individualidades do distrito, entre as quais o comandante da 3.ª Região Militar, sr. general Correia Barrento.

DOIS JOGOS IMPORTANTES NAS JORNADAS DESTA SEMANA DO «REGIONAL» DE HANDEBOL DE SETE

O facto de os cinco primeiros lugares do campeonato regional de handebol de sete terem primordial importância com vista á qualificação para o «Nacional» deve manter até á última jornada a expectativa que desde o primeiro dia tem rodeado a competição.

Os jogos da semana que hoje se inicia podem-nos indicar já o campeão, bastando para tal que o Benfica vença os seus adversários, Sporting e Almada. No entanto, um malogro benfiquista, principalmente perante os «leões», pode trazer novos aliciantes ao campeonato.

De qualquer forma, se consultarmos a posição actual das equipas na tabela e sabendo-se que os dois primeiros asseguram o seu lugar no «Nacional» da 1.ª Divisão e os três seguintes ingressam na divisão secundária, mantém-se o interesse que desde a primeira jornada tem rodeado o campeonato.

A classificação actual é a seguinte:

	J	V	E	D	B	P
BENFICA ...	10	9	—	1	206-149	28
Sporting	10	6	1	3	175-161	23
Técnico	10	5	1	4	199-176	21
C. Ourique...	10	5	1	4	183-173	21
Almada	10	4	3	3	161-160	21
Belenenses ...	10	4	—	6	195-223	18
C. D. U. L....	10	2	1	7	187-211	15
Oriental	10	1	1	8	158-211	13

Próxima jornada (4.ª-feira) — C. D. U. L. - C. Ourique, Almada - Técnico, Sporting - Benfica e Oriental - Belenenses.

As restantes competições

Nas restantes competições, o panorama actual é o seguinte:

1.ª DIVISÃO — Reservas — O Sporting, apenas com uma derrota, é o grande favorito.

Juniores — Mantém-se o duelo Belenenses - Sporting com perspectiva de só ser desfeito no jogo da 2.ª volta, em Alvalade. Como curiosidade, o facto de o Benfica correr o risco de descida de divisão.

2.ª DIVISÃO — Seniores — Favorito: o Núcleo dos Antigos Alunos do Liceu Passos Manuel. Boa Hora e Encarnação tem ainda possibilidades.

Juniores — O Encarnação, sem derrotas, parece ter apenas oposição por parte do C. D. U. L., a quem venceu tangencialmente.

3.ª DIVISÃO — Casa Pia, na Série A, e A. A. Ferreira Borges, na B, são, por ora, os melhores classificados.

JUVENIS — Belenenses (invicto) e Benfica, na Série A e Campo de Ourique (invicto) e Almada, têm assegurada a passagem á fase seguinte.

Luís António no Sporting

O jogador internacional Luís António, que na época passada representou o F. C. Porto, para onde transitara do Almada, acaba de ingressar no Sporting, devendo já alinhar no jogo de 4.ª-feira.

V Festival de Ginástica de «Os Belenenses»

A secção de ginástica do C. F. «Os Belenenses» realiza no próximo dia 27, sábado, ás 21 e 30, no Pavilhão Gimnodesportivo da Tapada da Ajuda, o seu V Festival, com a colaboração do Ateneu Comercial de Lisboa, Ginásio Clube Português e Pupilos do Exército.

A entrada é livre.

O PEÑAROL VENCEU EM ESPANHA

TORRELAVEGA (ESPANHA), 22 — O Peñarol, de Montevideu, venceu por 2-1 a Sociedade Gimnastica de Torrelavega, num jogo amigável de futebol ontem disputado.

Sociedade «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTADIO NACIONAL — FINAL DA TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS 5.ª FEIRA, 25 DE MAIO DE 1967 (FERIADO NACIONAL)

Partidas de Cais do Sodré das 14-48 h às 17-08 h e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

Gomez del Moral «guia» da Volta à Itália

LA SPEZIA, 22 — (F. P.) — Classificação da 2.ª tirada da Volta á Itália em bicicleta, disputada entre Alexandria e La Spezia, num percurso de 223 km: 1.º, Antonio Gomez del Moral (Espanha), 6 h 12 m 11 s (média, 35,951); 2.º, Silvano Schiavone (Itália), 6 h 13 m 28 s; 3.º, Rudy Altig (Alemanha), 6 h 13 m 40 s; 4.º Eddy Merckx (Bélgica); 5.º, Michele Dancelli (Itália), ambos com o mesmo tempo do 3.º

Gomez del Moral comanda a classificação geral.

FUTEBOL NA EUROPA

(Continuação da página central)

ventus, 47; Bolonha, 44; Nápoles 42; Fiorentina, 41; Cagliari e Turim, 38; Milão, 36; Roma, 33; Mantua, 32; Atalanta, 31; Brescia, 28; Lanerrossi, Spal e Lazio, 27; Foggia, 22; Veneza, 17; Lecco, 16.

FRANÇA

PARIS, 22 — (R.) — O Lyon venceu o Sochaux, por 3-1, na final da taça francesa de futebol.

O presidente de Gaulle assistiu á final da Taça, disputada perante 35 000 pessoas no estádio do Parc des Princes.

ISENÇÃO DE JÓIA no Atlético de Alvalade

A admissão de sócios no Clube Atlético de Alvalade está isenta do pagamento de jóia até ao dia 31 do corrente mês de Maio.

Ao festival de encerramento da Semana Nacional de Educação Física presidiu o director-geral dos Desportos

O ultimo dia da Semana Nacional de Educação Física foi organizado pela Federação Portuguesa de Ginástica e nas sessões realizadas, á tarde e á noite, no pavilhão da Tapada da Ajuda, estiveram representadas as colectividades que fomentam a modalidade.

A sessão de encerramento, presidida pelo director-geral dos Desportos, Armando Rocha, constituiu fecho condigno das jornadas que, não só em Lisboa como noutras cidades do País, se realizaram (e sabêmo-lo por testemunhos chegados á organização), que o interesse e entusiasmo raiou em todos os centros onde se realizaram sessões alusivas á «Semana».

Perante numeroso publico, o cerimonial de encerramento foi de simbolismo e expressão, digamos, mensagem á juventude.

Em guarda de honra ao estandarte da Federação Portuguesa de Ginástica, empunhado pelo «internacional» José Filipe Abreu desfilaram todos os estandartes dos filiados do distrito de Lisboa, avançando ao som das trombetas dos charameleiros da G. N. R.

O director do I. N. E. F. em nome da organização agradeceu todo o apoio e colaboração que tornaram possível concretizar a iniciativa, sobre que proferiu palavras alusivas.

Seguiram-se as exibições previstas para a jornada final nela participando ginastas do Sporting, Lisboa Ginásio, Ginásio Clube Português, do Ateneu e uma classe de meninas (10-12 anos) do Asilo de S. João, em numero evocativo da ginástica á moda antiga.

Durante a semana finda, tantas classes de alunos de tenra idade que seria ocioso enumerar, de novo, constituíram fagueira esperança de vitalidade futura; outras de jovens e adolescentes como de rapazes — homens de amanhã, patentearam, em níveis diferentes, o anseio comum de melhor se prepararem para a vida.

Também o sector feminino provou não abdicar da sua preparação e esmerado cuidado no usufruir dos benefícios da Educação Física, nas suas várias facetas, algumas delas, por excelência femininas.

E como garantia da melhor preparação dos jovens, o I. N. E. F. demonstrou, além do mais, através da classe das alunas estagiárias autodirigidas, pois não têm professora estruturando e apresentando esquemas do melhor nível e expressão, que o seu maior empenho é formar, cada vez mais, professores, aptos a concretizarem a realidade planeada para o futuro: proporcionar (desde a escola primária) os benefícios da educação física que deve ser comum a todos os jovens portugueses e não privilégio de alguns.

Seja essa uma das ilações da 1.ª semana Nacional, ontem finda.

LUÍS CORREIA

FUTEBOL INTERNACIONAL

Vitória da Checoslováquia sobre a Irlanda

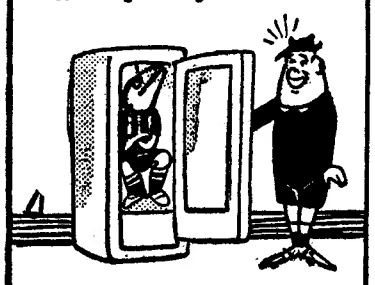
DUBLIN, 22 — A Checoslováquia venceu a Irlanda por 2-0 (com 1-0 ao intervalo), a contar para o Campeonato das Nações Europeias.

-O lápis de PARGANA comenta...

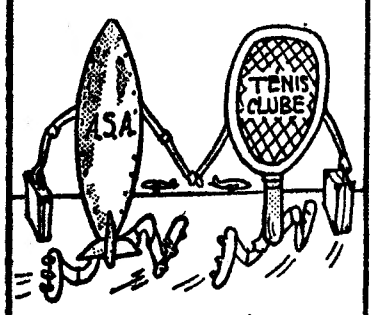
— O Belenenses estava «condenado»...

— Atenção, adversários: É perigoso aproximarem-se do Brage...

— O Marítimo regressou à Ilha, com «Águas» agitadas...



— Poveiros de todos os mares: «congelai-vos» até à próxima época...



— Um sem esse não pode «voar»; outro sem bola não pode jogar...

Com tantos dólares ganhos até parece «um americano em Lisboa». O pior foram os «quatro pesos» mexicanos...

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

NO MÉXICO

O Benfica que perdeu com a selecção asteca (4-0) sentiu as dificuldades da altitude

por HERNANDEZ CUEVAS

CIDADE DO MEXICO, 22 — (Serviço especial para o «Diário de Lisboa») — **De pouco serviu, para a selecção, o jogo-treino ontem disputado contra o Benfica e ganho por 4-0 com a maior das facilidades. Se a equipa visitante jogou com as camisolas encarnadas do clube campeão português e duas vezes campeão europeu, se realmente se fez pela tabela exigida pelo grupo que dá numerosos elementos para a equipa nacional que obteve o terceiro lugar do Campeonato Mundial, a verdade é que não se tratava do «mesmo» Benfica que já se exibiu com agrado na Cidade do México e que tem defendido o seu prestígio em numerosos países.**

Devido a uma política de economia de esforços, o Benfica adoptou uma toada repousada, de novo a evitar os dois males: calor de tempo encoberto e dificuldades de altitude. Ora esse jeito de futebol ao retardador não se dá com o sistema de jogo português. A turma ressentiu-se, como uma ingénua que no palco fosse obrigada a representar um papel de avó, começou por não acertar na execução do esquema e desligou-se de tal modo que, ao ser-lhe necessário voltar ao seu futebol viril e rápido, perdera a ligação entre os sectores e entre os elementos de cada sector.

O jogo, que seria de treino para a selecção, acabou por ser de adaptação para a turma portuguesa. Mal a equipa asteca compreendeu o sistema que estava a ser empregado pelo Benfica e decidiu contrariá-lo com velocidade e empenho, os visitantes deixaram de se entender, e todo o conjunto passou a ser demolido, sector por sector, e depois elemento por elemento. A defesa foi a primeira a ceder, com desentendimento geral, desde o guarda-redes que teve culpas em quase todos os golos — os dois primeiros foram ofertas claras de Costa Pereira á selecção — até ao quarto defesa, Raul, que não soube ligar o seu bloco nem chegou a influenciar o ataque, em que quis meter-se. Depois coube a vez ao meio campo e o contágio chegou ao ataque, em que Nelson foi o primeiro a quebrar, mas em que até Eusébio falhou uma grande penalidade.

De positivo, em todo o jogo, um golpe de cabeça de José Augusto que ia dando golo, umas quantas arrancadas de Jaime Graça, a lembrar as suas actuações do Campeonato Mundial, alguns cortes e serviços de Jacinto, que menos se afundou, e com um apontamento de jogada de ligação de todo o ataque, cerca dos dez minutos, que só não deu resultado devido á atenção de Del Moro. Nada mais a assinalar aos benfiquistas.

Quanto á selecção do México, teve um conjunto agradável, que não chegou a brilhar por falta de oposição válida do Benfica, mas em que os dois principais sectores, o da defesa e o do ataque, se mostraram compenetrados, contando o primeiro com a colaboração de todos, com mais brilho para Pena e Del Moro, e destacando-se no ataque Fragoso, com três golos, e Borja, pela forma como jogou e fez jogar os companheiros. O quarto golo dos mexicanos, terceiro na ordem de marcação, coube a Isidoro Diez.

O jogo abriu com um período de tenteio, em que nada se viu de notável, procurando o Benfica reter a bola e trocá-la a passo. Depois foi-se registando a subida de velocidade, imprimida pela selecção, e os golos apareceram aos 30 minutos, num golpe de cabeça de Fragoso, aos 55, em jogada individual do mesmo Fragoso, aos 61, por Isidoro, na conclusão de um «livre», que desviou, e por Fragoso, mais uma vez, aos 70, novamente de cabeça.

Perante mais de 68 000 pessoas, e sob a arbitragem de Abel Aguilar, que teve um trabalho cuidado, as equipas alinharam:

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Calado; José Augusto, Nelson, Eusébio e Simões. Como suplentes, alinharam depois Adolfo, Yauca, Santana, Camolas e Malta da Silva.

MEXICO — Calderon; Hernandez, Pena, Del Moro e Jarregui, Del Aguila e Isidoro Diez; Gomez, Fragoso, Borga e Canela.

O estágio das selecções nacionais começa amanhã

Estão convocados para entrarem, amanhã, em estágio, os seguintes jogadores, com vista á fase derradeira da preparação das equipas nacionais:

BENFICA (8): Cruz, Raul, Jacinto, Jaime Graça, José Augusto, Eusébio, Simões e Nelson.

VITÓRIA DE SETUBAL (7): Conceição, Guerreiro, Tomé, José Maria, Pedras e Jacinto João.

SPORTING (6): Morais, Hilário, Armando, José Carlos, Gonçalves e Peres.

ACADÉMICA (4): Maló, Celestino, Rui Rodrigues e Serafim.

F. C. PORTO (4): Américo, Rolando, Pinto e Gomes.

SPORTING DE BRAGA (3): Armando, Mário e Estêvão.

V. DE GUIMARÃES (1): Joaquim Jorge.

BELENENSES (1): Rodrigues.

LEIXÕES (1): Rosas.

António Osório e o Sporting vencedores do «Torneio Aberto de Ténis de Mesa» no Estoril

Animado com o êxito do ano anterior, o Grupo Instrução Popular de Amoreira (Estoril) voltou a organizar o «Grande Torneio Aberto de Ténis de Mesa», um certame que pretende conquistar lugar de proeminência no âmbito da modalidade e não deixará, por certo de o alcançar.

Não foi o popular clube organizador feliz na iniciativa deste ano, pela impossibilidade de internacionalizar a competição. Na passada sexta-feira, o G. I. P. A. recebeu de Madrid a informação de que os jogadores espanhóis expressamente convidados para virem ao Estoril não podiam deslocar-se.

Foi, sem dúvida, uma contrariedade que, no entanto, foi compensada pelo êxito de inscrições, reunindo mais de 200 nomes, entre os quais os dos nossos melhores jogadores, e pela maneira como as provas decorreram.

Ao fim, apuraram-se os seguintes vencedores:

MENINAS — Atlético da Amadora (Equipas). Gilberta Ferreira, do Ateneu Comercial de Lisboa (Individual).

INFANTIS — Centro Católico (Equipas). Eduardo Santos, do Cdup (Individual).

SENIORES — Sporting Clube de Portugal (Equipas). Dr. António Osório, do Sporting (Individual).

ASSEMBLEIA GERAL na Federação de Ciclismo

A assembleia geral ordinária da Federação Portuguesa de Ciclismo reúne no dia 27 do corrente para proceder á eleição dos corpos gerentes.

«A 3.ª Volta à Ilha» de S. Miguel em automóvel

Promovida pelo Grupo Desportivo Comercial de Ponta Delgada, e á semelhança do que tem sido feito em anos anteriores, realiza-se, em S. Miguel, a 23 de Julho, «A 3.ª Volta á Ilha», prova automobilística que deverá ultrapassar as perspectivas mais optimistas.

O Grupo Desportivo Comercial, através da sua secção de automobilismo, está a tentar que esta competição reuna o maior numero possível de concorrentes continentais.

«Diário de Lisboa»

Do Clube Desportivo de Arroios recebemos um ofício em que esta colectividade agradece ao nosso jornal as atenções recebidas quando da realização do encontro entre equipas femininas de artistas nacionais e estrangeiras, efectuado no seu campo.

PARA UM ALEGRE, TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS

Os hoquistas portugueses estão em Bilbau a disputar o Campeonato da Europa. Por falta de verba não mandámos a selecção ideal

para representar o País numa competição em que temos marcado notável presença. Mas assim como não houve dinheiro para levar a Bilbau todos os jogadores que eram precisos para formar a nossa verdadeira selecção, também não houve — valha-nos isto — «cheta» suficiente para levar na passeata uma embaixada de dirigentes, como é uso e costume em circunstâncias semelhantes, noutras modalidades.

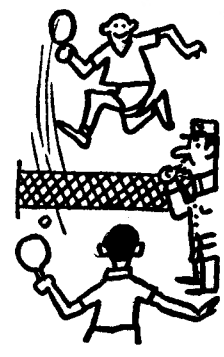
E como não havia dinheiro... só se arranjou um dirigente para acompanhar a equipa: o sr. Manuel Alegre, que ainda por cima viaja a expensas suas!

Ora aqui está um dirigente que merece ser apontado como um grande exemplo nos tempos que vão correndo. Gostaríamos de saber se esses multimilionários, que apareceram há meia duzia de anos á frente dos nossos clubes de futebol, também pagaram do seu bolso as viagens como acompanhantes da equipa na Taça dos Campeões Europeus.

É possível que sim, é possível que não, mas... nada invalida o exemplo do sr. Manuel Alegre para quem «as tristezas não pagam dívidas» nem «o hóquei paga as suas viagens».

SOLUÇÃO NEUTRAL

Vai disputar-se pela terceira vez, o Lisboa - Madrid, em pingue-pongue. Nesta modalidade é que se podia, muito bem, acabar com o «factor casa» e encontrar uma solução neutral. Como? Colocava-se a mesa, com a rede ao meio da fronteira. Depois, do lado de cá jogavam os portugueses, e, do lado de lá, os espanhóis. Árbitro: um guarda-fiscal para evitar as bolas de contrabando — quer dizer as

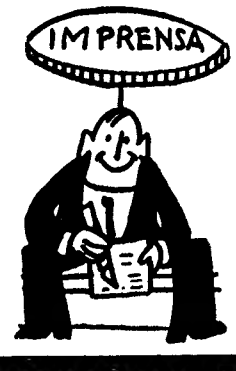


tais bolas conhecidas por «leite» que vão contra a esquina da mesa...

E EU É QUE SOU O BOM?

O Benfica confirmou em Los Angeles, perante o Manchester, o valor do futebol português, demonstrado no «Mundial» de Inglaterra. Quem não deve ter gostado muito desta confirmação foi o Bobby Charlton, que terá dito com os seus botões: «Então eu é que sou o bom e o Eusébio é que joga daquela maneira?...»

TAL COMO O «ESCUDO INVISÍVEL»...



Os jornalistas estrangeiros e portugueses vão ter tratamento de príncipes na final da Taça dos Campeões Europeus», na próxima quinta-feira, no Estádio Nacional. Tal como o «Escudo Invisível» também uma cobertura os protegerá contra o sol e a chuva.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA